

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP CAV MAICK BRUNO ALEM BLANCO

**A HISTÓRIA DAS OPERAÇÕES PSICOLÓGICAS NO BRASIL: DAS PRIMEIRAS
AÇÕES À CRIAÇÃO DO SISTEMA DE OPERAÇÕES PSICOLÓGICAS DO
EXÉRCITO BRASILEIRO (SOPEX)**

Rio de Janeiro

2022

CAP CAV MAICK BRUNO ALEM BLANCO

**A HISTÓRIA DAS OPERAÇÕES PSICOLÓGICAS NO BRASIL: DAS PRIMEIRAS
AÇÕES À CRIAÇÃO DO SISTEMA DE OPERAÇÕES PSICOLÓGICAS DO
EXÉRCITO BRASILEIRO (SOPEX)**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Escola de
Aperfeiçoamento de Oficiais como
requisito parcial para a obtenção do
grau especialização em Ciências
Militares.

Orientador: Maj Cav TITO CANTO

Rio de Janeiro

2022



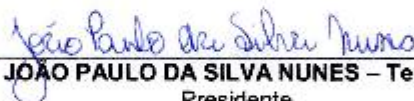
MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS
(EsAO/1919)

DIVISÃO DE ENSINO E PESQUISA/ CURSO DE CAVALARIA

Ao Cap Cav MAICK BRUNO ALEM BLANCO

O Presidente da Comissão de Avaliação do TCC, cujo título é **A HISTÓRIA DAS OPERAÇÕES PSICOLÓGICAS NO BRASIL: DAS PRIMEIRAS AÇÕES À CRIAÇÃO DO SISTEMA DE OPERAÇÕES PSICOLÓGICAS DO EXÉRCITO BRASILEIRO (SIOPEX)**, informa à Vossa Senhoria o seguinte resultado da deliberação: **APROVADO** com o conceito **EXCELENTE**.

Rio de Janeiro, 20 de setembro de 2022


JOÃO PAULO DA SILVA NUNES – Ten Cel
Presidente


ALEXANDRE TITO MOREIRA DO CANTO - Maj
1º Membro


BRUNO SOUZA CORRÊA - Cap
2º Membro

CIENTE: 
MAICK BRUNO ALEM BLANCO - Cap
Postulante

AGRADECIMENTOS

A Deus pela sua bondade e generosidade em me conceber o dom da vida, a saúde e a capacidade intelectual e por ter colocado em meu caminho, nas horas que mais precisei, boas pessoas que me ajudaram direta e indiretamente na conclusão desse extenso trabalho.

Ao Exército Brasileiro, por ter me dado o privilégio de me especializar na nobre capacidade de Operações Psicológicas, cujo maior trunfo no campo de batalha não está em destruir o inimigo, mas sim em tirar-lhe a vontade de combater preservando-lhe a vida e a dignidade humana.

RESUMO

A percepção da necessidade de resgatar a história das Operações Psicológicas (Op Psc) no Exército Brasileiro (EB), adquirida por este pesquisador ao longo dos 4 (quatro) anos que serviu no 1º B Op Psc, impulsionou o desenvolvimento desta pesquisa. Neste sentido, foi definido o seguinte assunto para esta pesquisa: “A história das operações psicológicas no Brasil: das primeiras ações à criação do sistema de operações psicológicas do Exército Brasileiro (SOPEX)”. Foi elencado como objetivo geral investigar a origem das Op Psc no EB e os fatos históricos que influenciaram o desenvolvimento dessa capacidade no Brasil. Para tal, foram estudados os principais conceitos e definições das Op Psc no âmbito nacional (EB) quanto internacional (EUA, Colômbia, OTAN e Rússia) e verificou-se que a doutrina brasileira é equiparável às principais doutrinas estrangeiras. Em relação aos procedimentos técnicos, a pesquisa apresentou um caráter bibliográfico, documental e de levantamento. Com este propósito, utilizou-se a entrevista como ferramenta de coleta de dados complementares, realizada com o atual Coordenador do Curso Avançado de Op Psc do CEP/FDC (CAOP), TC Cav Fausto Augusto de Sousa Pontes, com o Cel R/1 Inf Ronaldo Sérgio de Vasconcelos Lins Junior, veterano das Op Psc do EB e com o Cel R/1 Com Sérgio Luiz Gomes de Melo, antigo comandante do 1º B Op Psc. Dessa forma, o estudo evidenciou que o episódio protagonizado por Gedeão, em 1245 a.C, viria a inspirar o EB ao ser declarado patrono das Op Psc. Na 2ª GM, ocorreu a consolidação do emprego das Op Psc em larga escala e que neste contexto houve o contato da FEB com as Op Psc norte americanas e alemãs. Também verificou-se que durante a Guerra Fria se deu o auge do emprego das Op Psc no mundo o que influenciou o Brasil a conceber a primeira publicação (1956) doutrinária sobre o assunto e criar o primeiro curso de Op Psc do EB em 1966 no CEP, o qual se eternizou como o berço das Op Psc no país. Após isso, por um longo período a capacidade ficou vinculada à Com Soc e, somente em 1999, foi publicado o novo manual C 45-4 Op Psc destacando a configuração da capacidade de forma distinta da Com Soc. Culminando em 2002, no contexto da Guerra ao Terror e impulsionado pela ideia da criação de um comando de operações especiais no contexto da Estratégia da Resistência, com a criação da Bda Op Esp e o Dst Op Psc pelo EB, fato que marcaria o resgate formal da capacidade dentro da força.

Palavras Chaves: Exército Brasileiro. Operações Psicológicas. Operações Especiais. Comunicação Social. Destacamento de Operações Psicológicas.

ABSTRACT

The perception of a need to throw light on the history of the Psychological Operations (Psy Ops) of the Brazilian Army (BA), felt by the researcher along the 4 (four) years served in the 1st Psy Ops Battalion, propelled the development of the present research. Therefore, the following subject was pinpointed: "History of psychological operations in Brazil: from first actions to creation of the BA's psychological operations system (SOPEX)". The general goal was to investigate the origin of the Psy Ops in the BA and the historical facts that influenced its development. To this end, the main concepts and definitions of Psy Ops were studied at levels both national (BA) and international (USA, Colombia, NATO and Russia), and it was found that the Brazilian doctrine is comparable to the ones mainly employed abroad. Regarding technical methods, the research was characterized by a bibliographic, documentary and fact-raising profile. For this purpose, the interview was chosen as a tool for collection of complementary data, carried out with Lt. Fausto Augusto de Sousa Pontes, current Coordinator of the Advanced Psy Ops Course; Col. R/1 Ronaldo Sérgio de Vasconcelos Lins Junior, veteran of the BA Psy Ops; and Col. R/1 Sérgio Luiz Gomes de Melo, former commander of the 1st Psy Ops Battalion. In this way, the study revealed that the episode starring Gideon, back in 1245 B.C, would come to inspire the BA as he was declared patron of the Brazilian Psy Ops. It was also found that during World War II, the employment of Psy Ops was consolidated on a global scale, and that in this context there was contact between the Brazilian Expeditionary Force (FEB) and the American and German Psy Ops. Furthermore, during the Cold War the use of Psy Ops around the world rose to its peak, which influenced Brazil to publish the first doctrinal paper (1956) on the subject and, in 1966, to create the first Psy Ops course at CEP (Center for People Studies, organ of the BA), which was then established as birthplace of the Psy Ops in Brazil. For a long period, the capability was subordinate to the Army's Public Affairs until, in 1999, a new manual was published, the Manual C 45-4 for Psy Ops, recognizing the Psy Ops as an independent BA capability. It rose to larger prominence in 2002, in the context of the War on Terror and the Strategy for Resistance, calling for the foundation of the Special Operations Brigade and the Psy Ops Detachment, which thereafter marked the formal reinstatement of the Psy Ops capability within the BA.

Keywords: Brazilian Army; Psychological Operations; Special Operations; Social Communication; Psychological Operations Detachment.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 PROBLEMA	13
1.2 OBJETIVOS.....	14
1.2.1 Objetivo Geral	14
1.2.2 Objetivos Específicos	15
1.3 QUESTÕES DE ESTUDO	15
1.4 JUSTIFICATIVAS.....	16
2 REVISÃO DA LITERATURA	18
2.1 AS OPERAÇÕES PSICOLÓGICAS NO BRASIL E NO MUNDO: CONCEITOS E CARACTERÍSTICAS	18
2.1.1 Evolução dos conceitos e características no Brasil	18
2.1.2 Conceitos e características no mundo	22
2.2 AS OPERAÇÕES PSICOLÓGICAS NA HISTÓRIA: ESTUDO DE CASOS HISTÓRICOS.....	27
2.2.1 A Guerra Psicológica na antiguidade	27
2.2.2 A Manipulação das massas	30
2.2.3 As Op Psc na 1ª GM	34
2.2.4 As Op Psc na 2ª GM	38
2.2.5 As Op Psc no contexto da Guerra Fria	43
2.2.6 As Op Psc na Guerra do Golfo	47
2.2.7 As Op Psc no contexto da Guerra ao terror	50
2.3 AS OPERAÇÕES PSICOLÓGICAS NA HISTÓRIA: ORIGEM, ESTRUTURAÇÃO E EVOLUÇÃO NO BRASIL	63
2.3.1 Antecedentes históricos	63
2.3.2 A Guerra Psicológica no front da FEB	65
2.3.3 Síntese histórica das Op Psc no Brasil	73
2.3.4 As Op Psc brasileira na MINUSTAH	78

3 METODOLOGIA	86
3.1 OBJETO FORMAL DE ESTUDO	86
3.2 AMOSTRA	87
3.3 DELINEAMENTO DA PESQUISA	87
3.4 PROCEDIMENTOS PARA REVISÃO DA LITERATURA	88
3.5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	89
3.6 INSTRUMENTOS.....	89
3.7 ANÁLISE DOS DADOS	91
4 RESULTADOS	92
4.1 APRESENTAÇÃO DOS DADOS	92
4.1.1 Quais são os atuais conceitos e características das Op Psc no Exército Brasileiro e os conceitos dessa mesma capacidade nos exércitos da Colômbia, EUA, OTAN e Rússia?	93
4.1.2 Quais foram os principais episódios históricos nos quais ocorreu o emprego da Guerra Psicológica/Op Psc que influenciaram o desenvolvimento dessa atividade no Brasil?	95
4.1.3 Quais foram os principais marcos históricos ou doutrinários que estruturaram as Op Psc no Exército Brasileiro?	108
5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	109
6 CONCLUSÃO	117
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	121
APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA	127

1 INTRODUÇÃO

Segundo Linebarger (1962), a guerra psicológica¹, em virtude de sua missão e de seus meios empregados, é empreendida bem antes do conflito armado propriamente dito, e prossegue após terem cessado as hostilidades ostensivas. Não é definida por leis comuns a outras capacidades, como o terreno e condições meteorológicas, regras de engajamento e nem por determinados combates, ela é um processo contínuo e flexível. Só se sabe do seu sucesso ou insucesso, meses ou anos após a execução da operação. No entanto, o sucesso pode ser brutal, e o insucesso pode ser mortal.

As Operações Psicológicas (Op Psc) são operações que incluem as ações psicológicas² e a guerra psicológica. Elas são consideradas tão antigas como a arte da guerra. Sun Tzu³ já dizia há mais de dois mil anos que “derrotar o inimigo em cem batalhas não é a excelência suprema; a excelência suprema consiste em vencer o inimigo sem ser preciso lutar”. A Bíblia, em Juízes 7, V 9 – 25, narra a história de Gedeão⁴ (1252 A.C) o qual empregando a Guerra Psicológica vence, sem travar batalha, o exército inimigo infinitamente superior aos seus homens.

Na história militar brasileira, o Duque de Caxias⁵ foi um dos primeiros líderes a empregar de forma intencional a guerra psicológica, em apoio às operações militares e contribuindo para a pacificação nacional. No Maranhão, obteve sucesso frente aos rebelados, quebrando-lhes a unidade. Posteriormente, provocou a cisão do movimento e se aproveitou das divergências internas. Em São Paulo e em Minas Gerais, conduziu os revoltosos a renunciarem à sua causa enfraquecendo a vontade

¹ Para Coimbra (2001) é o emprego planejado da propaganda e da exploração em outras ações, com o intuito de influenciar opiniões, emoções, atitudes e comportamento de grupos adversos ou neutros, de modo a apoiar a consecução dos objetivos nacionais.

² Atividade destinada a fortalecer o moral de grupos amigos e a influenciar os demais públicos-alvo, gerando emoções, atitudes ou comportamentos favoráveis à consecução de objetivos específicos. COIMBRA (2001).

³ General e estrategista Chinês (544 - 496 a.C). Ficou mais conhecido pelo seu tratado militar a Arte da Guerra (Séc VI a.C). (Fonte: <https://www.ebiografia.com>. Acessado em Maio 2022).

⁴ Também conhecido como Jerub-Baal foi um personagem do livro Juízes da Bíblia (1252 a.C). (LINEBARGER, 1962).

⁵ Luis Alves de Lima e Silva (25/08/1803 – 07/05/1880), o Duque de Caxias, foi um grande líder militar e estadista brasileiro. (Fonte: <https://www.todamateria.com.br>. Acessado em Maio 2022).

de lutar. Na revolução Farroupilha, apelou ao sentimento de patriotismo para superar os ideais federalistas, republicanos ou separatistas, promovendo a união de todos os contendores (BRASIL, 1999).

Também no contexto nacional, o Marechal Rondon⁶ empregou princípios de guerra psicológica no início do Séc XX. Ao receber a missão de construir linhas telegráficas nos inóspitos territórios do Mato Grosso e Amazonas, Rondon propunha-se pacificar os povos indígenas que encontrasse, com o lema “morrer se preciso for, matar nunca”. Dessa forma, buscava se aproximar das populações ameríndias amistosamente estudando seus hábitos, culturas, línguas e presenteando, direta ou indiretamente, os indígenas com ferramentas de metal (FRANK, 2020).

Entretanto, foi em acontecimentos recentes da história militar, nas 1ª e 2ª GM, que as Op Psc foram efetivamente empregada de forma sistematizada, com planejamento e desenvolvimento de Campanhas de Op Psc visando a modificar ou reafirmar comportamentos de públicos alvo (Pub A) específicos. Entre 1944 - 1945, na frente de combate da força expedicionária brasileira (FEB⁷), os nazistas⁸ disseminaram panfletos sobre os pracinhas⁹ para enfraquecer o seu moral (BRASIL, 2017).

A figura 1, apresenta um exemplo de panfleto alemão lançado sobre as tropas da FEB o qual insinua a ocupação do Rio de Janeiro, capital do Brasil na época, pelos americanos, enquanto na Itália os combatentes brasileiros morriam.

⁶ O marechal Candido Mariano da Silva Rondon foi um engenheiro militar e sertanista brasileiro. Famoso por sua exploração dos territórios do Mato Grosso e da Amazônia Ocidental e pela proteção às populações indígenas. (Fonte: <http://anebrasil.org.br>. Acessado em Maio 2022).

⁷ Foi o agrupamento militar brasileiro enviado para lutar na Itália durante a 2ª Guerra Mundial, junto dos países aliados (EUA, França, Inglaterra e URSS). (Fonte: <https://brasilecola.uol.com.br>. Acessado em Abril 2022).

⁸ Neste trabalho, este termo será usado para designar os militares alemães na 2ª GM.

⁹ Como eram carinhosamente chamados pela sociedade brasileira à época os militares integrantes da FEB. (Fonte: O autor).

Figura 1- Panfleto nazista sobre a FEB



Fonte: SULLA e TROTA (2017)

Com o fim da segunda Guerra Mundial, teve início imediato o período da Guerra Fria¹⁰, marcado pela disputa ideológica entre os Estados Unidos da América (EUA) e a então União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS). Nesse cenário, as Op Psc foram largamente empregada para iludir e/ou confundir o centro de decisão adverso e alastrar movimentos revolucionários em diversos países do mundo (Brasil, 1999).

Como importante nação na geopolítica mundial, o Brasil sofreu os efeitos das correntes ideológicas beligerantes na Guerra Fria. Nesse contexto, na década de 1950, as atividades de Op Psc tiveram início, formalmente, no país. Tendo como primeiro documento oficial do Exército Brasileiro (EB) o Manual de Campanha C 33-5 – Guerra Psicológica, 1ª Edição, de 1956. Na década seguinte ocorreu a primeira publicação acadêmica sobre a capacidade, intitulada “Operações Psicológicas – Guerra Psicológica” na Revista Militar Brasileira de 1963 (BRASIL, 2021).

Posteriormente, ocorreu no Brasil o movimento cívico-militar de 31 março de 1964, que ficou conhecido como a contrarrevolução de 64. Protagonizado pelo EB, a contrarrevolução atendeu ao chamado da sociedade brasileira interrompendo o ciclo de tomada de poder pela frente comunista no país (VIEIRA, 2014). Nessa conjuntura, foi criado o primeiro curso de Op Psc do Brasil, no Centro de Estudos de Pessoal

¹⁰ Período de tensão geopolítica, marcado pela clara diferença ideológica entre a União Soviética e os Estados Unidos e aliados ocidentais. (Fonte: <https://www.politize.com.br>. Acessado em Junho 2022).

(CEP¹¹), o qual funcionou entre os anos de 1966 e 1968 formando os primeiros 16 especialistas na nova capacidade do exército, sendo todos oficiais (BRASIL, 2021).

Também em 1968, iniciou-se no CEP o Estágio Intensivo de Informações e Op Psc, voltado para militares do Curso de Forças Especiais (FE). Nos anos seguintes, não houve mais o curso de Op Psc e a atividade ficou atrelada à Comunicação Social (Com Soc) do EB. Algumas décadas depois, em 1999, é revisada e publicada uma nova versão de um manual de campanha de 1977, o C 45-4 – Operações Psicológicas, dando nova ênfase na atividade e desatrelando-a da Com Soc (BRASIL, 2021).

Já na virada do Séc XXI, ocorreu o ataque às torres gêmeas nos EUA por terroristas da *Al Qaeda*¹². No mundo pós 11 de setembro 2001, a guerra irregular surgiu como a forma dominante de guerra e a nação mais poderosa do planeta iniciava a chamada guerra ao terror¹³ (BOOT, 2006). Nesse cenário, refletindo a evolução do emprego das Op Psc nos EUA frente aos novos desafios, o EB criou o então Destacamento de Operações Psicológicas (Dst Op Psc) em 2002, que viria se tornar o atual 1º Batalhão de Operações Psicológicas¹⁴ (1º B Op Psc).

Assim, no ano de 2004 foram retomados os Cursos Básicos de Op Psc para Oficiais, Subtenentes e Sargentos e criado o Curso Avançado de Op Psc (CAOP) para Oficiais. Estes cursos tiveram seu início no ano de 2005. Sendo o CAOP realizado no CEP e o Básico na então Brigada de Operações Especiais (Bda Op Esp) em Goiânia/GO (BRASIL, 2016)¹⁵.

No entanto, as Op Psc somente foram sistematizadas no EB com a criação do Sistema de Operações Psicológicas do Exército (SOPEX), em 2004, com o objetivo de neutralizar ações adversas e anular ações de contrapropaganda externas e internas (BRASIL, 2004). Tal sistema possui como órgão central o Comando de

¹¹ O Centro de Estudo de Pessoal e Forte Duque de Caxias é um estabelecimento de ensino do EB localizado na cidade do Rio de Janeiro/RJ. (Fonte: <http://www.cep.eb.mil.br>. Acessado em Junho 2022).

¹² Organização fundamentalista islâmica internacional considerada terrorista pelos EUA e muitos outros países. (Fonte: <https://brasilecola.uol.com.br>. Acessado em Junho 2022).

¹³ Campanha militar desencadeada pelos Estados Unidos e OTAN como reação aos ataques terroristas de 11 Setembro 2001 no território americano. (Fonte: <https://brasilecola.uol.com.br>. Acessado em Junho 2022).

¹⁴ Organização Militar do EB subordinada ao Comando de Operações Especiais (COPESP). (Fonte: <http://www.copesp.eb.mil.br>. Acessado em Junho 2022).

¹⁵ Fonte: <http://www.copesp.eb.mil.br>. Acessado em Junho 2022.

Operações Terrestres (COTER¹⁶), o qual por meio da Chefia do Emprego da Força Terrestre (Ch Emp F Ter¹⁷), é quem planeja o emprego da atividade no exército (SILVEIRA, 2021).

Nesse mesmo contexto de reestruturação das Op Psc no EB, em 2004 teve início a Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti (MINUSTAH) (KUHN, 2006). A missão foi planejada para ter uma duração inicial de seis meses, sob o comando do Brasil, entretanto encerrou-se somente em 2017. Neste longo período da MINUSTAH, as Op Psc foram empregadas amplamente pelo EB nos contingentes enviados ao Haiti (BRASIL. 1º B Op Psc, 2022).

1.1 PROBLEMA

Pedroso (1999) afirma que: “Um povo que não tem raízes acaba se perdendo no meio da multidão. São exatamente nossas raízes culturais, familiares, sociais, que nos distinguem dos demais e nos dão uma identidade de povo, de nação”¹⁸. Percebe-se a importância de se conhecer as raízes da própria cultura para que haja a formação de identidade, no propósito de se definir enquanto cidadão sabendo situar-se na sociedade.

Trazendo o raciocínio apresentado no parágrafo acima para o contexto do Exército Brasileiro, poderíamos fazer uma analogia e entender nesse meio o significado de sociedade como a instituição Exército e de cidadão como o militar, profissional que integra a instituição. Assim, compreenderemos a importância dos militares, enquanto integrantes da instituição, resgatarem e conhecerem suas próprias raízes históricas e culturais dos meios especializados ao qual pertencem, isto é, os subgrupos que formam a instituição. Como forma de validar e legitimar a identidade

¹⁶ Órgão de direção Operacional do EB, localizado em Brasília/DF e vinculado ao Comando do Exército. (Fonte: <http://www.coter.eb.mil.br>. Acessado em Junho 2022).

¹⁷ Órgão subordinado ao COTER que coordena o emprego da tropa singular em todas as situações de defesa externa, Garantia da Lei e da Ordem (GLO) e Operações de cunho civil-militar. (Fonte: <http://www.coter.eb.mil.br>. Acessado em Junho 2022).

¹⁸ PEDROSO, 1999. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/artes/a-importancia-das-raizes-culturais-para-identidade-.htm>. Acessado em Março 2022.

profissional típica da tropa especializada a qual integram e, dessa maneira, distinguir esses profissionais uns dos outros.

A literatura nacional sobre o histórico das Op Psc no Exército Brasileiro é bastante reduzida, uma vez que, o 1º B Op Psc, única unidade do gênero nas forças armadas brasileiras, foi criado em 2005, e, somente desde então, a atividade de Op Psc passou a ser empregada de forma planejada e sistematizada, como preconizado na Diretriz Organizadora do Sistema de Operações Psicológicas do Estado Maior do Exército, 2005.

Assim, cabe a seguinte indagação a respeito do assunto proposto: **O que motivou a criação das Op Psc no Exército Brasileiro?**

1.2 OBJETIVOS

Esta pesquisa tem por objetivo investigar a origem das Op Psc no Exército Brasileiro, compreendendo os principais acontecimentos históricos que influenciaram o desenvolvimento dessa importante atividade no Brasil.

1.2.1 Objetivo Geral

Investigar a origem das Operações Psicológicas no Exército Brasileiro e os fatos históricos que influenciaram o desenvolvimento dessa capacidade no Brasil.

1.2.2 Objetivos Específicos

A fim de atingirmos o objetivo geral proposto, foram elencados os seguintes objetivos específicos:

- a) Identificar o conceito e as atuais características das Op Psc no Exército Brasileiro por meio de revisão bibliográfica;
- b) Apresentar o conceito de Op Psc em outras forças armadas do mundo, dando ênfase aos exércitos norte americano, russo, colombiano e da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), por meio da revisão bibliográfica;
- c) Descrever os principais fatos históricos que envolveram o emprego da Guerra Psicológica/Operações Psicológicas os quais influenciaram o desenvolvimento dessa atividade no Brasil;
- d) Relacionar os principais marcos históricos ou doutrinários na estruturação das Op Psc no Brasil.

1.3 QUESTÕES DE ESTUDO

A definição de conceitos básicos atualizados sobre as Op Psc no Brasil e em outros países do mundo, se faz relevante para compreender a dimensão dessa atividade e suas origens no Exército Brasileiro. Não menos importante, será descrever os principais fatos históricos que envolveram o emprego das Op Psc, os quais influenciaram o desenvolvimento dessa atividade no Brasil. A fim de direcionar o estudo para atingir o objetivo proposto nessa pesquisa, foram levantadas as seguintes questões:

- a) Quais são os atuais conceitos e características das Operações Psicológicas no Exército Brasileiro?
- b) Quais os conceitos de Op Psc nos exércitos norte americano, russo, colombiano e da OTAN?

- c) Quais foram os principais episódios históricos nos quais ocorreu o emprego da Guerra Psicológica/Op Psc que influenciaram o desenvolvimento dessa atividade no Brasil?
- d) Quais foram os principais marcos históricos ou doutrinários que estruturaram as Op Psc no Exército Brasileiro?
- e) O que motivou a criação das Op Psc no Exército Brasileiro, na década de 1960 e, posteriormente, o resgate da atividade nos anos 2000?

1.4 JUSTIFICATIVAS

Esse assunto se mostra digno de importância para ser explorado nessa pesquisa, uma vez que vai ao encontro ao que está estabelecido no Objetivo Estratégico do Exército Nr 11 (Fortalecer os Valores, os Deveres e a Ética Militar), Ações Estratégicas 11.1.1 Incentivar a pesquisa e o registro sobre a História Militar Terrestre e 11.1.3 Preservar o patrimônio histórico e cultural do EB, material e imaterial.

A delimitação da pesquisa ora apresentada, também, satisfaz o preconizado nos itens Nr 10 “Intensificar a comunicação com os militares, da ativa e veteranos...”, Nr 17 “Manter em elevado grau, o culto às tradições e aos valores militares e ampliar o estudo da História Militar...” e Nr 18 “Aprimorar a educação militar por meio do incremento do ensino da liderança e da História Militar...” da Diretriz do Comandante do Exército 2021 – 2022.

Diante do exposto, ainda vale ressaltar que este Cap Aluno possui relativa afinidade ao assunto delimitado, uma vez que realizou o curso de Op Psc no ano de 2017, e em 2018 foi transferido para o 1ºB Op Psc, onde permaneceu até dezembro de 2021. Durante esse período, desempenhou diversas funções concernentes aos militares especialistas da 1ª Cia Op Psc do referido batalhão. Nesses anos, ele teve a percepção da necessidade do resgate do histórico das Op Psc no Exército Brasileiro,

como forma de firmar a identidade dos militares especialistas e criar uma mentalidade de pertencimento à especialidade.

Assim sendo, é lícito supor que uma pesquisa sobre o tema em questão poderá consubstanciar uma fonte valiosa de informações que, ao mesmo tempo, auxiliará a compreensão dos militares do Exército Brasileiro sobre as origens históricas das Op Psc no Brasil, colaborará com o SiOPEX na consolidação dos marcos históricos das Op Psc no nosso Exército e, também, contribuirá com o arcabouço teórico de conhecimento da História Militar da nossa Força.

Dessa forma, o assunto proposto, além de se apresentar para preencher uma lacuna importante do conhecimento doutrinário/histórico do Exército Brasileiro, também, contribuirá para resgatar tradições, valores e a História Militar da nossa Instituição.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Para desenvolver a presente pesquisa se fez necessário realizar um estudo bibliográfico organizado da seguinte forma:

2.1 AS OPERAÇÕES PSICOLÓGICAS NO BRASIL E NO MUNDO: CONCEITOS E CARACTERÍSTICAS

Neste item abordaremos a evolução do emprego das Op Psc no Brasil, por meio da revisão das publicações doutrinárias no EB. Identificaremos, também, os conceitos e algumas características das Op Psc em outras forças armadas no mundo, com ênfase aos exércitos americano, russo, colombiano e a OTAN. Para facilitar o entendimento, apresentaremos os assuntos em dois subtópicos, conforme seguem:

2.1.1 Evolução dos conceitos e características no Brasil

No Brasil as Op Psc tiveram algumas conceituações ao longo do tempo, tais como:

O publicado no Manual de Campanha (MC) C 45-4 – Op Psc, 3ª Ed de 1999.

Conjunto de ações de qualquer natureza, destinadas a influir nas emoções, nas atitudes e nas opiniões de um grupo social, com a finalidade de obter comportamentos predeterminados. Tais ações variam desde as mais simples e aparentemente banais até as mais complexas, como as realizadas em apoio às operações militares, envolvendo um volume considerável de recursos humanos e materiais.

Na sequência, o documento que resgatou as Op Psc no EB, foi a Diretriz Estratégica de Op Psc, de 2004, assinada na Portaria Nr 009 – Res, do Cmt do Exército, a qual definiu o conceito de Operações Psicológicas como:

Procedimentos técnicos-especializados, operacionalizados de forma sistemática para apoiar a conquista de objetivos políticos e/ou militares e desenvolvidos antes, durante e após o emprego da Força, visando a motivar públicos-alvo amigos, neutros e hostis a atingir comportamentos desejáveis.

Essa Portaria norteou o caminho das Op Psc para a evolução da capacidade e sua estruturação no Exército Brasileiro, bem como definiu as etapas para seu planejamento e execução, e estabeleceu a responsabilidade sobre elas. (SILVEIRA, 2021).

Seguindo a evolução do emprego das Op Psc pelo EB, em 2014, o Estado-Maior do Exército aprovou a publicação do manual EB20-MC-10.213 – Operações de Informação¹⁹, no qual:

Apresenta a doutrina básica das Operações de Informação (Op Info), na sua concepção geral de planejamento, preparação, execução e avaliação, passíveis de serem conduzidas por elementos da Força Terrestre (F Ter) no contexto das Operações no Amplo Espectro. As Operações de Informação (Op Info) contribuem para a obtenção da Superioridade de Informações e integram capacidades relacionadas à informação, destacando-se: a Comunicação Social (Com Soc); as Operações Psicológicas (OP Psc); a Guerra Eletrônica (GE); a Guerra Cibernética (G Ciber); e a Inteligência (Intlg).

Por meio desse manual, as Op Psc são alçadas a categoria de Capacidade Relacionada a Informação (CRI). (SILVEIRA, 2021).

Já a atualização do MC C 45-4 – Op Psc, de 1999, deu origem ao MC EB70-MC-10.230 – Op Psc, 4ª Ed de 2017, o qual agregou novos conceitos e definições à capacidade:

As Op Psc são procedimentos técnico-especializados sistematizados, aplicáveis desde o tempo de paz, com o objetivo de motivar públicos amigos,

¹⁹ Ações coordenadas que concorrem para a consecução de objetivos políticos e militares. Executadas com o propósito de influenciar um oponente real ou potencial, diminuindo sua combatividade, coesão interna e externa e capacidade de tomada de decisão. Atuam sobre os campos cognitivo, informacional e físico da informação do oponente, e, também, sobre os processos e os sistemas nos quais elas trafegam, ao mesmo tempo em que procuram proteger forças amigas e os respectivos processos e sistemas de tomada de decisão. (Fonte: BRASIL, 2015).

neutros ou hostis a manifestarem comportamentos desejáveis, com o intuito final de apoiar a conquista de objetivos estabelecidos.

Contribuem de maneira direta e peculiar para a obtenção da superioridade de informação e para a conformação de cenários alvos e prevenção de ameaças, prevenção e distensão de crises ou, ainda, para a solução de conflitos armados.

Podem ser conduzidas no contexto das operações conjuntas ou singulares, combinadas ou multinacionais, em situações de guerra ou de não guerra, o que incluem ações que precedem ou independem da ativação de teatros ou áreas de operações.

Essas operações buscam a redução de baixas e de danos em áreas conflagradas, colaboram com a segurança e com a proteção das tropas e de não combatentes, promovem a economia de meios dos elementos apoiados, multiplicam o poder de combate da F Ter, buscam o apoio/aceitação às ações do Exército e do Estado Brasileiro e, ainda, contrapõem-se à desinformação e à propaganda adversa.

São desenvolvidas mediante acuradas análise e gestão de riscos. Quando malconduzidas, essas operações podem ensejar resultados acentuadamente contrários aos pretendidos, com repercussões negativas e custos elevados.

Na mesma vertente do MC EB70-MC-10.230 – Op Psc, 4ª Ed de 2017, a atualização do MC EB20-MC-10.213 – Operações de Informação, 2ª Ed de 2019, prescreve:

As Op Psc são definidas como procedimentos técnico-especializados, aplicáveis de forma sistematizada, de modo a influenciar Pub A a manifestarem comportamentos desejáveis, com o intuito final de apoiar a conquista dos objetivos estabelecidos.

As Op Psc são aplicáveis às operações militares desencadeadas no amplo espectro dos conflitos, nas situações de guerra e de não guerra, o que inclui ações que precedem ou independem da ativação de TO/AO, tais como: campanhas militares de operações de vulto; evacuação de não combatentes; ajuda humanitária; ações na faixa de fronteira; entre outras.

As Op Psc enfocam a perspectiva cognitiva da dimensão informacional do ambiente operacional, influenciando as emoções, o raciocínio, as motivações, os objetivos e o comportamento de Pub A (indivíduos, grupos ou organizações) que não se limitam apenas a oponentes reais e potenciais adversários, mas incluem populações neutras e aliadas.

Uma CRI é uma ferramenta técnica ou atividade empregada em uma perspectiva da dimensão informacional, que pode ser usada para criar efeitos e condições desejáveis. Entre elas são incluídas a Inteligência, a Comunicação Social (Com Soc), as Operações Psicológicas (Op Psc), a Guerra Eletrônica(GE), a Guerra Cibernética (G Ciber) e os Assuntos Cíveis (As Civ).

Recentemente, em 2020, o Ministério da Defesa (MD), por meio do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas (EMCFA), publicou, o manual Doutrina de Operações Conjuntas, 1º Volume, MD30-M-01, no qual definiu o conceito de Op Info, conceituou as CRI e estabeleceu os níveis de atuação das Op Info em estratégico, operacional e tático (SILVEIRA, 2021), conforme as transcrições abaixo:

As Operações de Informação (Op Info) consistem na coordenação do emprego integrado das Capacidades Relacionadas à Informação (CRI), em contribuição a outras operações ou mesmo compondo o esforço principal, para informar e influenciar pessoas ou grupos hostis, neutros ou favoráveis, capazes de impactar positiva ou negativamente o alcance dos objetivos políticos e militares, bem como para comprometer o processo decisório dos oponentes ou potenciais oponentes, enquanto garantindo a integridade do nosso processo. Dentre as CRI, destacam-se como principais: Operações Psicológicas, Ações de Guerra Eletrônica, Defesa Cibernética, Comunicação Social e Assuntos Cíveis.

As Op Info são planejadas e conduzidas nos Níveis Estratégico, Operacional e Tático em situações de guerra e de não guerra. No Nível Estratégico, as Op Info são concebidas sob o enquadramento de ações estratégicas, as quais são orientadas por condicionantes e diretrizes políticas. Essas ações podem decorrer de exigências ou oportunidades relacionadas aos ambientes interno e externo ao País.

O planejamento e a condução das Op Info no Nível Operacional devem estar alinhadas ao esforço de Op Info definido em Nível Estratégico e, ao mesmo tempo, considerar as particularidades dos comandos operacionais implicados direta ou indiretamente na solução do conflito. Assim, os comandos ativados devem contar com respostas de Op Info adequadas às suas necessidades específicas, além de manter a sinergia com os demais atores envolvidos com as Op Info no contexto mais amplo do conflito.

No Nível Tático, o planejamento e a condução das Op Info seguem uma sistemática análoga ao definido para o nível operacional, seja com relação à indispensável sinergia com os demais atores, seja quanto à consideração de suas especificidades, seja quanto ao atendimento de suas próprias demandas na dimensão informacional.

Todas essas publicações evidenciam a evolução das Op Psc no EB. Ao longo do tempo, as definições e conceitos que definem o emprego da capacidade no exército foram atualizadas com vistas a atender as complexas demandas de emprego às quais eram impostas à capacidade.

2.1.2 Conceitos e características no mundo

Na Colômbia, o Exército Nacional considera Op Psc como:

[...] a estratégia planejada e dirigida para a utilização de um conjunto de elementos tais como propaganda, meios de comunicação e outras formas de ação psicológica, empregados por quaisquer das forças em conflito com o propósito de influir na vontade, atitude e comportamento das próprias tropas, grupos da população e membros das forças hostis com o fim de obter êxito no desenvolvimento do conflito. (COLÔMBIA, 2009, tradução nossa).

Entre 1966 a 2016 a Colômbia sofreu de um longo conflito assimétrico de baixa intensidade contra grupos guerrilheiros em seu território, entre os quais as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC). Inicialmente, estes movimentos foram apoiados financeiramente pela ideologia comunista chinesa enquadrados em objetivos estratégicos deste país. Contudo, com o término da Guerra Fria estas organizações ficaram descapitalizadas e tiveram que recorrer ao tráfico de drogas, sequestro de indivíduos e extorsão de empresas para se capitalizarem (OLIVEIRA, 2017 apud SANTOS, 2020).

Na Colômbia, a partir dos anos 2000, as Op Psc foram amplamente empregadas com o objetivo de legitimar o emprego da tropa para variados Pub A. Assim, as Op Psc foram importante ferramenta das Forças Armadas na manutenção e na consolidação da paz decorrente do conflito armado de baixa intensidade contra as FARC (MELLINGER, 2018).

O emprego das Operações Psicológicas na área de operações foi potencializado com o emprego das Companhias de Operações Psicológica (Op Psc), orgânicas das Divisões do Exército. Composta por um modelo tático embarcado em caminhões, tem a capacidade de produzir e disseminar vários tipos de campanhas de operações psicológicas por meio de vários veículos. Pode ser por mídia impressa, ou outros tipos de produtos. Tal articulação de tropa dessa natureza proporcionou que as Op Psc chegassem de forma mais eficaz aos locais mais afastados do território colombiano (MELLINGER, 2018, p. 40 apud SANTOS, 2020).

Para o Exército Norte Americano, as Op Psc são:

[...] programas de produtos e ações planejados para transmitir determinadas informações e indicadores a públicos estrangeiros com o objetivo de influir nas suas emoções, atitudes, opiniões e, particularmente, no comportamento de governos, organizações, grupos e indivíduos não pertencentes aos EUA. (EUA, 2005, tradução de KUHN).

A missão das Op Psc é influenciar o comportamento dos Públicos Alvo (Pub A) estrangeiros para apoiar os objetivos nacionais dos EUA. As Op Psc fazem isso transmitindo informações selecionadas e/ou aconselhando sobre ações que influenciam emoções, motivos, raciocínio, objetivo e, finalmente, o comportamento de Pub A estrangeiros. A mudança comportamental está na raiz da missão PYSOP. (EUA, 2005, p. 2-1, tradução nossa).

A doutrina dos EUA emprega as Op Psc no contexto das Operações de Informação. Nos EUA, as Op Info são definidas como “o emprego integrado, durante as operações militares, das CRI, em conjunto com outras linhas de operações, para influenciar, abalar, corromper ou usurpar o processo decisório dos adversários e potenciais adversários, ao mesmo tempo protegendo o nosso.

Essas CRI incluem as Operações de Apoio Informação (Op Ap Info) [*military information support operations — MISO*], Operações Cibernéticas, Guerra Eletrônica (GE), Dissimulação Militar, Operações Civil-Militares e Comunicação Social. (COCKRELL, 2018).

Como uma função de coordenação no campo de disseminar e moldar informações, a Op Info é uma parte essencial de todas as operações ofensivas, defensivas e de estabilização. Na doutrina norte-americana, o esforço principal de influenciar os públicos-alvo estrangeiros fica a cargo das forças de Operações Psicológicas (Op Psc) que desempenham as Op Ap Info. (COCKRELL, 2018).

No Exército Americano, as forças de Op Psc ficam incumbidas de elaborar e transmitir mensagens e conceber ações para influenciar grupos estrangeiros específicos e promover temas para mudar as posturas e comportamentos desses grupos. As Op Ap Info também podem degradar o poder de combate do inimigo, reduzir a interferência civil, minimizar os danos colaterais e aumentar o apoio da população às operações. (COCKRELL, 2018).

Em geral, a OTAN define PSYOPS como:

O conjunto de atividades psicológicas planejadas na paz, na crise e na guerra, dirigidas público inimigo, amigável e neutro para influenciar atitudes e comportamentos que afetar a realização de objetivos militares e políticos. (MATEOS, 1998, tradução nossa).

O entendimento e emprego das Op Psc pela OTAN se enquadra na doutrina de Op Ap Info dos EUA. Emprega termos semelhantes para conceitos-chave, como *target audience analysis*, ou “análise do público-alvo”, o processo analítico pelo qual se identifica a população ou grupo mais útil para se obter uma mudança comportamental em apoio aos requisitos da missão e contribuir aos objetivos do comandante. (COCKRELL, 2018).

As Op Psc são atividades planejadas usando métodos de comunicação e outros meios dirigidos a audiências, a fim de influenciar percepções, atitudes e comportamentos, afetando a consecução de objetivos políticos e militares (NATO, 2014). Por se tratar de uma aliança militar de diversos Estados membros, a OTAN não especifica a nacionalidade dos Pub A em sua doutrina conjunta.

Outra similaridade da doutrina de Op Psc dos EUA e da OTAN, está na exigência de que as mensagens persuasivas a serem disseminadas se baseiem em informações verdadeiras para influenciar o Pub A. Como afirma o manual da OTAN, as “Op Psc devem se basear na verdade. A utilização de informações falsas é contraproducente para a credibilidade e sucesso de longo prazo das Op Psc. (COCKRELL, 2018)

Os métodos e doutrina de influência russos remontam a antes e durante a Segunda Guerra Mundial. A teoria russa moderna sobre guerra de informação²⁰ advém diretamente da spetspropaganda, lecionada, pela primeira vez, como uma disciplina do Instituto Militar Russo de Idiomas Estrangeiros em 1942, mas com origens profundamente arraigadas na ideologia marxista-leninista. (COCKRELL, 2018).

A atual doutrina de guerra de informação russa é uma atualização bem adaptada e testada desses métodos que surgiram ainda na antiga URSS. Por terem surgido no

²⁰ Conjunto de ações destinadas a obter a superioridade das informações, afetando as redes de comunicação de um oponente e as informações que servem de base aos processos decisórios do adversário, ao mesmo tempo em que garante as informações e os processos amigos (Fonte: BRASIL, 2015).

âmbito da guerra fria e visarem implementar ferramentas para a expansão da União Soviética, essas táticas mais antigas estão centradas em dois elementos principais: medidas ativas e controle reflexivo.

As medidas ativas reúnem as técnicas, táticas e procedimentos que visam influenciar, enfraquecer, abalar e desacreditar os governos dos países visados, suas instituições e organizações não governamentais. Já o que se denomina controle reflexivo se assemelha muito às descrições do Departamento de Defesa dos EUA para a dissimulação militar e operações psicológicas. (COCKRELL, 2018).

Na era soviética, ambas as ações eram conduzidas pela então KGB²¹ (VALE, 2021). Segundo Cockrell (2018), especificamente o “controle reflexivo” é o que mais se assemelha às modernas definições de Op Psc encontradas nos países ocidentais. Tal afirmação, pode ser atestada no trecho que se segue:

O conceito tem um significado próximo ao de influência psicológica. Controle Reflexivo implica interferência no processo de tomada de decisão usando um meio de influenciar o oponente com informações manipuladas para incliná-lo a tomar voluntariamente uma decisão predeterminada e desejada pelo iniciador da ação (IONATAMISHVILI, 2016, apud VALE, 2021, tradução de VALE).

Nesse contexto, as Op Psc da Federação Russa remontam às técnicas de “medidas ativas” e “controle reflexivo”, princípios desenvolvidos e empregados pela URSS durante a guerra fria, conforme Svetoka (2016, apud VALE, 2021).

A capacidade da Rússia de implementar Operações de Informação foi bem desenvolvida durante a era soviética, quando métodos como "medidas ativas" e 'controle reflexivo' foram amplamente utilizados para minar e intimidar os oponentes do Ocidente. Esses antigos métodos foram ajustados aos requisitos do novo ambiente informacional (SVETOKA, 2016, tradução de VALE).

Nos tempos atuais, a estratégia militar da Rússia está centrada na “Doutrina de Gerasimov”, sintetizada na concepção do General Valery Gerasimov, antigo

²¹ KGB, russo por extenso *Komitet Gosudarstvennoy Bezopasnosti*, Comitê para a Segurança do Estado, agência de inteligência estrangeira e segurança interna da União Soviética. Durante a era soviética, as responsabilidades da KGB também incluíam a proteção da liderança política do país, a supervisão das tropas de fronteira e a vigilância geral da população (PRINGLE, 2020, tradução de VALE).

Comandante do Exército Russo. As ideias do General Gerasimov são sua síntese de um tipo de guerra não convencional²² ou guerra assimétrica²³. Esse método visa a criar uma “oposição interna” viável dentro de um país. (COCKRELL, 2018).

Os métodos russos se concentram em identificar as fraquezas e divisões internas do Estado visado e em explorá-las para enfraquecer sua sociedade. Conforme exposto, Gerasimov resgatou os antigos princípios e táticas desenvolvidas ainda na Rússia soviética, entre estes as “medidas ativas” e o “controle reflexivo”, e os adaptou aos novos cenários dos conflitos atuais.

Simplificadamente, poderíamos dizer que a doutrina “Gerasimov” identifica as vulnerabilidades de seu oponente e concentra esforços, inicialmente não militares, para explorá-las na dimensão informacional dos conflitos empregando intensamente as capacidades de Operações de Informação, dentre elas as Op Psc.

Salvaguardadas as devidas diferenças de concepções a respeito das Op Psc no mundo, é possível perceber a existência de um objetivo único: a mudança de comportamento do público-alvo. Face ao exposto, conclui-se que as Op Psc do EB possui maior similaridade com as doutrinas ocidentais (Colômbia, EUA e OTAN) se comparada à russa. É notório, também, a influência americana no desenvolvimento e emprego da capacidade no Brasil.

²² Qualquer conflito que não se enquadre nos termos da Guerra Convencional, seja por não se inserir nos padrões clássicos de emprego do poder militar, seja pela utilização predominante de armas consideradas não convencionais (Fonte: BRASIL, 2015).

²³ Conflito armado que contrapõe dois poderes militares que guardam entre si marcantes diferenças de capacidades e possibilidades. Trata-se de enfrentamento entre um determinado partido e outro com esmagadora superioridade de poder militar sobre o primeiro. Neste caso, normalmente o partido mais fraco adota majoritariamente técnicas, táticas e procedimentos típicos da guerra irregular (Fonte: BRASIL, 2015).

2.2 AS OPERAÇÕES PSICOLÓGICAS NA HISTÓRIA: ESTUDO DE CASOS HISTÓRICOS

Segundo Wainberg (2005), a manipulação da percepção tem sido, na verdade, uma marca da história dos povos em conflito. Exemplos desse tipo de ocorrência não faltam. Ainda segundo ele, o cinejornalismo foi utilizado para esses fins na 1ª GM.

Praticamente todos os países envolvidos naquele conflito fizeram uso da arte cinematográfica para contar uma história emocional capaz de insuflar ânimo e esperança aos civis e energia e entusiasmo aos soldados.

Depois, nas guerras seguintes, a mídia em geral serviu ao mesmo propósito. O rádio foi o veículo da 2ª GM e a televisão serviu de vetor à propaganda ideológica nos choques da Guerra Fria. Hoje em dia, esse esforço de influenciar o processo de significação dos fatos é frequente também na vida cotidiana. A publicidade comercial é a face doce desse propósito da guerra psicológica.

Neste item abordaremos alguns episódios da história mundial nos quais foram empregados as Op Psc como poderosa ferramenta para consecução dos objetivos então propostos. Para facilitar o entendimento, apresentaremos os estudos de casos em subtópicos, conforme seguem:

2.2.1 A Guerra Psicológica na antiguidade

As Op Psc sob diferentes significados, têm desempenhado um papel de primeira ordem nas lutas militares e políticas de todos os tempos. Todos os povos testemunharam ou estiveram sujeitos às suas várias formas em vários graus de intensidade, desde que o homem começou a comunicar com os seus pares, evoluindo as suas técnicas de tal forma que assumiram um papel particularmente vital nos tempos modernos, projetando um efeito crescente na vida da comunidade mundial e tornando-se uma arma primordial e complexa nos conflitos. Desde os tempos antigos,

as Op Psc têm sido uma arma essencial na guerra, sendo usado com particular sucesso. (COLÔMBIA, 2009, tradução nossa).

O mais antigo emprego clássico da guerra psicológica, do qual se tem notícia, parece ter sido o da tomada da cidade iraniana de Aratta pelo rei sumério Enmerkar, 3000 A.C (BRASIL, 1999). Querendo para si a cidade vizinha, bastante rica, Enmerkar enviou-lhe ministros com a proposta autoritária de que a cidade lhe fosse entregue voluntariamente para, assim, evitar a guerra. Rejeitada essa tentativa diplomática, o rei fez infiltrar em Aratta diversos espiões que informavam das desavenças locais e da euforia geral daquela sociedade nunca antes ameaçada.

Preparou, então, uma equipe de agitadores/sabotadores, com ordens de relatar para o povo como seria ainda mais feliz sob seu reinado e como terríveis e numerosas eram as forças sob seu comando. Ao mesmo tempo, interceptava as caravanas de suprimento que demandavam a cidade, envenenava os poços praticava o assassinato seletivo de todo aquele que fosse capaz de perceber sua intenção, enquanto ampliava as naturais desavenças no governo local.

Seu pequeno exército marchava e desfilava, continuamente, demonstrando sua força ao Pub A (cidadãos de Aratta), que começava a sofrer as penúrias do bloqueio. Quando Aratta estava quase à míngua, enviou-lhe 1000 camelos com presentes, alimentos e água, a serem distribuídos diretamente ao povo pelos agitadores/sabotadores, que se revelaram, então, enviados de Enmerkar, apontado como a única salvação possível. O próprio povo fez com que seu Rei se rendesse, sem combate.

Outro exemplo histórico da guerra psicológica se deu com Gedeão (1245 A.C), líder tribal dos israelitas, no combate contra a tribo inimiga dos midianitas. Segundo narrado no livro bíblico Juízes, o inimigo possuía um exército infinitamente superior e estava na iminência de atacar. As táticas de combate convencionais não ajudariam a vencer, posto que Gedeão conhecendo muito bem seu inimigo e, agindo por inspiração divina, empregou técnicas inovadoras explorando a superstição dos midianitas.

Estando apenas com 300 homens, ele procurou um estratagema que causasse grande confusão nas hostes inimigas. Gedeão conhecia a lenda midianita segundo a qual os inimigos outrora derrotados voltariam para vingarem suas mortes e de seus

entes, mas com uma fúria incontrolável eles teriam no lugar da cabeça uma tocha de fogo. (LINEBARGER, 1962).

Equipando cada um de seus homens com um tocha e uma trombeta, poderia produzir um efeito, na escuridão da noite, de um exército muito mais poderoso. Assim, o líder israelita mandou que os seus 300 homens cercassem o arraial dos inimigos e todos ao seu comando tocaram suas trombetas como loucos e quebraram os vasos acendendo as tochas. Os midianitas, acordados subitamente, ficaram fora de si, uns fugiram e os demais lutaram entre si por todo o acampamento.

Sun Tzu (séc IV a.C), estrategista chinês, produziu o mais antigo documento conhecido abordando as questões que envolvem estratégias de guerra psicológica em campanha militar. Para Sun Tzu importava mais capturar um batalhão inimigo do que destruí-lo. Por detrás desse tática estava o princípio de evitar as próprias baixas e a única forma de consegui-lo era aplicar ações psicológicas. (ALBUQUERQUE, 2017).

Um dos maiores exemplos históricos de emprego da comunicação, visando a influência social, se deu em favor da expansão da igreja Católica. Segundo Ballardini (2000), os conceitos e métodos usados pela igreja no trabalho de perpetuação de seu poder e agregação da sociedade em torno de suas “verdades” e técnicas de persuasão, ao longo dos anos, foram construídos à luz do conhecimento da essência do comportamento humano, de sua psique²⁴ e natureza, posicionando a fé como fundamento e base de sua promessa principal.

O grande responsável pela expansão inicial do cristianismo foi Paulo de Tarso (5 - 67 d.C). O apóstolo Paulo desenvolveu um dispositivo persuasivo em duas etapas. Na primeira, usou a culpa da humanidade ter perdido o Éden por sermos descendentes dos primeiros pecadores banidos por Deus do Paraíso e, em um segundo movimento de sua estratégia de comunicação, apresentou o sacrifício de Jesus Cristo na cruz como a remissão desse pecado original. (BALLARDINI, 2000).

Para provocar reações psicológicas nas pessoas e convencê-las de sua mensagem, Paulo espalhou uma poderosa dose de sentimento de culpa, suficiente

²⁴ A psique refere-se a tudo o que é formado pelos fenômenos que ocorrem na mente humana. Sentimentos, pensamentos e percepções são funções desenvolvidas pela psique, que permite que o ser humano se relacione e se adapte ao meio por meio de processos. (Fonte: <https://www.sbie.com.br>. Acessado em Junho 2022).

para impressionar até os indecisos e ignorantes. Assim, transformou a cruz de Cristo na primeira “logomarca²⁵” da história, disseminou gratuitamente como produto²⁶ a palavra sagrada por meio de cartas e pregações e, como recompensa para o Pub A, ofereceu a salvação e a reconquista do Paraíso.

2.2.2 A Manipulação das massas

Conforme exposto, até a primeira metade do século XIX, com raras exceções, as ações psicológicas predominantes eram expressas por ações violentas para desestabilizar o inimigo pelo terror. A partir do desenvolvimento das ciências, principalmente as voltadas para a exploração da mente humana, sua estrutura psicológica e comportamental, bem como o estudo das massas, a guerra psicológica foi se robustecendo de novas informações e se sofisticando (BEOLCHI, s.d).

Gustave Le Bon, sociólogo francês, em sua obra “Psicologia das Multidões” de 1895, foi pioneiro a estudar o comportamento dos grandes grupos humanos e dos modos de manipula-los. A grande contribuição da obra de Le Bon, foi ter mostrado que as massas são um fenômeno social e que para compreender tal fenômeno só seria possível pela nova perspectiva da psicologia (BEOLCHI, s.d).

Posteriormente, as ideias de Le Bon influenciaram o pensamento de Sigmund Freud sobre a sociedade e a história. Freud desenvolveu um método chamado psicanálise²⁷, segundo a qual haviam poderosas forças agressivas e sexuais que eram remanescentes de nosso passado primitivo. Sentimentos que reprimimos porque são perigosos impulsos ocultos (CURTIS, 2002).

²⁵ Logomarca é o desenho, o símbolo ou o ícone que representa uma marca graficamente. No contexto dessa pesquisa, o termo foi usado para expressar que a cruz representa o cristianismo. (Fonte: O autor).

²⁶ O termo foi utilizado como referência ao produto persuasivo de Op Psc concebido para ser disseminado ao Pub A.

²⁷ Psicanálise é a teoria que pretende, de forma muito objetiva, explicar o funcionamento da mente humana. Somente a partir disso que ela busca métodos de tratamento de diversos transtornos mentais à luz de seu próprio entendimento sobre o aparelho psíquico. (Fonte: <https://psicoeduca.com.br>. Acessado em Junho 2022).

Com a eclosão da 1ª GM, em 1914, Freud viu na escalada da violência uma terrível evidência da verdade de suas ideias. Segundo ele, os governantes haviam liberado as forças primitivas nos seres humanos e ninguém sabia como detê-las. Após a guerra, ele escreveu sobre o quão facilmente forças agressivas do inconsciente das pessoas podem ser disparados quando estão em grupos. Suas ideias eram cada vez mais pessimistas em relação à sociedade humana (CURTIS, 2002).

Edward Bernays, sobrinho de Freud, trabalhava nessa época como assessor de imprensa nos EUA. Ele foi contratado pelo governo de Woodrow Wilson para promover os objetivos da guerra na imprensa americana e justificar a entrada da nação no conflito. O slogan criado por Bernays foi de que os EUA lutariam para levar a democracia para toda Europa. A propaganda de Bernays projetou o presidente Wilson como o criador de um mundo livre, um herói das massas (CURTIS, 2002).

Com o fim da 1ª GM, Bernays percebeu que poderia usar suas habilidades de manipular as massas para enriquecer. Assim, ele foi a primeira pessoa a pegar as ideias de seu tio Freud de que há diversos fatores irracionais envolvidos nas decisões humanas e empregá-las para moldar o comportamento das pessoas. Bernays mostrou às corporações americanas, pela primeira vez, como elas convenceriam as pessoas à quererem coisas que elas não precisavam ao associar bens de consumo aos seus desejos inconscientes. Foi o começo do “eu” consumista que viria a dominar o mundo moderno (CURTIS, 2002).

Bernays promoveu significativa mudança na sociedade americana ao transferir o desejo de consumo motivado pela necessidade, para o desejo de consumo simbólico motivado pelos impulsos irracionais (emoções). Os símbolos são elementos importantes para o arsenal da guerra psicológica. Ele criou muitas das técnicas de persuasão de consumidores em massa com que agora nós convivemos (BEOLCHI, s.d).

Em 1927 um jornalista americano escreveu que uma mudança estava acontecendo na democracia dos EUA. É o que chamamos de consumismo. Agora a maior importância dos cidadãos americanos para o seu país não é mais a da cidadania, mas a do consumismo (CURTIS, 2002).

Em meados dos anos 20, Bernays publicou e promoveu as obras de Freud nos EUA. Tomando conhecimento de tais ideias, o influente escritor político Walter

Lippman disse que se os seres humanos são na verdade guiados por forças irracionais do inconsciente, então seria preciso repensar a democracia. Para Lippman, era necessário uma nova elite que poderia controlar o que eles chamavam de “a fera adormecida” e isso seria feito através de técnicas psicológicas que controlariam os sentimentos das massas (CURTIS, 2002).

Bernays, viu nas ideias de Lippman uma oportunidade para se promover. Escreveu uma série de livros com o quais clamava ter desenvolvido as técnicas que Lippman havia proposto. Estimulando os desejos das pessoas e associando-os com produtos de consumo, ele criava uma nova maneira de controlar a força irracional das massas. Ele a denominou de “A construção do consentimento”. A democracia para Bernays era um conceito maravilhoso (CURTIS, 2002).

Em 1928, chegou ao poder um presidente que concordava com Bernays. O presidente Hoover foi o primeiro político a articular a ideia de que o consumismo seria o motor da vida americana. Para Hoover, a propaganda deveria superar o trabalho de criar desejos, e transformar as pessoas em máquinas de felicidade ambulantes. Máquinas que se tornariam a chave para o progresso econômico (CURTIS, 2002).

Assim, nos anos 20, baseado nas ideias de Bernays, surgiu uma nova forma de lidar com a democracia de massa. Ao centro estava o indivíduo consumista, o qual não somente faz a economia funcionar mas que também era feliz e dócil, criando assim um sociedade estável (CURTIS, 2002).

A crescente onda de produção e consumismo desenfreado, levou a um explosão da bolsa de valores e um conseqüente super enriquecimento dos bancos. Entretanto, em 1929, devido à grande especulação financeira, aconteceu a maior quebra do mercado de ações da história. O efeito do *crash* de *Wall Street*²⁸ nas economias americana e europeia foi catastrófico. Tal efeito intensificou a crescente crise econômica e política nas novas democracias.

Diante desse contexto, Freud escreveu que o ideal de liberdade individual que era o coração da nascente democracia, era impossível. E que a civilização servia apenas para controlar os impulsos destrutivos dos indivíduos, e estes seriam sempre

²⁸ A expressão foi usado para designar a quebra da Bolsa de Valores de Nova Iorque. O crash desencadeou a mais devastadora crise econômica da história dos Estados Unidos, considerando-se a abrangência e a duração dos seus efeitos. (Fonte: <https://ensinarhistoria.com.br>. Acessado em Junho 2022).

descontentes. Essas ideias pessimistas de Freud, a respeito da democracia, influenciaram Adolf Hitler em sua trajetória política. Os nazistas acreditavam que a democracia era perigosa porque libertava um impulso individualista das pessoas (CURTIS, 2002).

Em 1933, os nazistas foram eleitos na Alemanha e tentaram criar uma sociedade que controlaria os seres humanos de uma maneira diferente. Na qual o sentimento e desejos das massas ainda estariam no centro, mas seriam canalizados de tal forma a unir a nação. Assim, o consumismo e individualismo da democracia foram deixados de lado. O chefe deste projeto era Joseph Goebbels, Ministro da Propaganda Nazista (CURTIS, 2002).

Goebbels organizou grandes comícios cuja função era mostrar como forjar a mente da nação como uma unidade de pensamento, sentimento e desejo. Goebbels chegou a dizer a um jornalista americano que uma de suas maiores inspirações eram as ideias do sobrinho de Freud, Edward Bernays. A famosa frase erroneamente atribuída à Goebbels, foi cunhada por Bernays: “Uma mentira repetida várias vezes torna-se uma verdade” (BEOLCHI, s.d).

Em seu trabalho sobre psicologia das massas, Freud descrevia como a assustadora irracionalidade dos seres humanos poderia emergir em tais grupos. E nessa situação as profundas forças libidinais²⁹ de desejo são entregues ao líder, enquanto instintos agressivos são direcionados nos que estão fora do grupo. Freud escreveu isso como um aviso, mas os nazistas estavam deliberadamente estimulando essas forças porque acreditavam que poderiam doma-las e controla-las (CURTIS, 2002).

A 2ª GM transformaria inteiramente a maneira que os governos viam a democracia e as pessoas que ela governava. O governo americano se convenceu de que haviam perigosas e selvagens forças ocultas nos corações do seres humanos. Forças que precisavam ser controladas. A terrível prova foram os campos de extermínio nazistas os quais pareciam mostrar o que aconteciam quando estes

²⁹ Para Freud, a libido é a força que move o ser humano na obtenção de prazer, evitando assim o desprazer. Logo, a psicanálise compreende as grandes manifestações da psique como um conflito entre as tendências sexuais e as fórmulas morais e limitações sociais impostas pelo indivíduo. (Fonte: <https://psicoeduca.com.br>. Acessado em Junho 2022).

impulsos eram liberados. Disto viriam amplos programas para controlar a vida psicológica das massas (CURTIS, 2002).

As ideias de Freud, introduzidas por Edward Bernays, foram usadas pelo governo americano, pelos grandes empresários e pela CIA³⁰ para desenvolver técnicas de controle e manutenção das mentes do povo americano na América do pós guerra (CURTIS, 2002).

2.2.3 As Op Psc na 1ª GM

Durante a 1ª GM, as Op Psc transformaram-se de simples instrumento eventual em um dos principais instrumentos militares e, mais tarde, foi até considerada como a arma que ganhou a guerra. Considerada em termos amplos, está claro que a guerra psicológica figura entre as armas decisivas de 1914-1918 (LINEBARGER, 1962).

A propaganda ganhou destaque no conflito porque as principais nações beligerantes já haviam tornado as comunicações em grande escala uma parte integrante de sua vida normal. O surgimento de jornais de enorme circulação, publicidade comercial sistemática, publicidade política estudada e outras ferramentas para manipular a opinião pública, tornaram inevitável a adaptação para a vida militar na guerra de habilidades desenvolvidas na vida civil em tempo de paz.

O cinema e os panfletos foram utilizados para atingir também os civis, caracterizando o primeiro conflito dito “total”, conforme a expressão usual da época. Em geral, os esforços de guerra psicológica de cada beligerante foram diretamente proporcionais a seus recursos de propaganda não política de tempo de paz. Conforme podemos atestar na citação:

Em uma nação livre, os grandes meios de comunicação permanecem incoordenados mesmo em tempo de guerra. A imprensa, o teatro, o cinema, parte do rádio, a atividade editorial, prosseguem normalmente. A guerra psicológica encontra nesses recursos particulares uma fonte constantemente renovada de novos materiais para o noticiário ou para programas especiais. Graças a uma ligação moderada e bem ponderada com a censura, a guerra psicológica pode realizar o controle negativo dos assuntos não-oficiais,

³⁰ Agência Central de Inteligência dos Estados Unidos. (Fonte: O autor).

impedindo a circulação entre a população nacional das formas mais ostensivas da propaganda inimiga (LINEBARGER, 1962).

Um exemplo do emprego das Op Psc na 1ª Guerra Mundial, foi o uso de fotografias de retalhos dos corpos de cavalos mortos que estariam sendo levados para uma fábrica para serem transformados em óleo e sabão. Um oficial de serviços secretos substituiu a legenda da foto pelo texto: “Cadáveres de soldados sendo levados para uma fábrica de sabão”, enviando-a para a imprensa (MATTELART, 1994, apud KUHN, 2006). Ou seja, foi o clássico emprego das Op Psc pautando a as mídias com o objetivo de pressionar, através da mentira e do sensacionalismo, os dirigentes de governos estrangeiros.

O peso da guerra psicológica, assim como da guerra travada nos fronts, recaiu sobre os contendores principais, a Grã-Bretanha, Alemanha e os EUA. Linebarger (1962) defende que os britânicos, em 1914, tinham um dos melhores sistemas de noticiário do mundo, uma imprensa altamente sofisticada, a grande experiência em comunicações internacionais para fins técnicos e comerciais, e souberam aplicar isso às finalidades bélicas com considerável facilidade.

Além da aposta na deserção, a propaganda britânica apostou também na emoção, enquanto a Alemanha dirigiu-se à razão. Ou seja, enquanto Londres emitia notícias e fotos que mostravam as atrocidades da guerra, Berlim divulgava longa argumentação, preocupando-se em demonstrar suas razões para o conflito. Diante disso, acredita-se que os aliados da Entente³¹ tiveram sucesso onde seus inimigos fracassaram (KUHN, 2006).

A propaganda alemã da 1ª GM teve três objetivos principais. O primeiro deles foi mobilizar e dirigir a hostilidade contra o inimigo, solapando e destruindo sua vontade de lutar (moral). O segundo propósito foi formar e preservar um alto estado de ânimo no próprio país. O terceiro foi desenvolver e conservar a amizade dos países neutros, e em alguns casos obter sua cooperação ativa na guerra (BRASIL, 1999).

³¹ Tríplice Entente: Grã-Bretanha, França e Rússia. Esse nome vem de *Entente Cordiale* (“Entendimento Cordial”) – forma como o governo francês definiu sua aproximação com a Inglaterra. (Fonte: <https://www.curso-objetivo.br>. Acessado em Junho 2022).

A figura 2, exemplifica produtos das Op Psc alemã à época. O da esquerda mostra um biplano britânico em chamas que cai em direção ao solo. Os dizeres são: "Exposição de restos da guerra aérea alemã". O da direita, com a imagem estereotipada do soldado inglês. Sob o título "Este é o culpado", procura-se mostrar que a Inglaterra é a culpada por todos os sacrifícios impostos pela guerra. A frase final exorta o povo alemão a permanecer unido, já que "assim garantirão a vitória da Alemanha".

Figura 2 - Panfletos alemães



Fontes: Notícias UOL (s.d) e Brasil (1999)

A 1ª GM foi um dos principais fatores estimuladores dos estudos de comunicação, especialmente nos Estados Unidos. A propaganda norte americana centrou esforços internamente para atingir o público nacional: convencê-lo acerca da importância de se apoiar o esforço de guerra da nação, aumentar a quantidade de alistamentos voluntários para servir às forças armadas e eliminar toda oposição política ao esforço de guerra (ANDRADE, 2020).

Figura 3, dois cartazes utilizados na orquestração para estimular o alistamento nas forças armadas. No cartaz da esquerda (1917), um marinheiro diz para um jovem: "Não leia a história americana - faça-a". Na direita, talvez seja o cartaz mais famoso do conflito. Foi usado extensivamente nas duas grandes guerras. A imagem do tio Sam com o dedo apontado e os dizeres "*I want you for US Army*" (Quero você no Exército americano). Ambos os produtos apelavam ao patriotismo para recrutar voluntários.

Figura 3 - Cartazes de recrutamento



Fonte: Notícias UOL (s.d)

Foram estabelecidas seções para cartazes, anúncios, “Homens de Quatro Minutos³²”, filmes, representantes de grupos minoritários³³ e imprensa de língua estrangeira, associações femininas, agências de notícias, artigos e crônicas divulgados em cadeias de periódicos (jornais e revistas, e histórias em quadrinhos. Especialmente a indústria cinematográfica foi utilizada como um canal de penetração de filmes de propaganda americanos tanto no território nacional quanto junto às plateias estrangeiras (LINEBARGER, 1962).

Nos EUA, o rádio ainda não existia como um meio de comunicação de massa, e os altos falantes possuíam pouca potência de som, daí a comunicação com o inimigo ter de ser escrita. Assim, os folhetos eram fundamentais. Externamente, a propaganda americana se concentrou em folhetos visando atingir o moral das tropas inimigas e incitar à rendição dos soldados alemães.

Os folhetos destinados a atuar no moral do adversário exploraram os sentimentos antimilitaristas e pró-democráticos da época. Incitou-se consideravelmente o soldado alemão contra seus oficiais. Entretanto, foi na missão primordial das Op Psc, à que induzia a rendição, que os americanos se sobrepujaram. Dentre as mensagens apelativas, as que mais surtiram efeito foram sobre a promessa de boa alimentação aos combatentes alemães que se rendessem.

³² Eram pessoas influentes que agiam voluntariamente para realizarem palestras às comunidades locais acerca da importância de apoiar o esforço de guerra do país, cujos discursos não ultrapassavam os quatro minutos (Fonte: LINEBARGER, 1962).

³³ Judeus, negros e índios americanos, etc.

Para um exército de famintos, que sabiam que a pátria estava à mingua lá na retaguarda, mensagens persuasivas garantindo boa comida se provou ter um valor obcecante. Os alemães vieram a render-se (LINEBARGER, 1962).

“Esta guerra não é a vossa guerra”: os panfletos lançados por balões e aviões aliados incitavam os soldados a se revoltar contra o militarismo prussiano para instaurarem uma república e contra os oficiais empanturrados de alimentos enquanto a maioria da tropa passava por grandes privações. Prometiam aos desertores que seriam bem tratados. A ofensiva psicológica que visava minar o moral dos soldados alemães era de tal ordem que, em 1918, o alto comando oferecia 3 marcos a cada combatente que entregasse a seus superiores o primeiro exemplar de um novo panfleto, 30 fênigues pelos outros e 5 marcos por um livro (MATTELART, 1994, apud KHUN, 2006).

2.2.4 As Op Psc na 2ª GM

A 2ª GM, segundo Brant (1967), foi a pioneira da operação psicológica em grande escala, isto é, desenvolveu-se e foi aplicada pelos beligerantes de forma organizada, orquestrada e sistematizada. Nela, o rádio exerceu uma profunda influência e provocou grande transformação em certos aspectos da tática e da estratégia, principalmente pelas possibilidades quase ilimitadas de seu uso como arma de subversão e desmoralização de nações e exércitos.

As Op Psc foram largamente utilizadas em todos os Teatros de Operações, pelos aliados e pelos seus inimigos. As transmissões radiofônicas, os panfletos e os folhetos foram especialmente empregados (BRASIL, 1999).

Nesse período, o rádio já era utilizado como instrumento de persuasão política das massas. O rádio também foi empregado para propagar mensagens através de emissoras secretas, chamadas de “negras³⁴”. Além disso, os países envolvidos montaram estações de rádio em várias línguas, com o objetivo de destruir moralmente o inimigo (KUHN, 2006).

A propaganda era aplicada através de comunicados oficiais do Alto-Comando das Forças Armadas; anúncios oficiais do governo; informações políticas e

³⁴ Nas Op Psc, termo usado para designar propaganda que simula originar-se de uma fonte que não é a verdadeira (Fonte: KUHN, 2006).

ideológicas; notícias mundiais; comentadores que usavam pseudônimos, fingindo falar sob um ponto de vista diverso do governo alemão; estações falsas, que fingiam nada ter a ver com a Alemanha; citações forjadas; fontes de notícias “plantadas”, entre outros.

Após os erros cometidos na 1ª GM que levaram ao fracasso na propaganda, a Alemanha procurou dar ainda mais relevância à operação psicológica e passou a investir nesta ferramenta. Foi somente nesta época que o próprio termo “guerra psicológica” substituiu a chamada “propaganda”. Essa substituição de nomenclatura se deu na Alemanha, a partir de uma tomada de consciência das causas da derrota na 1ª Grande Guerra (KUHN, 2006).

Em *Mein Kampf*,³⁵ Hitler afirmou categoricamente que os britânicos haviam interpretado a característica profissional da propaganda, enquanto os alemães não o tinham. O governo hitlerista de 1939 só começou sua guerra mundial após duas décadas de astuta, inescrupulosa e exacerbada propaganda interna (LINEBARGER, 1962).

Assim, a 2ª GM assistiu, desde o início, à atuação das Op Psc alemãs, com seu Ministério da Informação, com toda a comunicação nacional e internacional cerradamente controladas, gastando o triplo do que qualquer dos aliados³⁶ e criando a lenda da superioridade alemã, chegando a convencer o mundo de que sua campanha de invasões de nações europeias era limitada (BRASIL, 1999).

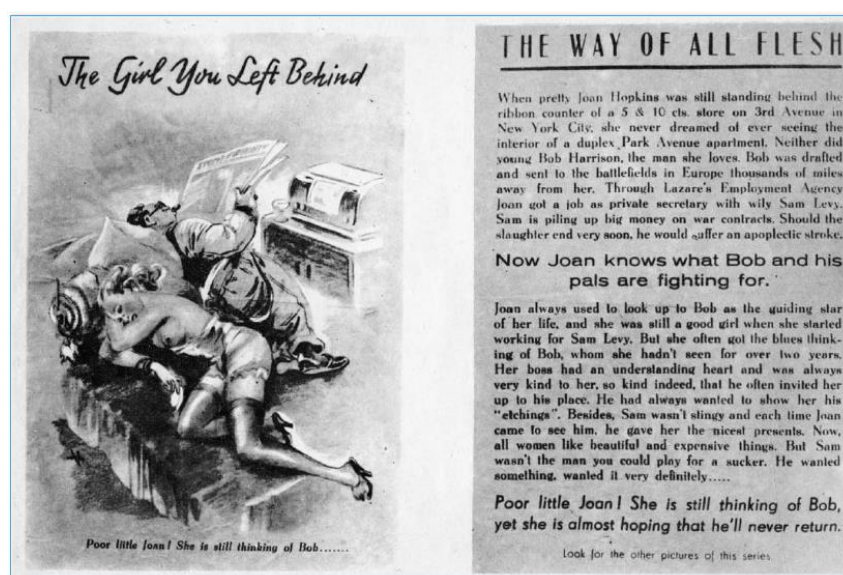
Paul Joseph Goebbels, ministro da propaganda nazista de Adolf Hitler na 2ª Guerra Mundial, ficou conhecido pela exploração desta ferramenta. Segundo ele, a propaganda deve ser executada por apenas uma autoridade e suas consequências devem estar previstas no planejamento prévio de ação. Além disso, deve afetar a política do inimigo. Ou seja, neste período do nazismo, a propaganda ganhou força como arma de subversão. Acreditava-se que se, por um lado, a propaganda se incumbia da criação de novos fatos e acontecimentos que nutriam e garantiam a existência da sociedade nacional-socialista, por outro lado ela deveria modelar indivíduos que mantinham esse sistema em funcionamento (KUHN, 2006).

³⁵ *Mein Kampf* é o título do livro de dois volumes de autoria de Adolf Hitler, no qual ele expressou suas ideias antisemitas, anticomunistas, antimarxistas, racistas e nacionalistas extremistas, então adotadas pelo Partido Nazista (Fonte: LINEBARGER, 1962).

³⁶ Inglaterra, França e Estados Unidos formaram o grupo dos “Aliados”; Alemanha, Itália e Japão formaram os países líderes do “Eixo” (Fonte: O autor).

Diferente da campanha racionalista da 1ª GM, a Alemanha procurou, na 2ª GM, produzir uma campanha psicológica emocional. A figura 4 mostra um panfleto, no qual os nazistas estimularam a saudade de casa do soldado americano, “A garota que você deixou para trás”, sobre como a namorada do jovem recruta não ia esperar por ele, e acabaria virando amante de algum sujeito rico, mais velho e que provavelmente ganhava dinheiro com a guerra. O objetivo desta peça era claro: desmoralizar o soldado inimigo, fazendo ele acreditar estar sendo traído.

Figura 4 - Panfleto alemão



Fonte: Contraditorium (2018)

Já a Inglaterra também procurou na operação psicológica uma ferramenta de defesa e ataque durante a 2ª Guerra Mundial. Conforme Linebarger (1962), neste país, a propaganda se profissionalizou a partir da criação do Ministério da Informação e da expansão do serviço de rádio da BBC³⁷.

Mais de nove milhões de licenças foram emitidas, atingindo 73% dos lares britânicos. As transmissões tiveram impacto decisivo no contra-ataque da propaganda alemã e na elevação da autoestima dos soldados. No final do conflito, 50% da população daquele país ouvia os noticiários das 9:00h da manhã ou das 6:00h da tarde. Quando a guerra teve início, a BBC era transmitida em sete línguas; no final, esse número aumentou para quarenta e cinco (KUHN, 2006).

³⁷ A *British Broadcasting Corporation* é uma corporação pública de rádio e televisão do Reino Unido fundada em 1922 (Fonte: <https://tudo-sobre.estadao.com.br>. Acessado em Junho 2022).

Além do rádio, a Inglaterra também buscou reforçar sua campanha por meio de peças gráficas. A figura 5, mostra um panfleto britânico que foi lançado em 1939, pela RAF³⁸ sobre a Alemanha, 6 milhões deles explicando ao povo alemão que Hitler os estava enganando, que ele havia começado a guerra e que a Inglaterra não era inimiga das pessoas, apenas do regime.

Figura 5 - Panfleto britânico



Fonte: Contraditorium (2018)

Linebarger (1962) defende que, na 2ª GM, as estratégias de propaganda provocaram a internacionalização do rádio. Exemplo deste fenômeno foi a criação, nos Estados Unidos, da American Broadcasting Station in Europe, com a abreviatura ABSIE39, e traduzida para o português como Emissora Norte Americana na Europa.

Segundo Brant (1967), a rádio internacional nasceu como resultado direto das necessidades da guerra. Instalada em Londres, já que as Ilhas Britânicas eram o único reduto aliado livre do domínio nazista, a emissora tinha como meta atingir os alemães,

³⁸ A Força Aérea Real ou Real Força Aérea é o braço aéreo das forças armadas do Reino Unido. É a força aérea independente mais antiga do mundo. Foi criada em 1 de abril de 1918, durante a 1ª GM (Fonte: <https://artsandculture.google.com>. Acessado em Junho 2022).

³⁹ A *American Broadcasting Company* (Companhia Americana de Radiodifusão) é um grupo audiovisual global dos EUA. A rede foi criada em 12 de outubro de 1943, no contexto da 2ªGM (Fonte: LINEBARGER, 1962).

à curta distância, por meio de sua campanha. Suas notícias eram verdadeiras sempre, num padrão editorial similar à BBC.

As diretrizes da emissora representavam fielmente o modo de pensar do governo norte-americano e, naturalmente, também o de seus aliados. A diretriz proibia, porém, a menção ao excelente moral dos soldados nazistas, sob a alegação de que tal procedimento apenas serviria para facilitar a tarefa dos propagandistas alemães.

Além do rádio, o cinema também se fortaleceu desde na 2ª GM. A conflagração entre o Eixo e os Aliados tornou-se terreno extremamente fértil para a indústria cinematográfica e, em especial, para as companhias norte-americanas. Os mais significativos episódios cinematográficos e de desenhos animados do período do conflito foram produzidos pelos estúdios americanos da *Warner Bros*⁴⁰ (KUHN, 2006).

Outra técnica habilidosamente empregada pelos aliados foi a desinformação⁴¹. Os serviços de informação aliados puderam explorar o "conhecimento" que tinham das reações habituais da "inteligência" alemã. Para a difusão da mensagem que provocou a desinformação sobre o local exato onde pretendiam desembarcar no sul da Europa (na Sicília), os ingleses fizeram com que pescadores espanhóis encontrassem em uma praia do Mediterrâneo o cadáver de um "oficial", vítima provável de um acidente aéreo, que portava os planos de desembarque aliado na península grega.

Após a guerra, documentos oficiais apreendidos atestaram terem os alemães acreditado nos falsos "planos" e deslocado tropas importantes do local realmente visado. Um estratagema perigosamente semelhante foi, pouco depois, repetido para "mascarar" o ponto de desembarque do Dia D. Nas duas ocasiões, os objetivos psicológicos dos aliados mudaram o comportamento do adversário, induzindo-os a defender outro local de desembarque, diminuindo as perdas de ambos os lados (BRASIL, 1999).

⁴⁰ A *Warner Bros* é um conglomerado de mídia americano com sede na Califórnia (EUA). Foi fundada em 4 de abril de 1923 pelos irmãos Warner (Fonte: https://stringfixer.com/pt/Warner_Brothers_Pictures. Acessado em Junho 2022).

⁴¹ Técnica especializada utilizada para iludir ou confundir um centro decisor, por meio da manipulação planejada de informações falsas ou verdadeiras, visando, intencionalmente, a induzi-lo a erro de avaliação (Fonte: BRASIL, 2015).

2.2.5 As Op Psc no contexto da Guerra Fria

A guerra ideológica era essencial para a política externa soviética e foi também essencial para a política externa norte-americana. Em sua profundidade a URSS trabalha que toda ordem sociopolítica derivava da “base” material, ou econômica, da sociedade, que, por sua vez, produzia a luta de classes. Essa luta de classes se transforma, então, numa “luta entre dois sistemas sociais”, socialismo e capitalismo, e uma conseqüente luta entre duas visões de mundo e, portanto, dois conceitos de relações internacionais, direito internacional e ordem mundial.

No período da Guerra Fria, as Op Psc assumiram um papel de fundamental importância na manipulação de conhecimentos e/ou dados, reais ou não, com o objetivo de iludir ou confundir o centro de decisão adverso e de alastrar os movimentos revolucionários, seja pró capitalista ou pró comunista, praticamente, em todos os países do mundo (BRASIL, 1999).

Assim, segundo Albuquerque (2017), as Op Psc tiveram seu auge nesse período histórico com as chamadas *Black Ops*⁴², que eram operações clandestinas desenvolvidas pela CIA ao redor do mundo. Equipe de Forças Especiais eram infiltradas em países politicamente instáveis, de forma a criar condições para a obtenção de apoio popular, voltada para a manutenção de regimes capitalistas ou o surgimento de guerrilhas anti comunistas. Nessa ocasião, uma intensa campanha anticomunista foi executada em todo o mundo.

Do lado comunista, foi desenvolvido e empregado o conceito de guerra revolucionária que se caracteriza pela tomada do poder político pelo uso de força armada. Bastos (2014) defende que a principal fonte de conhecimentos sobre a guerra revolucionária é a obra de Mao Tsé-Tung⁴³. Ele sistematizou os ensinamentos sobre as guerras de guerrilha⁴⁴, a qual segundo sua concepção era apenas um meio de

⁴² Um exemplo clássico foi o apoio norte americano aos talibãs, no Afeganistão, durante a ocupação soviética de 1979 a 1989 (Fonte: ALBUQUERQUE, 2017).

⁴³ Mao Tsé-Tung é conhecido como o grande líder da Revolução Chinesa, que aconteceu em 1949, e foi o fundador da República Popular da China naquele mesmo ano. (Fonte: <https://brasilecola.uol.com.br/biografia/mao-tse-tung.htm>. Acessado em Jun 2022).

⁴⁴ Forma de guerra irregular que compreende as operações de combate executadas em território sob controle do inimigo, por forças predominantemente locais, de um modo militar ou paramilitar, a fim de

executar a guerra revolucionária, priorizando sua atuação no meio rural e tendo como condição básica o apoio da população.

Mao percebeu, de maneira inédita, o papel da população camponesa como força de combate ao longo da história da China e soube empregá-la com maestria na guerra revolucionária empreendida na própria Revolução Chinesa de 1949. Suas ideias serviram como modelo para diversos movimentos insurrecionais em todo o mundo, como o conflito liderado por Ho Chi Minh⁴⁵ no Vietnã contra os norte-americanos (BASTOS, 2014).

A figura 6, representa uma ilustração Soviética que diz “Se isso é liberdade, o que é prisão?”. A propaganda comunista procurava persuadir que os americanos estão presos ao sistema capitalista.

Figura 6 - Propaganda Soviética (1968)



Fonte: Domingues (s.d)

reduzir a eficiência do governo estabelecido ou do poder de ocupação nos campos político, econômico, psicossocial e militar. O mesmo que guerrilha (FONTE: BRASIL, 2015).

⁴⁵ Foi o maior líder do Vietnã comunista durante a Guerra Fria, liderou o seu país contra as ocupações francesa e estadunidense (Fonte: <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/historia-ho-chi-minh>. Acessado em Jun 2022).

Na Guerra da Coréia⁴⁶, foi aperfeiçoada a difusão aérea de panfletos com a invenção de fardos, que eram envoltos, atados e unidos de tal maneira que os panfletos eram soltos no ar, durante o lançamento. A transmissão de programas radiofônicos levou o rádio a ser identificado como a "voz política dos EUA". A utilização de alto-falantes equipando aeronaves ainda estava em processo experimental, por isso foi muito utilizada a transmissão de mensagens por meio de alto-falantes instalados em viaturas e em carros de combate (BRASIL, 1999).

Durante a Guerra do Vietnã⁴⁷, a televisão, inicialmente usada como veículo de propaganda estratégica dos EUA, acabou conduzindo as opiniões públicas internacional e americana contra o conflito, favorecendo a causa do Vietnã do Norte e demonstrando que em uma sociedade democrática é essencial contar com um forte apoio popular para se empreender uma guerra prolongada.

A figura 7, é uma das imagens mais marcantes da Guerra do Vietnã. Na foto a garota Kim Phúc, em 8 de junho de 1972, foge de um bombardeio em sua aldeia, com a pele ardendo em chamas após o exército do Vietnã do Sul, com o apoio dos Estados Unidos, lançar bombas de napalm, material altamente inflamável. A imagem foi amplamente explorada pela propaganda comunista do Vietnã do norte para manipular a opinião pública internacional contra os EUA.

⁴⁶ A Guerra da Coréia (1950 a 1953) foi um conflito armado travado entre a Coreia do Norte e a Coreia do Sul, no contexto macro da Guerra Fria. As Nações Unidas, com os Estados Unidos como sua principal força, vieram em ajuda aos sul-coreanos (Fonte: <https://brasilecola.uol.com.br>. Acessado em Junho 2022).

⁴⁷ A Guerra do Vietnã aconteceu entre 1959 e 1975 e foi um conflito entre os dois governos, sendo um capitalista e outro comunista. Os Estados Unidos envolveram-se diretamente no conflito e, em 1969, chegaram a enviar mais de 500 mil soldados ao país asiático (Fonte: <https://brasilecola.uol.com.br>. Acessado em Junho 2022).

Figura 7 - Os horrores da guerra do Vietnã



Fonte: Guimarães (2022)

Nos anos que se seguiram à 2ª GM, os EUA se depararam com um novo desafio a ser vencido: a disseminação da ideologia comunista por todo o globo. Com o intuito de contrapor essa propaganda e de estabelecer um sistema de crenças e valores que viessem a firmar sua identidade nacional e disseminar seus ideais a outros países, os EUA iniciaram uma campanha informacional a fim de “vender” o *American Way of Life*⁴⁸ a seus nacionais e ao mundo (ANDRADE, 2020).

Em paralelo à corrida armamentista, a guerra convencional deu lugar ao esforço do convencimento político e à busca pela hegemonia cultural como instrumentos para obter resultados políticos no campo das ideias, visando uma posterior tomada de poder via instituições nacionais. Percebendo tais mudanças no cenário mundial, os EUA deram início a uma campanha maciça de propaganda, caracterizada como a “primeira ofensiva de propaganda norte americana em tempos de paz” (Belmonte, 2011, apud ANDRADE, 2020).

Na figura 8, o produto destaca a ideia de uma vida feliz, vitoriosa e onde há liberdade no estilo de vida da sociedade americana. Esta felicidade alcançada pelos meios materiais tornou-se produto das propagandas para se contrapor a ideologia comunista.

⁴⁸ Estilo De Vida Americano foi um modelo de comportamento surgido nos Estados Unidos após a Primeira e a Segunda Guerras Mundiais. Este modo de viver passava pelo consumismo, a padronização social e a crença nos valores democráticos liberais (Fonte: <https://www.todamateria.com.br>. Acessado em Junho 2022).

Figura 8 - Estilo De Vida Americano



Fonte: Bezerra, (s.d)

Neste contexto, a “Diplomacia Cultural⁴⁹” foi enxergada como a vacina necessária para a sociedade norte americana e mundial contra os ímpetus da sociedade comunista que se desabrochava no leste europeu por meio da União Soviética e buscava capilarizar sua influência em todo mundo (ANDRADE, 2020).

Na busca por tentar definir a sociedade norte americana, evocando seus aspectos de liberdade e democracia, por vezes, a propaganda norte americana se valia do expediente em focar no que sua sociedade não era. Assim, os especialistas da informação retratavam os comunistas como ateístas, militaristas, anti família, violentos, sem liberdade, não democráticos e, inquestionavelmente, antiamericanos (Belmonte, 2011, apud Mele, 2020).

2.2.6 As Op Psc na Guerra do Golfo⁵⁰

Logo da invasão iraquiana no Kwait em 1990, os EUA lideraram uma coalisão internacional para deter o ímpeto do exército de Saddam Hussein⁵¹ em 1991, na

⁴⁹ Diplomacia cultural é, de maneira geral, a atuação dos países no âmbito das relações internacionais por meio de ações simbólicas as quais têm sido utilizadas com objetivos políticos diversos. Inclui a troca de ideias, informação, arte, língua e outros aspectos culturais para prover um entendimento mútuo entre as pessoas (Fonte: ANDRADE, 2020).

⁵⁰ A Guerra do Golfo foi um conflito travado entre os Estados Unidos (liderando forças internacionais) e o Iraque, em 1991, como desdobramento da invasão do Kuwait, realizada pelos iraquianos em 1990 (Fonte: <https://brasilecola.uol.com.br>. Acessado em Junho 2022).

⁵¹ Saddam Hussein ficou marcado na história como um ditador iraquiano que comandou o seu país por mais de duas décadas. Permaneceu no poder no Iraque de 16 de julho de 1979 a 9 de abril de 2003 (Fonte: <https://brasilecola.uol.com.br>. Acessado em Junho 2022).

historicamente denominada Guerra do Golfo. Neste conflito as atenções do mundo se voltaram para as inovações tecnológicas, o poderio bélico, a capacidade logística e para as conquistas militares na dimensão física, alcançadas pelas forças da coalisão, particularmente pelos EUA.

Entretanto, o sucesso desta guerra não se limitou ao espaço físico do conflito. Ele se estendeu na dimensão informacional, tendo como foco reverter fracasso informacional apresentado pelos EUA no Vietnã, quando o governo americano perdeu o apoio popular. Dessa vez, a batalha psicológica foi judiciosamente planejada e permanentemente combatida, alcançando uma taxa de aprovação de em média 70% da população norte americana durante a participação no conflito (ANDRADE, 2020).

O primeiro aspecto aperfeiçoado no campo informacional com relação ao conflito do Vietnã foi a mudança de postura das relações institucionais das FA norte americanas com os órgãos de imprensa e os correspondentes de guerra. Diferentemente do que ocorreu no Vietnã, ocasião em que os jornalistas tinham total liberdade para relatar os acontecimentos da forma que enxergavam e com uma visão por vezes incompleta do contexto do conflito, na Guerra do Golfo foram adotados protocolos rígidos para a divulgação de qualquer notícia, imagem ou fato ocorrido no Teatro de Operações (TO).

A Guerra do Golfo em 1991 mostrou um alto grau de sofisticação no controle da informação pelos militares e pelo governo que influenciaria a maneira que os governos ocidentais iriam lidar com as percepções de suas populações pela próxima década. A criação de “grupos de imprensa” e de jornalistas “aprovados” basicamente significou que os jornalistas só relatariam os dados transmitidos a eles pelo governo ou por representantes militares. Jornalistas independentes eram afastados e, de fato, eram tratados como inimigos em potencial. Uma mídia complacente garantiu que somente a versão oficial do governo existisse (KNIGHTLEY, 2004, apud ANDRADE, 2020).

Outras técnicas habilmente empregadas pelos americanos no contexto do conflito, foi a criação de narrativas que serviram para fornecer uma visão geral ao público da guerra. Essas narrativas provocavam reações emocionais no Pub A que refletiam em aumento do apoio popular às operações militares americanas.

Entre os temas trabalhados pelas Op Psc americanas para dar cabo a essas narrativas, a desumanização de Saddam Hussein. O então presidente norte americano George H. W. Bush e a mídia de forma geral constantemente se referiam

ao líder do exército iraquiano somente por “Saddam”, buscando o identificar de forma inconsciente com “*Satan*”.

Em outras alusões ao líder iraquiano e à guerra no Kwait, as seguintes expressões eram empregadas repetidas vezes nas mídias norte americanas: “o estupro do Kwait”, “o carniceiro de Baghdad”, “o louco que quer governar o oriente médio”, “delirante”, “condenado”, “padrinho de terroristas”, “mantenedor de reféns”, “escória dos curdos”. Ainda, outras alusões diziam respeito à “bizarra vida sexual de Hussein”, comparavam-no a Hitler, utilizando imagens e *cartoon’s* na qual seu rosto aparecia com o bigode do ditador alemão (Kamioka, 2001, apud ANDRADE, 2020).

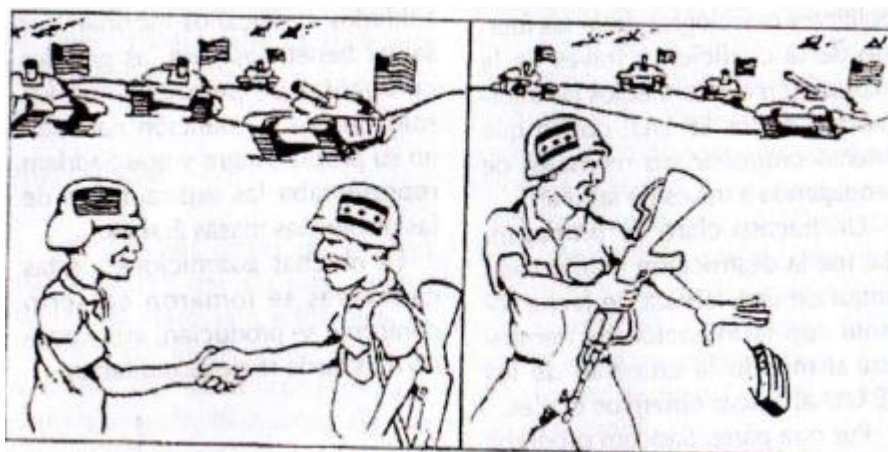
As forças de Op Psc americanas, também, desenvolveram a propaganda voltada para o inimigo iraquiano, cujos principais objetivos eram:

- amedrontar as forças iraquianas;
- promover entre os iraquianos a discórdia, a alienação, as disputas, desconfiança, deserção e rendição ao inimigo;
- Criar desconfiança e disputas entre os líderes iraquianos; e
- Influenciar o processo decisório do inimigo.

Dentre diversos produtos, foram disseminados panfletos versando sobre a futilidade da resistência iraquiana, a inevitabilidade da derrota frente à imensa superioridade bélica americana, estimulando à deserção, estimulando à desonra e culpando Saddam Hussein pela guerra.

A figura 9 mostra um panfleto disseminado sobre as posições iraquianas para estimular a rendição. No verso do produto estava escrito as seguintes instruções para a rendição: “Pare a resistência – Salve-se”; 1. Retire o carregador da sua arma; 2. Deslize a arma sobre o ombro esquerdo, cano para baixo; 3. Levante os dois braços sobre sua cabeça; 4. Aproxime-se lentamente aos postos das Forças Multinacionais, levando este documento; 5. Se fizer isso, não morrerá.

Figura 9 - Panfleto salvo conduto de rendição



Fonte: Mateos (1998)

Sobre a eficácia da campanha de Op Psc desencadeada, segundo uma investigação dirigida pelo 13º Batalhão (Apoio a Prisioneiros de Guerra), 98% dos prisioneiros iraquianos interrogados admitiram ter visto o panfleto e 88% confessou que os panfletos influenciaram em sua decisão de abandonar o posto ou render-se (MATEOS, 1998).

Os soldados que se rendiam ou desertavam levavam em seu poder os panfletos no momento que se entregavam às forças da coalizão, apesar das ordens do Exército Iraquiano de fuzilar qualquer militar que fosse pego portando tais produtos. Sobre isso, um general iraquiano declarou: "os panfletos tiveram um impacto significativo sobre os soldados que desertaram..." (BRASIL, 1999).

2.2.7 As Op Psc no contexto da Guerra ao terror

Neste tópico, abordaremos algumas particularidades do emprego das Op Psc nos conflitos desencadeados no contexto da chamada Guerra ao Terror. Visando uma melhor abordagem didática, fez-se necessário a divisão dos assuntos em subtópicos conforme segue:

2.2.7.1 Os novos tipos de guerra

Segundo Costa (2018), durante a 2ª GM, o emprego das armas nucleares pelos EUA em Hiroshima e Nagasaki chocou o mundo com tamanha capacidade de destruição. Assim, o longo período da Guerra Fria foi marcado pelo medo constante do perigo da guerra nuclear de destruição em massa entre as potências beligerantes (EUA e URSS). Como estratégia de evitar o confronto direto de suas forças, o que poderia levar ao inevitável conflito nuclear, a humanidade transferiu suas guerras para as sarjetas, para as cavernas e para as florestas. Dessa forma, a maioria dos conflitos armados após a 2ª GM foram caracterizados como de guerra irregular. A guerra irregular foi progressivamente tomando o lugar das guerras convencionais.

O Estado brasileiro, por meio do Ministério da Defesa, define a Guerra Irregular como:

Conflito armado executado por forças não regulares ou por forças regulares empregadas fora dos padrões normais convencionais, contra um governo estabelecido (movimento revolucionário) ou um poder de ocupação (movimento de resistência). Engloba a guerra de guerrilhas, a subversão, a sabotagem e o apoio à fuga e evasão (BRASIL, 2015).

Contudo, as experiências em guerra convencional têm pouca aplicabilidade na guerra irregular. Tal fato, requereu diferentes planejamentos estratégicos, diferentes armamentos, diferentes organizações de unidade, desenvolvimento de novas táticas e ferramentas de combate, e finalmente, o fator mais importante, um diferente adestramento dos combatentes e de suas unidades, algo que normalmente mantinha relação direta com os padrões convencionais.

Nessa conjuntura, o fim da bipolaridade em 1990, produziu um novo cenário global, onde o conflito ideológico leste-oeste deu lugar a novos temas como Segurança e Defesa e a ampliação dos tipos de ameaça, abrangendo setores como saúde, alimentação, água, preservação ambiental, desigualdade social, migração, terrorismo e tráfico de drogas.

Essa nova concepção revelava uma preocupação dos organismos internacionais (ONU), capitaneados pelas grandes potências econômicas e militares, com os novos temas estabelecidos que vinham à tona com o fim da bipolaridade ideológica da

Guerra Fria. Fruto dessa conjuntura, tornava-se necessário, portanto, estabelecer mecanismos de controle por parte dos grandes atores internacionais. Surge daí o conceito de governança global, uma nova modalidade de administração, que não se trata de um governo e nem substitui o Estado, mas que passa a se encarregar de temas ditos “globais”, ou seja, do interesse de toda a humanidade (BASTOS, 2014).

Ainda segundo Bastos (2014), tal governança tem por finalidade suprir as lacunas deixadas pelos Estados tradicionais no combate às novas ameaças globais. Começa-se, então, a relativizar a consagrada soberania estatal, com o advento de organizações interestatais ou instituições jurisdicionais que visam a “defender” os interesses da humanidade.

Nesse contexto, após os atentados de onze de setembro de 2001, os EUA declararam o terrorismo uma ameaça global e iniciaram a chamada Guerra ao Terror. Surgiu, então, um novo tipo de guerra, a guerra assimétrica⁵², que nada mais é que uma guerra irregular travada no espaço mundial. A guerra assimétrica, poderia ser definida como a guerra irregular, que não se limita a um espaço nacional (COSTA, 2018).

Ainda, segundo Costa (2018), tal denominação deriva do fato deste conflito caracterizar-se por possuir, entre outras, as seguintes assimetrias:

Do lado do oponente com maior poder bélico: assimetria de poder econômico e financeiro, muitos recursos versus poucos; assimetria de capacidade bélica, relativa e absoluta; assimetria de estruturação organizacional, hierarquia versus rede; e

Do lado do oponente mais fraco: assimetria de objetivação, quase número infinito de alvos versus poucos para o adversário; assimetria de resultados, indiferença de resultados no curto e médio prazo contra a necessidade de resultados expressivos do adversário no curto prazo; e, assimetria comportamental, não sujeito a nenhuma regra, inclusive admitindo o suicídio na ação versus o adversário preso a regras e as convenções.

⁵² 1. Conflito caracterizado pelo emprego de meios não convencionais contra o oponente, normalmente pela parte que se encontra muito inferiorizada em meios de combate. 2. Conflito armado que contrapõe dois poderes militares que guardam entre si marcantes diferenças de capacidades e possibilidades. Trata-se de enfrentamento entre um determinado partido e outro com esmagadora superioridade de poder militar sobre o primeiro. Neste caso, normalmente o partido mais fraco adota majoritariamente técnicas, táticas e procedimentos típicos da guerra irregular (Fonte: BRASIL, 2015).

A guerra assimétrica, assim como a guerra irregular, é, devido a sua natureza, a guerra dos fracos contra os fortes, a guerra dos pobres contra os ricos. A guerra irregular e a assimétrica, são fundamentalmente guerras de desgaste.

As guerras do tipo assimétrica buscam a imposição de uma vontade pela ação psicológica. As reações militares decorrem da ação psicológica. Nesses tipos de guerra a forma predominante é psicológica e todas as outras formas de guerra a ela se subordinam. Tal afirmação é corroborada na citação abaixo:

Em nenhuma outra natureza de guerra o elemento psicológico é tão nítido quanto na guerra irregular e nos seus sucedâneos os novos tipos de guerra (assimétrica e híbrida). A guerra da forma psicológica tem grande importância nos novos tipos de guerra. Os novos tipos de guerra, assim como guerra irregular, são baseados, principalmente, na guerra de forma psicológica. Conspiram contra a moral do adversário. Devido a isto, entender a maneira de pensar e de sentir do inimigo é fundamental nos novos tipos de guerra assim como o é na guerra irregular. Nos dois novos tipos de guerra, mais do que em qualquer outro tipo de guerra, o que se busca é exercer influência psicológica, por isso ela deve ser conduzida com meios psicológicos (COSTA, 2018).

Nesse cenário descrito, foi desencadeada a Operação *Enduring Freedom*⁵³ como resposta aos ataques terroristas pela Al-Qaeda dentro do território norte americano. A guerra global ao terror no Afeganistão se caracterizou como uma guerra irregular, na qual de um lado se apresentavam as tropas da coalizão, lideradas pelos EUA, e de outro os combatentes talibãs e terroristas da Al-Qaeda.

2.2.7.2 Operação Enduring Freedom (OEF)

Após os ataques de 11 de Setembro de 2001, os EUA declararam guerra ao terrorismo internacional e lançaram a Operação *Enduring Freedom*, com uma força de coalizão formada por 39 Estados, sob comando do *United States Central*

⁵³ A Operação *Liberdade Duradoura* foi lançada no dia 7 de outubro de 2001 com o claro objetivo de remover o regime talibã do poder e destruir a infraestrutura da al-Qaeda no Afeganistão (Fonte: <https://www.cavok.com.br/operacao-enduring-freedom-16-anos>. Acessado em Julho 2022).

Command (CENTCOM)⁵⁴. Essa operação foi para retirar os Talibãs⁵⁵ do governo do Afeganistão, que abrigavam terroristas da Al Qaeda em seu território, responsáveis pelos atentados (DELMAS, 2018).

Conforme Lamb (2005), o envolvimento das Op Psc norte-americanas ocorreram antes mesmo do início da OEF. Já no dia 12 de setembro de 2001, um destacamento de Op Psc iniciava a análise de públicos-alvo do Afeganistão, que foram a população, o Talibã e a Al Qaeda. Em 4 de outubro de 2001, uma Força-Tarefa Conjunta de Op Psc com 95 componentes foi ativada sob o comando do CENTCOM.

Uma decisão importante do comando dos EUA, visando atender o princípio da oportunidade, foi a delegação da aprovação de todos os produtos de Op Psc, inclusive os de nível político para o CENTCOM, o que acarretou a redução do tempo médio desse processo de várias semanas para apenas 24 horas (FRIEDMAN, 2006). Tal fato, evidenciou a necessidade de agilizar o processo de aprovação de produtos para não comprometer o princípio da oportunidade das ações de Op Psc.

Antes do começo da operação, as Op Psc da coalizão focaram no desenvolvimento de material impresso e na programação de rádio para atingir seus objetivos iniciais, que foram (LAMB, 2005):

- a) isolar a Al Qaeda dos Talibãs e ambos de qualquer apoio interno ou externo;
- b) promover a legitimidade da intervenção militar, a fim de convencer a população a não interferir no conflito; e
- c) reduzir o moral das forças do Talibã e da Al-Qaeda, destacando a inevitabilidade da sua derrota e incitando-as à rendição.

A figura 10 ilustra um panfleto confeccionado e disseminados pelas Op Psc norte americanas na OEF. Tal produto tinha como objetivo psicológico reduzir o moral dos combatentes da Al-Qaeda para, por meio da orquestração com outros produtos, incita-los à rendição. Contendo o seguinte texto: “Al-Qaeda, pensam que estão seguros...” (frente) e “no vosso túmulo?” (verso), o produto infere que não há lugar seguro para

⁵⁴ CENTCOM: Era o comando operacional dos EUA, permanentemente ativado. Sua missão é coordenar operações e atividades militares com aliados e parceiros para aumentar a segurança e estabilidade regional em apoio aos interesses dos EUA (Fonte: <http://www.centcom.mil/ABOUT-US/COMMAND-NARRATIVE/>. Acesso em Julho 2022).

⁵⁵ Grupo fundamentalista islâmico que surgiu no Afeganistão, na década de 1990. Seu objetivo era conquistar o país durante a Guerra Civil Afegã, e impôs sua visão radical da lei islâmica. Governou o Afeganistão de 1996 a 2001, foi derrubado por tropas norte-americanas e retornou ao poder em 2021. (Fonte: <https://www.historiadomundo.com.br>. Acessado em Julho 2022).

os terroristas se esconderem das forças da coalizão, fazendo referência ao fato dos combatentes irregulares costumeiramente se esconderem em cavernas no Afeganistão.

Figura 10 - Panfleto de rendição para Al-Qaeda (frente e verso)



Fonte: Rocha (2008)

A rendição de forças inimigas trata-se de um dos objetivos psicológicos mais fáceis de avaliar, pois se origina de comportamentos mais observáveis. Conforme o referido autor, um dos indicadores de sucesso dessa campanha de Op Psc foi uma forte correlação existente entre os panfletos lançados por aeronave na cidade de Konduz, incitando e explicando os procedimentos de rendição, com a efetiva rendição demais de 1000 membros do Talibã (LAMB, 2005).

Segundo Lamb (2005), no início da operação, a população afegã possuía uma imagem negativa das forças da coalizão, pois o Regime do Talibã condicionou a população para a crença de que a ação militar estrangeira, prestes a ser iniciada, era para atacar a fé da nação afegã, tentando, dessa forma, receber o apoio político da população e instigar a resistência a qualquer ação da coalizão.

Diante desse contexto, as primeiras ações de Op Psc visavam legitimar a ação militar, esclarecendo que a coalizão não pretendia atacar o Islã, mas sim as atividades

terroristas. Nessa linha de persuasão, foram trabalhados os seguintes estratagemas argumentativos (FRIEDMAN, 2006):

- a) as forças da Al Qaeda não eram afegãs e sim invasores estrangeiros;
- b) a Al Qaeda controlava os líderes do Talibã, que eram meras marionetes, a fim de obrigar o povo do Afeganistão a agir de acordo com os seus interesses;
- c) as forças da coalizão estavam presentes para ajudar o povo afegão a estabelecer o seu governo legítimo e não aceitar o governo de invasores estrangeiros; e
- d) os EUA e as forças da coalizão entregaram milhares de toneladas de alimentos e suprimentos para ajudar ao povo do Afeganistão, enquanto o Talibã e a Al Qaeda nada fizeram para ajudá-lo.

Segundo Delmas (2018), com base nesses argumentos, havia produtos de Op Psc que buscavam os objetivos de influenciar a percepção do povo afegão, por meio de sua identificação aos norte-americanos; despertar o sentimento de solidariedade entre os EUA e o Afeganistão, que haviam sofrido com um inimigo comum, o terrorismo, e mostrar o controle que a Al Qaeda exercia sobre o Talibã.

A figura 11 reproduz uma peça de propaganda cujo objetivo psicológico era buscar a familiaridade do Pub A com o povo norte-americano. A frente deste panfleto mostra uma mesquita em primeiro plano, o mapa dos EUA e muçulmanos com o texto “muçulmanos nos Estados Unidos professam sua religião livremente”. No verso do folheto, à esquerda, a imagem do interior do centro islâmico da mesquita de *Long Island*⁵⁶; e à direita uma lua crescente e o texto “há mais de 7 milhões de muçulmanos e 1.200 mesquitas nos EUA”.

⁵⁶ *Long Island* é uma ilha situada no sudeste do estado de Nova Iorque (EUA), a leste da ilha de Manhattan (Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Long_Island. Acessado em Julho 2022).

Figura 11 - Panfleto de aproximação com o Pub A (frente e verso)

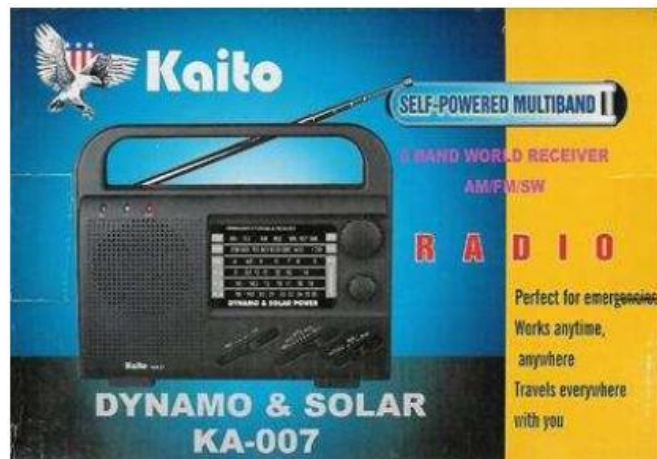


Fonte: Friedman (2006)

A tentativa de buscar legitimar uma operação de intervenção militar em território estrangeiro sempre será um objetivo psicológico das Op Psc, uma vez que tais operações são difíceis de serem aceitas pela população local. Caso as Op Psc não obtenha êxito nessa missão e a legitimidade não seja percebida, a população passará a interferir nas ações militares de forma adversa. Visando atender essa necessidade, o operador psicológico deve planejar a utilização de meios de difusão que sejam acessíveis à população para que a sua mensagem chegue ao Pub A (COX, 2006 apud ROCHA, 2008).

Assim, diante o inóspito território afegão e visando atingir o Pub A (população local) com seus produtos, as Op Psc norte-americanas, em 5 de outubro de 2001, dois dias antes do início das operações de combate, utilizaram as aeronaves da coalizão para transmissões de mensagens por rádio (FRIEDMAN, 2006). De acordo com Lamb (2005), mais de 7.500 rádios foram distribuídos por meio de lançamento de paraquedas para o povo afegão. A figura 12 abaixo traz o modelo do aparelho rádio distribuído por meio aéreo à população afegã das áreas remotas do país.

Figura 12 - Modelo de aparelho rádio distribuído



Fonte: Rocha (2008)

A figura 13 mostra um panfleto de orientação para o Pub A para utilização da rádio. Os textos da frente e do verso são idênticos, com os seguintes dizeres: “rádio de informação. 5h-10h. 17h-22h. Diariamente. Em 864, 1107 e 8700 *kilo hertz*”. A intenção das Op Psc era justificar ao povo afegão porque seu país estava sendo bombardeado, a partir de mensagens as quais enfatizam que a guerra era contra o terrorismo e não contra o povo do Afeganistão.

Figura 13 - Panfleto rádio da coalizão (frente e verso)



Fonte: Friedman (2006)

É importante frisar que antes da disseminação desses panfletos, a principal estação de rádio do Talibã em Cabul, Voz da Sharia ("Lei Islâmica"), foi destruída por um míssil norte-americano. Tal fato, facilitou o estímulo à vontade do Pub A para ouvir a rádio da coalizão. Entretanto, um fator adverso nessa atividade das Op Psc foi a ação do Talibã de considerar crime ter a posse de rádio. Tal situação fez com que alguns afegãos escondessem o rádio em sua casa e se juntassem à noite para ouvi-lo (FRIEDMAN, 2006).

Nesse contexto, a maior dificuldade da OEF em alcançar a legitimidade foi oriunda das percepções negativas da população, provenientes dos danos colaterais provocados pelos bombardeios aéreos e mísseis da coalizão que causavam baixas civis (COX, 2006 apud ROCHA, 2008).

Também, foram direcionadas mensagens de Op Psc para os membros do Talibã e da Al Qaeda, as quais enfatizavam o poder e a determinação dos EUA em destruir seus inimigos e buscavam o objetivo psicológico de sua rendição (LAMB, 2005). De acordo com Friedman (2006), em 18 de outubro de 2001, foram transmitidas mensagens por rádio com os seguintes dizeres:

Atenção Talibã! Você está condenado. Você sabia disso? No instante em que os terroristas que você apoia tomaram nossos aviões, vocês se sentenciaram à morte. Nossos helicópteros vão fazer chover a morte em seus acampamentos antes de serem detectados em seu radar. Nossas bombas são tão precisas que podemos guiá-las através de suas janelas. Você tem apenas uma escolha, entregue-se agora e nós lhe daremos uma segunda chance. Vamos deixar você viver (FRIEDMAN, 2006, tradução DELMAS, 2018).

Em novembro de 2001, durante a conquista das cidades de Bagram e Cabul, as Op Psc apoiaram diretamente as forças de Operações Especiais com a divulgação de mensagens por alto-falantes e distribuição de panfletos anti-Talibã. Após a conquista das referidas cidades, as forças de Operações Especiais voltaram a maior parte de suas ações para a captura de Osama Bin Laden⁵⁷ e outros líderes da Al Qaeda (LAMB, 2005 apud DELMAS, 2018).

⁵⁷ Ex-líder da rede terrorista Al-Qaeda. Foi morto em 2011 durante uma operação realizada na cidade de Abbottabad, localizada próxima a Islamabad, capital do Paquistão (Fonte: <https://www.cnnbrasil.com.br>. Acessado em Julho 2022).

Nessa ocasião, as Op Psc apoiaram estas ações com produtos que anunciavam o pagamento de recompensa por informações sobre terroristas, bem como, com a obtenção de dados sobre os procurados por meio do contato pessoal com a população afegã. Assim, os elementos de Op Psc tornaram-se valiosas fontes de inteligência humana. Eles também foram capazes de identificar comunicadores-chave das aldeias e angariar seu apoio (LAMB, 2005 apud DELMAS, 2018).

Abaixo, na figura 14, vemos um exemplo de panfleto que oferecia recompensa para estimular o Pub A ao comportamento de denunciar a localização das lideranças terroristas. Na frente do panfleto, Aiman al-Zawahiri e Osama Bin-Laden. Na parte de trás os dois líderes terroristas são retratados novamente com um texto “recompensa de USD 25.000.000 por informações que levem ao paradeiro e à captura desses dois homens. Entre em contato com as autoridades da coalizão” (DELMAS, 2018).

Figura 14 - Panfleto de recompensa (frente e verso)



Fonte: Friedman (2006)

Cabe destacar, também, que durante a OEF houve a coordenação das Op Psc com a assistência humanitária, bem como com as Ações Cívico Sociais (ACISO), visando atender às necessidades da população local da área de operações. O propósito destas ações na dimensão humana é alcançar com maior eficiência os corações e mentes de Pub A específicos a favor da missão das tropas, o que reduz as baixas de militares e civis (FRYDMAN et al., 2012 apud DELMAS, 2018).

Após as operações de combate, as Op Psc passaram a realizar principalmente missões para contribuir com esforços de ajuda humanitária como a doação de suprimentos para escolas e de cobertores e remédios para hospitais. Destaca-se que nessa fase pós-conflito, os operadores psicológicos constataram que sem a estabilidade política as operações de assistência humanitária seriam mais difíceis. Assim, foi produzida uma série de mensagens que exaltavam o presidente Hamid Karzai, como aquele que traria prosperidade para a população, substituindo a desolação provocada pelo domínio do Talibã (LAMB, 2005).

A figura 15 mostra um produto cujo objetivo era demonstrar ao Pub A o caráter solidário das ações militares da coalizão. Na frente, um soldado norte-americano cumprimentando um cidadão afegão e o texto “a coligação das nações está aqui para ajudar”. No verso do folheto está escrito “a coligação das nações está aqui para ajudar o povo do Afeganistão” (DELMAS, 2018).

Figura 15 - Panfleto buscando apoio do Pub A (frente e verso)



Fonte: Friedman (2006)

Nessa fase da campanha, já em dezembro de 2001, a programação das Op Psc foi ampliada com transmissões de 12 horas por dia nas rádios FM, localizadas nas cidades de Cabul, Herat, Jalalabad, Mazar-e-Sharif e Kandahar, que podiam ser ouvidas em ondas curtas e médias, via satélite e pela Internet. A programação também continha música popular afegã (não tocava nenhuma música estrangeira), que preenchia cerca de três quartos de sua grade. Ressalta-se que o Talibã havia condenado o ato de escutar música em território afegão, sendo esse entretenimento

um anseio da população, tal fato foi habilmente explorado pelas Op Psc norte americanas (LAMB, 2005).

A programação era utilizada em várias vertentes para atingir o Pub A. As Op Psc transmitiam três pautas informativas a cada hora, que esclareciam o que fazer ao se deparar com artefatos explosivos não detonados; e divulgavam notícias pró governo interino e de garantia de que as tropas dos EUA não eram uma força de ocupação, isto é, possuíam apenas um objetivo temporário de combater as organizações terroristas e capturar os seus líderes (FRIEDMAN, 2006).

Ampliando esse esforço em angariar o apoio do povo afegão, as Op Psc produziram mensagens de serviços públicos, como as que ressaltavam as vantagens em aceitar vacinas para crianças e a importância do uso de água potável. Havia também mensagens que demonstravam a sensibilidade das forças da coalizão à cultura afegã, como exemplo as que parabenizavam a população por um feriado islâmico; e aquelas que destacavam que os alimentos doados pelos norte-americanos seguiam as restrições alimentares islâmicas (LAMB, 2005).

Essa campanha de Op Psc com o objetivo psicológico de conquistar o apoio da população foi considerada eficaz, pois os afegãos estavam cansados da guerra, desiludidos com o regime do talibã e assim prontos para a mudança. Eles esperavam que a intervenção dos EUA trouxesse paz, progresso e segurança ao Afeganistão (FRIEDMAN, 2006).

Podemos perceber que os benefícios alcançados com a guerra psicológica são menos tangíveis que os de bombardeios ou ataques de tropas. No entanto, no Afeganistão, os esforços de guerra psicológica alcançaram um efeito notável. Isso se deveu em parte pelos aprendizados da campanha psicológica na Guerra do Golfo (1991). Tal fato fez com que as deficiências tenham sido percebidas e, no Afeganistão, fossem conduzidas por profissionais com uma melhor capacitação e que possuíam um conhecimento técnico mais apurado sobre os efeitos que as propagandas produziram no Pub A.

2.3 AS OPERAÇÕES PSICOLÓGICAS NA HISTÓRIA: ORIGEM, ESTRUTURAÇÃO E EVOLUÇÃO NO BRASIL

Nesse item, a pesquisa apresentará dados referentes aos primeiros casos históricos do emprego de técnicas da guerra psicológica no Brasil, ao primeiro contato formal de tropas brasileiras com a atividade de Op Psc, propriamente dita, e à origem e desenvolvimento dessa importante capacidade no Exército Brasileiro. Para facilitar a compreensão, os assuntos serão abordados em subtópicos, conforme seguem:

2.3.1 Antecedentes históricos

No Brasil, alguns personagens icônicos da história nacional souberam empregar com maestria as técnicas e princípios da guerra psicológica. Dentre esses destacam-se o Duque de Caxias, patrono do Exército Brasileiro, e o Marechal Rondon, patrono da arma de comunicações do Exército.

A magnífica ação de comando do Duque de Caxias constitui-se em valiosa e perene fonte de ensinamentos, não apenas para os militares, mas para todos os brasileiros. O patrono do Exército foi precursor e pioneiro no emprego de várias técnicas audazes de combate à época, antecipando-se muito nos conceitos modernos de medidas, ações e métodos militares importantes atualmente, dentre esses a própria Op Psc, como podemos constatar na citação abaixo:

[...] Caxias fez largo emprego das Operações Psicológicas, com absoluto conhecimento de causa, visando a influenciar no moral e no comportamento de grupos amigos, neutros e adversário em benefício dos seus objetivos, da mesma maneira que atuaria, nos dias presentes, o mais competente especialista no assunto (DAMASCENO, 1987).

Podemos citar como exemplo da habilidade de Caxias na Guerra Psicológica um evento ocorrido na Revolução Liberal de 1842⁵⁸, a qual ele recebeu a missão de pacificar. Neste episódio, o Duque de Caxias, enviou uma carta ao Maj Francisco Galvão de Barros França, comandante de grupo rebelde que marchava sobre Pinheiros-SP.

“Amigo Sr. Major Galvão. Que pretende? Quer, com efeito, empunhar armas contra o governo legítimo do nosso Imperador? Não o creio, porque o conheço de muito tempo, sempre trilhando a carreira do dever e da honra. Eu aqui estou, e não lhe menciono minhas forças para que não julgue que exagero. Responda-me e não se deixe fascinar por vinganças alheias. Acampamento de Pinheiros, 26 de maio de 1842. Seu amigo e camarada – Barão de Caxias” (BRASIL, 1999).

O objetivo da carta foi de convencer o Major Galvão a não continuar com a revolta. Pode-se notar também que Caxias emprega temas de dever e honra, além da legitimidade do Imperador. Outro fato interessante que pode ser notado é a maneira com a qual Caxias trata seu adversário, utilizando os termos “amigo e camarada”. Mas o que é observado como mais importante, refere-se ao momento em que Caxias aborda o efetivo de suas forças, insinuando ser muito maior que o do Maj Galvão (BRASIL, 1999).

Graças a essa carta, Caxias atingiu seu objetivo e causou dúvidas em seu adversário, demonstrando o poder que a persuasão e a influência podem ter sobre um Pub A (RECKZIEGEL, 2016).

O Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon realizou atividades que antecederam a guerra psicológica da II GM. No início do século XX, ele habilmente integrou áreas indígenas isoladas na Amazônia e amenizou os ânimos de rebeldes do Paraná que pretendiam depor o Presidente Artur Bernardes atuando sobre suas percepções para a conquista de objetivos estabelecidos (ROHTER, 2019).

Na Amazônia Rondon muitas vezes deixou para trás, além dos presentes oferecidos às tribos com as quais buscava a paz, cartazes coloridos pregados em árvores retratando soldados brasileiros em poses amistosas. Agora ele adaptava essa técnica aos rebeldes do Paraná, combinando-a a uma dose do que na terminologia militar contemporânea chamaríamos [sic] de Psy Ops

⁵⁸ Revoltas liberais de 1842 foram movimentos sediciosos e emancipacionistas que agitaram o Império do Brasil, promovidos e organizados pelo Partido Liberal, que contestava a elevação do Partido Conservador ao poder (Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Revoltas_liberais_de_1842. Acessado em Julho 2022).

(operações psicológicas). Sua força de operações combinadas incluía um pequeno lançamento aéreo, que ele requisitava não para lançar granadas nos rebeldes [...] mas para bombardeá-los com folhetos oferecendo uma solução pacífica do conflito (ROHTER, 2019).

Outro exemplo que pode ser retirado da história brasileira, trata-se do Plano Cohen, uma jogada política idealizada pelo presidente Getúlio Vargas, em 1937. Documentos forjados pelo capitão Olympio Mourão Filho supostamente provavam a existência de comunistas que iriam tomar o poder pelo uso da força. Com isso, alguns militares declararam, extra-oficialmente, apoio a uma possível tentativa do presidente Vargas de prolongar seu mandato e implantar uma ditadura no país. Os boatos referiam-se a um suposto plano, apelidado "Plano Cohen", organizado por grupos socialistas e comunistas a fim de tomar o poder (KUHN, 2006).

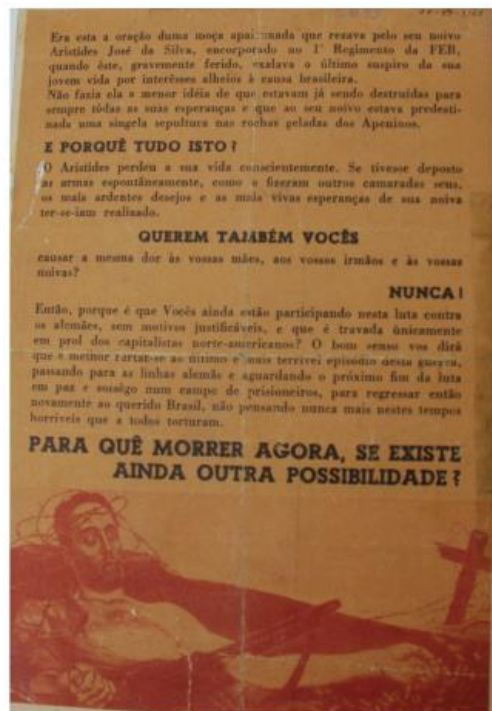
2.3.2 A Guerra Psicológica no front da FEB

Se poucos relatos provam que os alemães sabiam que estavam enfrentando tropas brasileiras na Itália, uma prova irrefutável eram os panfletos impressos em português pelas Op Psc alemã, destinadas aos soldados brasileiros. Tais produtos visavam aterrorizar os sul-americanos com catastróficas descrições das condições meteorológicas invernais e de representar os EUA como uma potência imperial-colonialista que tentava exclusivamente explorar os recursos naturais do Brasil. Outros, porém, traziam a pergunta “Onde está sua namorada?” (SULLA e TROTA, 2017).

A figura 16 retrata um panfleto alemão direcionado aos pracinhas da FEB. Esse folheto em si trata da morte de um soldado chamado Aristides José da Silva, do 1º Regimento da FEB, que não poderá mais ver nem realizar os “desejos ardentes” de sua noiva que não sabia da morte do amado. O folheto ainda diz que o praça perdeu a vida conscientemente, pois se tivesse largado as armas como seus companheiros ainda estaria vivo e esperando voltar ao Brasil. Fala também de que os brasileiros não deviam ter ficado ao lado dos “capitalistas norte-americanos”, pois a guerra não era deles. Outro trecho diz que o melhor é “passar para as linhas alemãs e aguardando o

fim próximo da luta em paz e sossego num campo de prisioneiros, para então novamente regressar ao querido Brasil” e também “não pensando nunca mais nestes tempos horríveis que a todos torturaram”. Termina com a pergunta: “Para quê morrer agora, se ainda existe outra possibilidade?”. E realmente teve um Aristides José da Silva do 1º Regimento morto na Itália. “Soldado Aristides José da Silva, natural de Leopoldina - MG, do 1º RI, falecido aos 29/11/45 em Bombiana (Itália)” (COSTA, 2019).

Figura 16 - Folheto alemão com forte apelo emocional

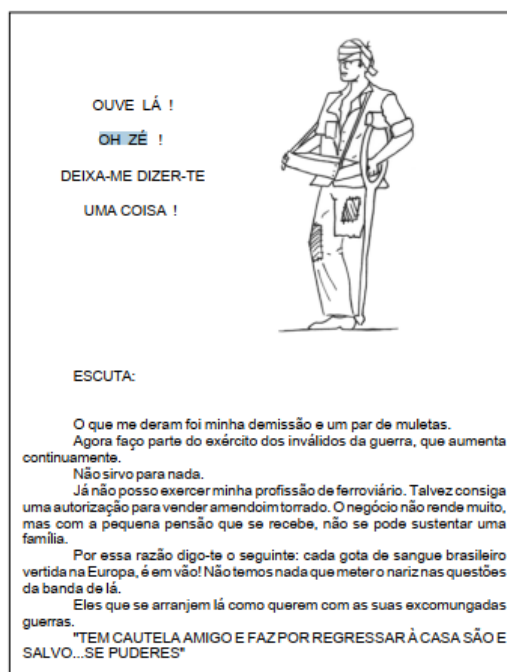


Fonte: COSTA (2019)

Outro panfleto que os alemães disseminavam sobre os pracinhas trazia a seguinte mensagem psicológica (figura 17): “Ouve lá, oh Zé! Deixe-me dizer-te uma coisa. Escuta! O que me deram foi a minha demissão e um par de muletas. Agora faço parte do exército dos inválidos da guerra, que aumenta continuamente. Não sirvo para nada. Já não posso exercer minha profissão nos caminhos de ferro. Talvez consiga uma autorização para vender amendoim torrado. Não rende muito, mas com a pequena pensão que se recebe, não se pode sustentar uma família. Por essa razão, digo-te o seguinte: cada gota de sangue brasileiro vertida na Europa é em vão! Não

temos nada que meter o nariz nas questões da banda de lá. Eles que se arranjam lá como quiserem com as suas excomungadas guerras. Tem cautela, amigo, e faz por regressar à casa, são e salvo... se puderes” (BARONE, 2018).

Figura 17 - Panfleto alemão direcionado à FEB



Fonte: BRASIL (1999)

Os nazistas, pareciam alheios à realidade, ao tentar convencer os combatentes brasileiros de que o lado alemão terminaria ganhando a guerra, cenário que se tornaria absolutamente insustentável poucos meses após a chegada da FEB.

O material gráfico era disseminado por meio de “obuses de propaganda”, projéteis de artilharia especialmente preparados com rolos de panfletos em seu interior, que explodiam e espalhavam o produto pelos ares. Esse recurso também era utilizado pelos Aliados e pela FEB, que disparavam panfletos impressos em alemão, muitos dos quais contendo uma mensagem que valia como salvo-conduto para estimular a rendição de soldados alemães (BARONE, 2018).

Outro recurso largamente empregado pelo inimigo contra a FEB foi a disseminação de mensagens de cunho psicológico por meio da rádio (figura 18). A

“Hora Auriverde: a voz da verdade”, foi um programa de rádio negra⁵⁹ transmitido em português por locutores brasileiros de origem alemã. Margarida Richmann e Emilio Baldini, transmitiam a programação da rádio por meio de uma estação de rádio de Milão (Itália), entre janeiro a abril de 1945 (BARONE, 2018).

Enquanto tocavam música brasileira, provocavam as tropas febianas com questionamentos sobre a luta desnecessária e o papel subalterno dos brasileiros aos americanos e incitação à deserção. Apesar deste bombardeio psicológico, registou-se apenas um caso de deserção, uma vez que os combatentes brasileiros tinham absoluta confiança nas informações do Comando sobre o panorama geral da guerra na certeza de que a derrota alemã era apenas uma questão de tempo.

Nos dias finais da guerra, a estação de rádio foi descoberta e desativada por um pelotão da FEB. Os locutores foram capturados, enviados ao Brasil, julgados e presos. Nos anos seguintes à guerra foram anistiados.

Figura 18 - Panfleto alemão de divulgação da rádio (frente/verso)



Fonte: SULLA e TROTA (2017)

⁵⁹ Propaganda negra: propaganda que simula originar-se de uma fonte que não é a verdadeira (Fonte: BRASIL, 2015).

Nos fins de abril de 1945 o 6º Regimento da 1ª Divisão de Infantaria Expedicionária Brasileira, comandado pelo Coronel Nelson de Melo, cercou um grupamento armado alemão nas proximidades da pequena *Fornovo di Taro*, no norte da Itália. Após os primeiros contatos com o inimigo, confirmou-se de que se tratava da 148ª Divisão de Infantaria da *Wehrmacht*⁶⁰, levando consigo remanescentes de outras grandes unidades alemãs e italianas⁶¹.

Este numeroso grupamento armado, que ainda resistia bravamente, apesar de cercado, respondia ao *Generalleutnant* Otto Fretter-Pico, oficial detentor da Cruz do Cavaleiro⁶², que a esta altura preocupava-se com o destino de suas tropas ante a aproximação dos vorazes grupos de guerrilheiros italianos, que vinham matando prisioneiros rendidos em grande quantidade.

Neste contexto, render-se à FEB era uma opção mais segura do que resistir indefinidamente até que grupos de guerrilheiros pudessem aproximar-se. O Alto-Comando brasileiro decidiu-se por tentar todos os meios para apressar a rendição de Fretter-Pico, e uma das medidas tomadas foi lançar sobre as posições alemãs panfletos propagandísticos explicando a razão pela qual brasileiros estavam lá, lutando contra eles e atacando a motivação alemã em continuar na guerra.

No dia 27 de abril, foram lançados panfletos (figura 19) sobre o inimigo cercado, cujo texto da frente em alemão dizia: **“Por que nós, soldados brasileiros, lutamos contra os alemães? Eis uma pergunta fácil de responder. O Brasil se juntou às nações Aliadas contra a Alemanha Nazista por causa de duas razões: PRIMEIRO**, porque o nosso país, basicamente, tem sido desafiado várias vezes por submarinos corsários alemães, apesar de nossas ações diplomáticas, afundando nossos navios desarmados perto da costa do Brasil, apesar de o Brasil sempre se declarar escrupulosamente neutro; **SEGUNDO**, porque o povo brasileiro quer viver em um mundo livre, onde as pessoas vivem livres e pacificamente, e não em um mundo ocupado pela tirania de Hitler! A chamada Nova Ordem não foi destinada

⁶⁰ Wehrmacht foi o nome das forças armadas da Alemanha Nazista de 1935 até 1945 (Fonte: <https://www.google.com.br/search?q=Wehrmacht>. Acessado em Julho 2022).

⁶¹ Informação extraída de: <https://www.marcelinoliveiroleiloes.com.br/peca.asp?ID=2814086>. Acessado em Julho 2022.

⁶² Esta era a mais alta condecoração concedida pela Alemanha para reconhecer os atos a bravura em combate ou por uma liderança bem-sucedida e decisiva durante a Segunda Guerra Mundial (Fonte: <https://www.google.com.br/search?q=Cruz+do+Cavaleiro>. Acessado em Julho 2022).

apenas à Europa, porque era na verdade uma conspiração mundial, um perigo para todos os países do mundo. Intriga política com a qual os nazistas procuraram envolver todos os países da América do Sul, incluindo a invasão do nosso país, a nova ordem alemã mostrou muito claramente que o Brasil tem sido diretamente afetado e ameaçado pelo Nacional-Socialismo. **Nós soldados brasileiros lutamos na Europa, juntamente com os nossos camaradas das Nações Unidas, contra o imperialismo e o espírito de ataque nacional-socialista, para um futuro de liberdade e progresso**” (SULLA e TROTA, 2017).

E no verso, continha a seguinte mensagem como salvo conduto: **“Por que vocês soldados alemães continuam lutando?** Eis uma pergunta muito difícil de responder – de fato, não há para ela nenhuma resposta razoável. Vocês continuam lutando, mas sabem que cada dia de guerra significa novas destruições para o seu país, novos perigos e sofrimentos para suas famílias. Vocês continuam lutando, quando está claro que os únicos interessados na prolongação da guerra são os chefes do Partido que querem a qualquer preço, adiar as consequências, que a derrota Nazista, inevitavelmente trará para eles. *Lembrem-se* que os seus, querem vocês de volta – vivos! *Lembrem-se* também que só existe um caminho seguro para casa – através da prisão aliada! **De acordo com a convenção de Genebra, reconhecida pelo Brasil, vocês terão os seguintes privilégios como prisioneiros dos aliados:** 1- Vocês serão removidos imediatamente da zona de batalha. 2- Receberão a mesma alimentação que as tropas Aliadas. 3- Quando doentes, serão tratados nos mesmos hospitais que nossos soldados. 4- Quando a guerra terminar, irão para casa o mais depressa possível!” (SULLA e TROTA, 2017).

Figura 19 - Panfleto da FEB aos alemães em Forno (frente/verso)



Fonte: SULLA e TROTA (2017)

As tropas sob comando de Fretter-Pico se renderam à FEB no dia 29 de abril de 1945. Foi a primeira vez que toda uma divisão inimiga se rendia de uma só vez no Teatro de Operações italiano e a Força Expedicionária Brasileira estava lá para recebê-la com respeito e dignidade.

Visando dar suporte ao moral dos combatentes brasileiros e possibilitar o acesso à informação, foram impressos, ao longo da campanha, noticiários pelas várias unidades da FEB (figura 20). “O Cruzeiro do Sul” do Comando da FEB; “Zé Carioca” da 1ª Divisão de Infantaria, que derivava do nome do personagem criado por Walt Disney José Carioca (assim, também, foi apelidada a primeira farda fornecida pelo Brasil aos pracinhas); “E a cobra fumou” do 1º Btg/Regimento Sampaio de Infantaria; “Vem Rolando” do 11º Grupo de Artilharia de Campanha (na gíria era referência ao projétil de artilharia chegando); “Noticiário da Engenharia” do 9º Btg Engenharia; “O Camelo”, semanal humorístico da 1ª Cia Cmdo/1º Btg. O cotidiano “O Globo”, do Rio de Janeiro, publicava um número suplementar de “O Globo Expedicionário”, a “quinta feira” com mensagens pessoais e familiares, com quadrinhos do José Carioca e de Brucutu na Guerra (batizado na Itália Alley-Hoop). O “Rádio Nacional” do Rio de

Janeiro transmitia um programa chamado “do Expedicionário” (SULLA e TROTA, 2017).

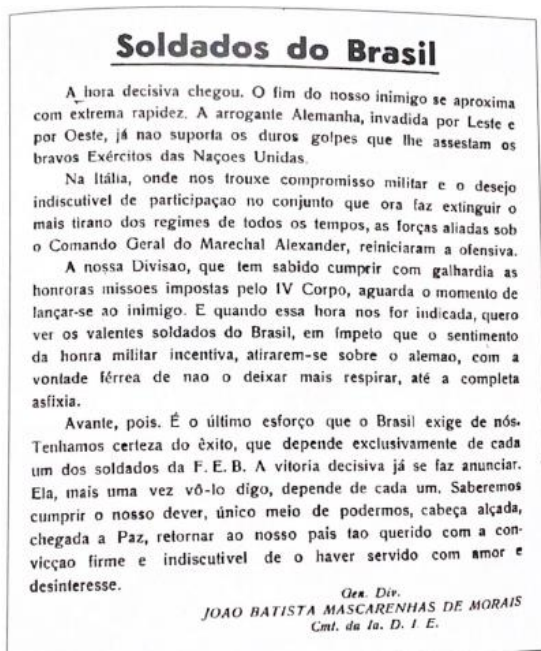
Figura 20 - Recorte dos noticiários



Fonte: SULLA e TROTA (2017)

Para reforçar o moral dos combatentes brasileiros frente aos duros embates que viriam, o General Mascarenhas de Moraes, Cmt da FEB, emitiu um comunicado incentivando os soldados à fazerem o esforço final e pegarem os alemães, não os deixando respirar: “A hora decisiva chegou [...] É ultimo esforços que o Brasil nos pede [...]”. O produto (figura 21) foi distribuído três dias antes do ataque decisivo sobre Montese (COSTA, 2019).

Figura 21 - Panfleto comunicado Cmt FEB



Fonte: SULLA e TROTA (2017)

2.3.3 Síntese Histórica das Op Psc no Brasil

Conforme evidenciado anteriormente, os primeiros registros das atividades de Op Psc no Brasil, no século XX, datam de 1944/45, da campanha da FEB na Itália, quando os pracinhas foram alvos de panfletos de propaganda e, também, os disseminaram incitando a rendição dos combatentes alemães no teatro de operações da italiano. Entretanto, as Op Psc tiveram início, formalmente, em território nacional da década de 1950.

Em 1956, foi publicado o Manual de Campanha C 33-5 - Guerra Psicológica do Ministério da Guerra. Na década seguinte, ocorreu o lançamento do primeiro artigo acerca da atividade sob o título "Operações Psicológicas - Guerra Psicológica" na Revista Militar Brasileira de 1963, do então TC Werner. O autor que participou da FEB na II GM informa que o artigo está baseado em documentos da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME) e em manuais/publicações norte-americanas,

ratificando que naquele momento havia um vínculo da doutrina nacional com a dos EUA (WERNER, 1963).

Posteriormente, em 1966 ocorreu o primeiro curso de Op Psc do Brasil no Centro de Estudo de Pessoal (CEP). Destaca-se que durante o curso instrutores e alunos realizaram um estágio de instrução na Escola das Américas (Ponte Gulick - Zona do Canal - Exército dos EUA), no Panamá, com Operadores Psicológicos dos EUA. Deste modo, o CEP/FDC se eternizou como berço das Op Psc no Brasil. O referido curso funcionou até 1968, formando trinta e cinco oficiais, sendo dois da Marinha do Brasil (MB), vinte e oito do EB, dois da Força Aérea Brasileira (FAB) e três policiais militares, conforme Boletins Internos do CEP (SANTOS, 2020).

O referido curso possuía duração de 16 semanas e contava com docentes civis, do Exército Brasileiro e de outras Forças Armadas. O primeiro coordenador do C Op Psc foi o Cap José Carlos Saraiva dos Santos, conforme o Boletim Interno (BI) do CEP nº 199, de 25 outubro de 1966. Em 1968, o Exército designou o TC Moacyr Coelho, o qual viria a suceder o Cap Saraiva na coordenação do C Op Psc, para frequentar o curso da mesma natureza no *Fort Bragg*⁶³, nos EUA (BRASIL, 2021).

Outro oficial, que desempenhou importante colaboração para a fundação e desenvolvimento do C Op Psc, foi o então Cap Thaumaturgo Sotero Vaz que à época ocupava a função de Auxiliar de Coordenador do C Op Psc, conforme BI do CEP. Também, em 1968, iniciou-se o Estágio Intensivo de Informações e Operações Psicológicas, voltado para militares do Curso de Forças Especiais (FE) no CEP.

Vale ressaltar que na década de 1970 ocorreram alguns cursos de auxiliar de Op Psc voltados para sargentos, inclusive com a presença de Policiais Militares do Estado do Rio de Janeiro e outras Unidades da Federação. Entretanto, o CEP formou apenas as três turmas de oficiais (1966, 1967 e 1968) e, após isso, o curso não teve continuidade. As Op Psc foram atreladas ao Sistema de Comunicação Social (Com Soc) do Exército, mas dada a importância da capacidade, tal conhecimento continuou

⁶³ Fort Bragg, Carolina do Norte, é uma instalação militar do Exército dos Estados Unidos na Carolina do Norte e é uma das maiores instalações militares dos EUA (Fonte: https://en.wikipedia.org/wiki/Fort_Bragg. Acessado em Jul 2022).

sendo lecionado no Curso de FE. O CEP continuou lecionando o assunto para as duas capacitações (Com Soc e FE) (BRASIL, 2021).

Posteriormente, em 1977, foi publicado um novo Manual de Campanha, denominado MC C 33-1: Operações Psicológicas, que revogou o anterior de 1956. De acordo com esta publicação, além das técnicas de propaganda e contrapropaganda, é possível obter efeitos psicológicos no Pub A por meio de outras técnicas, como a Comunicação Social (BRASIL, 1977). Por utilizar o mesmo processo comunicacional e ocasionalmente os mesmos meios de difusão, nesta publicação a Com Soc compreendia as Op Psc como uma de suas atividades (SANTOS, 2020).

Após duas décadas, a Portaria nº 070 do Estado-Maior do Exército (EME), de 26 de agosto de 1999, aprovou o Manual de Campanha C 45-4: Operações Psicológicas alterando o entendimento da doutrina. Esta nova publicação doutrinária marcou o retorno da capacidade de Op Psc com um novo entendimento para o Exército Brasileiro, dessa vez com estrutura e missões diferentes da Com Soc.

Nessa evolução doutrinária histórica, a capacidade ganhava cada vez mais importância para o Exército Brasileiro. O atentado às Torres Gêmeas, em 11 de setembro de 2001, ocorrido nos EUA, elevaram os conflitos pós Guerra Fria (irregulares) a uma nova dimensão informacional, emergindo a atuação de atores não estatais em confrontação direta com Estados (Guerra Assimétrica). Logo, para se adequarem a este novo Ambiente Operacional (Amb Op) onde adversários não se apresentam uniformizados, as Forças Armadas necessitavam também atuar sobre outras formas nos conflitos (COSTA, 2018).

Neste sentido, o Comandante do Exército Brasileiro verificou a necessidade de uma Brigada de Operações Especiais e nesta Grande Unidade, por intermédio da Portaria nº 336 de 22 de Julho de 2002, criou o Destacamento de Operações Psicológicas (DOP), embrião do atual 1º Batalhão de Operações Psicológicas⁶⁴ (1º B Op Psc) (BRASIL, 2002). Inicialmente, as atividades desta Organização Militar (OM) se especializaram na confecção de produtos e atividades publicitárias, uma espécie de Com Soc operacional (ALBUQUERQUE, 2017).

⁶⁴ Esta unidade é composta por Comando, Estado-Maior, Centro de Operações Psicológicas, uma Companhia de Comando e Estado-Maior e duas Companhias de Operações Psicológicas (BRASIL,2019f).

Contudo, as Op Psc passaram a funcionar de maneira sistêmica no EB com a aprovação da Política de Informação pelo Comandante do Exército em 2004. Para tal, esta publicação criou o Sistema de Operações Psicológicas do Exército (SOPEX) com o objetivo de neutralizar ações adversas e anular ações de contrapropaganda⁶⁵ externas e internas (BRASIL, 2004). O SOPEX tem suas diretrizes estabelecidas pela Portaria nº 024 de 18 de fevereiro de 2014. Nesta ocasião, a atividade (à época denominada Operações de Apoio à Informação⁶⁶) ficou estabelecida como uma capacidade operativa⁶⁷ da Força Terrestre (F Ter) (SANTOS, 2020).

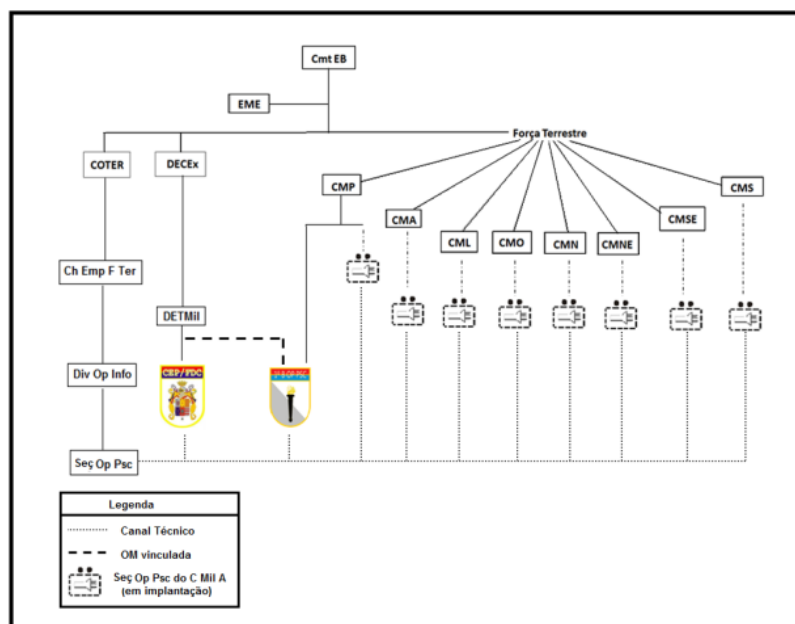
Além disso, esta publicação dimensiona a estrutura do SOPEX da seguinte forma (ver figura 22): Estado-Maior do Exército (EME); Comando de Operações Terrestres (COTER); Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEX) na orientação técnica-pedagógica dos cursos de formação de especialistas, os Comandos Militares de Área (C Mil A) que disponham de Seção de Op Psc continuamente ativadas (em implantação) e as OM especializadas em Op Psc, seja o 1º B Op Psc continuamente ativado ou estruturas temporárias. Ressalta-se ainda o COTER como órgão central da atividade, a quem compete orientar a ativação de estruturas temporárias e autorizar o emprego dos DOP nos C Mil A (BRASIL, 2014b).

⁶⁵ Conjunto de ações implementadas no sentido de prevenir, neutralizar ou minimizar os efeitos da propaganda inimiga adversa ou oponente sobre o público-alvo (Fonte: BRASIL, 2015).

⁶⁶ Nome dado às Op Psc no Brasil entre os anos de 2014 (EB20-D-02.001) e 2017 (Portaria nº 115-COTER, de 19 de dezembro de 2017).

⁶⁷ Conjunto de capacidades específicas de unidades/elementos constituintes de uma Força, orientadas para a obtenção de um efeito estratégico, operacional ou tático (Fonte: BRASIL, 2015).

Figura 22 – Estrutura do SOPEX no EB



Fonte: SANTOS (2020)

Ainda em 2004, por meio da Portaria de Número 16, do Estado-Maior do Exército (EME), de 1º de março de 2004, foi criado o Curso Básico de Operações Psicológicas para Oficiais, com o objetivo de habilitar oficiais das Armas, do Quadro de Material Bélico (QMB) e do Serviço de Intendência para ocupar cargos nos Quadros de Cargos Previstos e desempenhar funções que exijam conhecimentos especializados sobre Operações Psicológicas (SILVEIRA, 2021).

O Destacamento de Operações Psicológicas (DOP) é a menor fração constituída de emprego do 1º B Op Psc junto às forças apoiadas e tem por finalidade apoiar o escalão considerado no planejamento, preparo, execução e avaliação das Campanhas de Operações Psicológicas⁶⁸. Os destacamentos são constituídos por militares do 1º B Op Psc e possuem efetivo variável conforme as peculiaridades da situação, da missão e do escalão apoiado (BRASIL, 2014b).

A partir desta estrutura, as Op Psc no EB podem ser conduzidas no contexto de operações combinadas ou multinacionais, conjuntas ou singulares, em situações de guerra e não guerra (BRASIL, 2014b). O Brasil experimenta um estado de paz⁶⁹ em

⁶⁸ Conjunto integrado de ações e produtos planejados e desenvolvidos para a consecução de objetivos psicológicos propostos (Fonte: BRASIL, 2015).

⁶⁹ Ausência de lutas ou graves perturbações que comprometam os interesses da nação, nas relações internacionais de um Estado e em seu âmbito interno (BRASIL, 2017a).

seu território e, por isso, emprega o seu poder militar em situações de não guerra no âmbito interno e externo, inclusive com o DOP. Nessa conjuntura, ressalta-se que é comum as Op Psc serem empregadas no contexto das denominadas Operações de Cooperação e Coordenação com Agências (OCCA) (BRASIL, 2017a), sendo definidas como:

Operações executadas por elementos do EB em apoio aos órgãos ou instituições (governamentais ou não, militares ou civis, públicos ou privados, nacionais ou internacionais), definidos genericamente como agências. Destinam-se a conciliar interesses e coordenar esforços para a consecução de objetivos ou propósitos convergentes que atendam ao bem comum. Buscam evitar a duplicidade de ações, a dispersão de recursos e a divergência de soluções, levando os envolvidos a atuarem com eficiência, eficácia, efetividade e menores custos (BRASIL, 2017a).

Nessas operações, a ação do comandante operativo está limitada pela norma legal que autorizou o emprego da tropa, possuindo emprego episódico e limitado no espaço e tempo. Esta subdivide-se em: Garantia da Lei e da Ordem (GLO), sob a égide de organismos internacionais, garantia dos poderes constitucionais, prevenção e combate ao terrorismo, atribuições subsidiárias, em apoio à política externa em tempo de crise ou paz e outras ações, como a segurança dos grandes eventos e chefes de Estado (Ibid. apud SANTOS, 2020).

2.3.4 As Op Psc brasileira na Missão das Nações Unidas para Estabilização do Haiti

Após a Guerra Fria, a ONU ampliou o número de Operações de Manutenção de Paz, que são vistas como um mecanismo político para administrar a crise interna de uma nação, por intermédio da intervenção não violenta, voluntária, pautada pela imparcialidade e com o consentimento das partes interessadas. Nesse cenário, o emprego das Op Psc é vocacionado em três vertentes: no convencimento das facções em conflito para a manutenção da paz, na conquista do apoio das populações e na manutenção do moral e da motivação das tropas brasileiras e estrangeiras (BRASIL, 1999).

Em fevereiro de 2004, após um longo período de crise, o Haiti possuía desafios nos campos político, social e econômico que resultaram na renúncia do presidente Jean-Bertrand Aristide. Violentos conflitos armados entre gangues ocorriam em todo o território, principalmente na capital Porto Príncipe. Diante dessa situação, o conselho de segurança da ONU estabeleceu a MINUSTAH⁷⁰ (*United Nations Stabilization in Haiti*) como força de estabilização para auxiliar o governo de transição a atingir um ambiente seguro e estável no país (SANTOS, 2020).

O componente militar da MINUSTAH foi integrado por uma força multinacional composta por 16 países. O Brasil desempenhou importante participação, pois forneceu a espinha dorsal da missão em efetivos e suporte logístico. O país comandou a missão durante a sua vigência (2004 a 2017). Contingente Brasileiro foi composto pelo Batalhão Brasileiro de Infantaria de Força de Paz (BRABAT) e pela Companhia de Engenharia de Força de Paz.

Importante ressaltar que a MINUSTAH não se trata de uma missão de paz clássica, mas de uma complexa missão em um ambiente de violência urbana em meio a um adensamento de civis, necessitando que o contingente empregado apresentasse um alto grau de adestramento, principalmente na capital Porto Príncipe (SOUZA NETO, 2012 apud DELMAS, 2018).

Na referida missão, o BRABAT estava subordinado a essa força multinacional e contava com um DOP que planejava e executava as ações de Op Psc. No total, participaram 30.378 homens e mulheres. Em todo o tempo de participação na missão, o contingente brasileiro contou com um DOP.

De acordo com a resolução implementada pela ONU, a tropa brasileira no Haiti teve como função principal restabelecer a segurança no país e promover a manutenção da ordem pública. Para tanto, foi necessário um planejamento prévio de ações, que envolveu trabalho de motivação e de ajuste de comportamento junto à população haitiana, conforme constatado no trecho abaixo:

O que se trabalha em uma missão de paz é um ajuste de comportamento dos Pub A. [...] Nós procuramos ajustar a nossa presença àquelas particularidades da população. Então, procuramos ser aceitos por eles, explicamos nosso trabalho, o porquê de estarmos lá. Não existe violência

⁷⁰Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti (Fonte: <https://www.marinha.mil.br/cgcfm/minustah>. Acessado em Julho 2022).

maior do que tu estares dentro do teu país sendo parado por um estrangeiro, que vai te revistar, vai querer te fazer perguntas, e tu és obrigado a responder para ele. [...] Assim, todo o trabalho é feito para que isso seja minimizado ao máximo. Nós fizemos diversos tipos de atividades e de campanhas para sermos aceitos dentro daquele país de forma a que eles facilitassem a nossa missão, e nós, ao mesmo tempo, pudéssemos cumprir a nossa missão, interferindo o mínimo possível naquela comunidade (CARBONELL, 2005 apud KUHN, 2006).

Nesse contexto, além de buscar a proximidade com a população, o processo de estabilização começou com ações de combate contra gangues armadas que controlavam grandes áreas na capital Porto Príncipe, ocasião em que o DOP buscava o apoio da população local, no intuito de que os elementos adversos fossem denunciados. Um fato relevante, que demonstra o nível de violência nesse período, foi que poucas organizações não governamentais internacionais atuavam em *Cité Soleil*, uma das áreas mais violentas de Porto Príncipe naquela época (DELMAS, 2018).

A figura 23 ilustra um Panfleto cujo objetivo psicológico era estimular no Pub A o comportamento de colaborar na missão da tropa contra violência no Haiti. O intuito era fazer com que as pessoas denunciassem os criminosos das gangues. O verso do panfleto apresenta o texto: “não tolere violência contra a população. Colabore!”.

Figura 23 - Panfleto para apoio da população (frente/verso)



Fonte: ONU, 2016

Nessas regiões a população acreditava que os serviços, bens e alimentos só chegavam em virtude da presença das gangues nestas comunidades, isso aumentava a influência local desses grupos criminosos. Era proibida a entrada em *Cité Soleil* sem escolta de qualquer agência da ONU. Como forma de enfraquecer a influência das gangues sobre as comunidades e buscando angariar a simpatia e atender socialmente

a população local, foram desenvolvidos projetos humanitários pelos militares brasileiros como Ações Cívico Sociais (ACISO⁷¹) que, juntamente com as patrulhas, proporcionaram visibilidade e presença regional, algo muito oportuno para as Op Psc (GÓES, 2018).

Com as ações militares do BRABAT, a mancha criminal foi diminuindo sua extensão ao longo dos anos no Haiti. As ACISO contribuíram para esse fato e estavam integradas com as Op Psc, que procuravam obter o conhecimento das características de Pub A selecionados; o estabelecimento de uma relação de confiança com as lideranças locais das comunidades haitianas; e dados de interesse de Inteligência e da percepção da população referente às operações militares (DELMAS, 2018).

Quanto às lideranças locais, a técnica de contato pessoal foi a mais eficiente para a transmissão de mensagens. O propósito era que as lideranças colaborassem como comunicadores-chave⁷² na divulgação de informações de interesse da Força; e no levantamento das necessidades específicas da população local a serem atendidas nas ACISO (DELMAS, 2018).

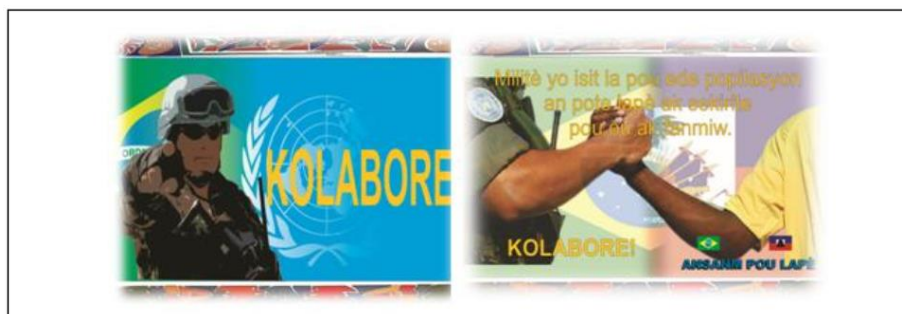
Já em relação à população haitiana, o DOP tinha como objetivos, além de estimular o comportamento de denunciarem os elementos adversos, também manifestarem apoio às ações da tropa por meio do esclarecimento dos reais motivos da missão do BRABAT e desenvolver a ideia-força que os militares brasileiros estavam juntos com os haitianos na reconstrução de seu país.

A figura 24 mostra um panfleto cujo objetivo psicológico era estimular no Pub A o comportamento de manifestar a colaboração com a missão do BRABAT e buscar proximidade com a população. O verso do panfleto apresenta o texto: “Os militares estão aqui para ajudar a população, trazendo paz e segurança para você e sua família. Colabore! Juntos pela paz”.

⁷¹ Conjunto de atividades de caráter temporário, episódico ou programado de assistência e auxílio às comunidades, promovendo o espírito cívico e comunitário dos cidadãos, no país ou no exterior, desenvolvidas pelas organizações militares das forças armadas, nos diversos níveis de comando, com o aproveitamento dos recursos em pessoal, material e técnicas disponíveis, para resolver problemas imediatos e prementes. Além da natureza assistencial, também se insere como assunto civil e colabora nas operações psicológicas (BRASIL, 2015).

⁷² Formadores de opinião pública, tais como: jornalistas, apresentadores de programas de rádio e televisão, líderes comunitários e etc (Fonte: Brasil, 2017).

Figura 24 - Panfleto buscando apoio da população



Fonte: ONU, 2016

Entretanto, havia uma insatisfação por parte da população pelos transtornos no trânsito em Porto Príncipe, causados pelas atividades militares. O intenso patrulhamento motorizado, os pontos de controle de trânsito e postos de revistas dificultavam ainda mais o caótico trânsito haitiano. Nessa situação, o DOP esclarecia os motivos das ações militares e informava a conduta esperada dos motoristas e ocupantes dos veículos (DELMAS, 2018).

Nesse cenário, o DOP utilizava viaturas com alto-falante militarizados para disseminar mensagens produzidas para o Pub A (*spots*) com a finalidade de buscar a colaboração da população. Segue a transcrição de um exemplo de “spot”: “Atenção, as operações de segurança continuarão e as tropas brasileiras apoiarão na manutenção do ambiente seguro e estável! Obrigado!” (ONU, 2016).

Para despertar a atenção da audiência para os “spots”, uma das técnicas empregadas pelos operadores Psc era colocar músicas populares haitianas no alto-falante e, após isso, transmitir a mensagem desejada. Tal artifício demonstrou grande eficácia em prender a atenção do Pub A para o conteúdo das mensagens.

As Op Psc, também, se debruçaram em anular a influência de comunicadores chaves que incitavam no Pub A narrativas prejudiciais à missão de pacificação. Como exemplo, cita-se uma ocorrência em uma ACISO, realizada na localidade de Martissant, em agosto de 2016. Nessa ocasião, um líder local começou a falar com o público que estava aguardando o atendimento pelo BRABAT, demonstrando irritação e desapontamento. Esse líder incitava a revolta dos ouvintes, ao alegar indignado que os médicos brasileiros realizavam o atendimento sem fornecer o remédio que era

receitado, que isso era um absurdo, pois os haitianos não teriam recursos para adquirir os medicamentos (DELMAS, 2018).

Nesse contexto, o DOP percebendo o ocorrido, oportunamente, neutralizou a narrativa, com o discurso de que a necessidade de medicamento seria considerada em uma próxima ocasião, e que eles seriam distribuídos oportunamente, pois a intenção das tropas brasileiras sempre era atender da melhor maneira possível os anseios do povo amigo do Haiti (DELMAS, 2018).

Tal ação pode parecer aos olhos de um leigo algo muito simples, entretanto faz-se necessário a aguçada percepção de um operador psicológico, adquirida ao longo de anos de experiência na atividade, para sensibilizar o Pub A condicionando sua reação de forma colaborativa.

No contexto da Operação Eclésia IV, com o intuito de garantir a segurança das eleições presidenciais haitianas em 2016, o DOP foi empregado no apoio às tropas vocacionadas às Operações de Controle de Distúrbios, por meio de viaturas com alto-falante para a transmissão de “spots”, confeccionados de acordo com as características levantadas dos públicos-alvo selecionados na ocasião.

A Figura 25 mostra fotografias da difusão sonora de mensagens por meio de auto falantes equipados em viaturas.

Figura 25 - Fotografias do emprego do auto falante



Fonte: Brasil, 2009

Outro momento oportuno do emprego das Op Psc no Haiti foi em apoio à ajuda humanitária internacional, após a passagem do furacão Matheus em outubro de 2016. Esse desastre natural foi apontado por haitianos residentes de áreas afetadas, como um dos de maior poder destruidor que passou na região Sudoeste do país em décadas. As estatísticas foram conflitantes, contudo estimam-se mais de mil óbitos (DELMAS, 2018).

Diante tamanha destruição, a população afetada estava em uma situação crítica, gerando indícios de haver ações violentas para obtenção de alimentos, água potável e outros donativos. A situação ainda era agravada por não ter como atender a todos os presentes nas áreas selecionadas para a assistência humanitária, devido à escassez de recursos.

Nessa situação de crise, as Op Psc contribuíram para a manutenção do ambiente seguro, ao atuar, principalmente, naquele público-alvo que não recebia donativos. O contato pessoal persuasivo foi o principal meio empregado pelos operadores psicológicos para sensibilizar o Pub A ao comportamento desejado, desestimulando, assim, os agentes das ameaças logo na sua origem.

Ao longo de toda a MINUSTAH, Foram inúmeros os episódios nos quais o DOP foi empregado para anular narrativas prejudiciais à missão do BRABAT. Em um desses casos, ocorria um descarregamento de donativos de um navio na localidade de Dame-Marie, no Sudoeste do Haiti. Formou-se uma turba que passou a ser uma ameaça à segurança, pela tentativa de aquisição de donativos de uma forma violenta. Em resposta a essa situação crítica, um pelotão do BRABAT empregou armamento não letal para impedir o saque do material. Nesse momento, integrantes da Polícia Nacional do Haiti (PNH), que estavam na mesma localização, realizaram disparos com arma de fogo contra os haitianos, resultando na morte de uma adolescente e quatro feridos. (DELMAS, 2018).

Na localidade de Dame-Marie, a população tinha a consciência de que o disparo letal foi realizado pela PNH. No entanto, em Jeremias (cidade vizinha), foi veiculada a notícia em uma rádio local, talvez de forma má intencionada, que o referido disparo havia sido feito por militares do BRABAT, gerando revolta na população dessa cidade contra as tropas brasileiras.

Por meio de um vídeo que continha as imagens reais do ocorrido no incidente, o DOP provou ao radialista, vetor da narrativa falsa em Jeremias, as verdadeiras circunstâncias que se deram o fato. Dessa forma, foi veiculada novamente a notícias pela rádio, mas dessa vez com a versão verdadeira do ocorrido. De que a PNH era a responsável pela morte dos haitianos. Essa ação foi suficiente para modificar o comportamento da população local, evitando a disseminação dessa notícia falsa que poderia comprometer a imagem do Brasil.

Tal ação do DOP foi muito eficiente, uma vez que o veículo empregado para a disseminação da mensagem possuía grande permeabilidade no Pub A. Segundo Kuhn (2006), o rádio estava entre os meios de comunicação mais utilizados pela população haitiana, em sua maioria analfabeta. Na MINUSTAH houve com frequência a utilização de rádios locais pelo BRABAT (figura 26). Por meio das rádios, eram disseminadas para a população informações de utilidade pública, valendo-se da audiência dos programas e credibilidade para transmitir mensagens oportunas. Um útil meio por abranger de forma rápida os cidadãos em seus respectivos domicílios (BRASIL, 2009b).

Figura 26 - Emprego da rádio para disseminação



Fonte: BRASIL (2009b)

3 METODOLOGIA

Esta seção tem por objetivo apresentar as ferramentas e métodos que serão empregados na condução da pesquisa. O objetivo claramente será explicitar os recursos empregados na busca de respostas para as questões de estudos formuladas e, conseqüentemente, obter a parcial ou total solução do problema cerne deste trabalho. Desse modo, esta seção foi dividida em três subseções: Objeto formal de estudo, Amostra e Delineamento da pesquisa.

3.1 OBJETO FORMAL DE ESTUDO

A pesquisa ora apresentada pretende resgatar os detalhes da história das Op Psc no Brasil, mais especificamente na Instituição Exército Brasileiro. Nessa perspectiva, busca compreender as influências históricas que houveram e que levaram ao surgimento e desenvolvimento dessa capacidade no Brasil, descobrindo, também, personalidades, sejam elas militares ou civis, que colaboraram expressivamente para o surgimento e estruturação da capacidade.

Embora serão explorados acontecimentos históricos dos primórdios de emprego da Guerra Psicológica/Op Psc no mundo, os quais remontam a história antiga, o foco temporal desta pesquisa será investigar alguns acontecimentos que permeiam a história do Brasil entre a Guerra da tríplice Aliança (Séc XIX) e os dias atuais (Sec XXI).

3.2 AMOSTRA

O referido trabalho visa preencher uma lacuna da história militar do Exército Brasileiro com relação a origem e desenvolvimento institucional das Operações Psicológicas, norteado por esse raciocínio, e com vistas a ratificar ou retificar as informações levantadas na pesquisa documental, histórica e bibliográfica, será confeccionada e aplicada uma entrevista.

Com relação à definição do universo amostral, as entrevistas serão realizadas com militares voluntários, pioneiros na atividade de Op Psc no Exército Brasileiro. Por definição de pioneiros, entende-se aqueles militares formados nos primeiros cursos no início dos anos 2000 e que, desde então, permaneceram desempenhando funções na atividade. Também, serão considerados para a realização da pesquisa militares especialistas que participaram de acontecimentos expressivos para as Op Psc, como dos primeiros contingentes do Haiti e missões de pacificação na cidade do Rio de Janeiro, desempenhando funções de especialistas em Op Psc.

3.3 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Como forma de solucionar o todo ou em partes o problema apresentado pela pesquisa em pauta, o tipo de pesquisa adotado para gerar conhecimento será o de natureza básica e método indutivo de abordagem. Com esse objetivo, as técnicas empregadas para obtenção de dados, inicialmente, será de pesquisa documental, bibliográfica, histórica e estudo de casos. Os insumos gerados desse trabalho inicial serão catalogados, fichados e, posteriormente, descritos na fase da revisão de literatura, de forma lógica. Esses insumos serão de fundamental importância para aprofundar, ainda mais, o conhecimento a respeito do assunto em questão e caracterizarão os aspectos qualitativos deste trabalho.

Ainda, de caráter qualitativo, será confeccionado e realizado um modelo de entrevista exploratória visando levantar mais dados com militares especialistas que possuam significativa experiência na atividade de Op Psc.

3.4 PROCEDIMENTOS PARA REVISÃO DA LITERATURA

A pesquisa bibliográfica para definir conceitos e características genéricas das Op Psc empregadas no Brasil e nos demais países elencados para esta pesquisa, será prioritariamente baseada em manuais de emprego militar. Entretanto, devido à dificuldade de se ter acesso a alguns destes manuais, também, serão considerados para esse fim específico artigos científicos, trabalhos científicos, livros publicados recentemente sobre o assunto e *sites* oficiais na internet.

No tocante a estudo de casos históricos, serão considerados como fonte de consultas livros, artigos, trabalhos científicos, documentários e entrevistas com especialistas renomados disponíveis na internet.

Com relação específica à história das Op Psc no Exército Brasileiro serão consideradas documentos históricos oficiais do Exército, como Boletins Internos e Portarias, publicações de textos e artigos oficiais em revistas institucionais, além de entrevistas com militares voluntários selecionados.

Para a busca na internet serão utilizados os termos “*Psy War*”, “*Psychological Operations*”, “Guerra Psicológica”, “Operações Psicológicas” e demais termos julgados necessários que possam surgir no decorrer da pesquisa. As buscas por trabalhos científicos serão direcionadas para bases de dados recomendadas pela Seção de Pós Graduação da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais: *Google academics* e *SciELO*.

3.5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para auxiliar a coleta dos dados serão utilizadas algumas palavras chave, com o intuito de direcionar as buscas nos meios eletrônicos: *Psy War*, *Psychological Operations*, Guerra Psicológica, Operações Psicológicas, capacidade, atividade, operações, técnicas, persuasão, narrativas, também, serão explorados esses mesmos verbetes em outros idiomas (Inglês e Espanhol), como forma de maximizar o efeito de busca.

Como forma de direcionar e refinar a busca de dados, serão considerados critérios de inclusão manuais nacionais ou estrangeiros de emprego militar de Op Psc, artigos científicos, teses de mestrados e trabalhos acadêmicos com referencial metodológico; notícias de fontes confiáveis em português, espanhol e inglês; análises de especialistas na temática militar em estudos de casos, livros e revistas relevantes e de boa confiabilidade que serão apresentados ao orientador desta pesquisa e depoimentos de pessoas que comprovadamente viveram situações e experiências ligadas ao assunto de interesse desse trabalho e informações colhidas de indivíduos que preencham os requisitos do grupo de amostragem, para a entrevista.

Como forma de agregar rigor científico à pesquisa, serão considerados critérios de exclusão os trabalhos e textos sem referência metodológica; livros e revistas de cunho tendenciosamente ideológico ou partidário, artigos de fonte cuja credibilidade não seja reconhecida pela opinião pública e informações de indivíduos que não atendam aos critérios de seleção do grupo de amostragem.

3.6 INSTRUMENTOS

Basicamente os instrumentos utilizados para a viabilidade da presente pesquisa serão a coleta bibliográfica, coleta de dados documental e entrevista exploratória.

A coleta bibliográfica se dará por meio do estudo de trabalhos científicos (teses de mestrados e doutorados) e artigos científicos produzidos pela EsAO, ECEME,

AMAN, Escola de Guerra Naval e Instituições civis de renome público, além de manuais, livros, revistas, e demais produções estrangeiras ou nacionais. Também, serão considerados para esse fim, documentários consagrados e entrevistas concedidas por especialistas reconhecidos por notório saber na atividade militar.

Os dados obtidos pela pesquisa bibliográfica servirão para expandir o arcabouço de conhecimento sobre o tema proposto e possibilitar a comparação e a análise dos resultados. Essa parte inicial do esforço servirá para explorar os acontecimentos históricos que envolveram o emprego de Op Psc/Guerra Psc e aperfeiçoar as definições e características das Op Psc do Exército Brasileiro e demais nações e Instituições selecionadas.

A coleta de dados documentais se dará por meio da obtenção e análise de documentos institucionais históricos possivelmente arquivados em repartições, Organizações Militares e Órgãos da Força, como Boletins Internos, Portarias, Planos Operacionais, manuais históricos, Ordens e etc. O acesso a esses documentos serão solicitados pelo canal técnico via ESAO, para alguns locais de interesse, tais como o Arquivo Histórico do Exército, Biblioteca da ECEME e Organizações Militares que possuam museus com acervo de interesse para este pesquisador.

Os dados obtidos pela pesquisa documental, preferencialmente servirão para relacionar os principais marcos históricos na estruturação das Op Psc no Brasil, investigar qual a origem institucional das Op Psc no Exército Brasileiro e elencar personalidades importantes para o desenvolvimento e estruturação das Op Psc no Exército Brasileiro.

Por fim, será desenvolvida e conduzida um modelo de entrevista com militares que possuam expressiva experiência na atividade de Op Psc no Exército Brasileiro. A intenção será explorar o conhecimento desse público com relação aos principais marcos históricos na estruturação das Op Psc no Brasil, a origem institucional das Op Psc no Exército Brasileiro e elencar personalidades históricas importantes para o desenvolvimento e estruturação das Op Psc no Exército Brasileiro. As perguntas serão abertas e conduzidas de forma indutiva, de modo a buscar aspectos qualitativos que possam colaborar no esforço de responder as questões de estudo levantadas na pesquisa.

3.7 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados obtidos por meio das coletas bibliográficas e documental serão catalogados, fichados e, posteriormente, analisados de forma a levantar pontos comuns e divergentes nas análises desses conhecimento e, com isso, possibilitar conclusões, de forma lógica indutiva, que gerem respostas as questões de estudos levantadas.

Os insumos produzidos por meio da entrevista exploratória serão mostrados na íntegra, uma vez que se trata de um método qualitativo.

Por fim, os insumos produzidos pelas buscas bibliográfica/documental e entrevista serão analisados e comparados de modo a produzirem conclusões mais precisas acerca das questões de estudo e do problema cerne desse trabalho científico.

4 RESULTADOS

Após aplicação da metodologia foi possível definir os procedimentos técnicos que resultaram na coleta de dados. Deste modo, a presente seção visa apresentar os resultados obtidos na revisão de literatura e no instrumento de pesquisa utilizado (entrevista).

Para isso, a pesquisa realizou uma entrevista com o atual Coordenador do Curso Avançado de Op Psc do CEP/FDC (CAOP), TC Cav Fausto Augusto de Sousa Pontes, com o Cel R/1 Inf Ronaldo Sérgio de Vasconcelos Lins Junior, veterano das Op Psc do Exército Brasileiro e com o Cel R/1 Com Sérgio Luiz Gomes de Melo, antigo comandante do 1º B Op Psc. A análise das respostas fornecidas na entrevista possibilitou a compreensão da perspectiva de oficiais mais experientes na atividade e possuidores de cursos de Op Psc de nações amigas (EUA e Colômbia), países cujas doutrinas militares são historicamente referências para o Brasil.

4.1 APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Nesta subseção serão expostos os dados coletados nos documentos estudados por meio da pesquisa bibliográfica e nas entrevistas com especialistas (ver Apêndice A).

As seguintes questões de estudo direcionaram a construção do conhecimento nesta etapa da pesquisa:

a) Quais são os atuais conceitos e características das Operações Psicológicas no Exército Brasileiro?

b) Quais os conceitos de Op Psc nos exércitos norte americano, russo, colombiano e da OTAN?

c) Quais foram os principais episódios históricos nos quais ocorreu o emprego da Guerra Psicológica/Op Psc que influenciaram o desenvolvimento dessa atividade no Brasil?

d) Quais foram os principais marcos históricos ou doutrinários que estruturaram as Op Psc no Exército Brasileiro?

4.1.1 Quais são os atuais conceitos e características das Op Psc no Exército Brasileiro e os conceitos dessa mesma capacidade nos exércitos da Colômbia, EUA, OTAN e Rússia?

As Op Psc possuem uma extensa área de atuação que se encontra consolidada no âmbito internacional. Desta forma, na seção 2.2 buscou-se a identificação das características desta atividade no âmbito do Exército Brasileiro e em países cujas doutrinas são referência para o Brasil, sendo a Colômbia regionalmente e os EUA de forma mais ampla. Buscou-se explorar, também, essas características na OTAN, tendo em vista, essa organização condensar o entendimento doutrinário acerca da atividade de 28⁷³ nações amigas. Com relação à Rússia, a intenção foi explorar uma doutrina pouco conhecida no ocidente, entretanto, muito experimentada e testada em combate e, com isso, contrapô-la com as demais doutrinas ocidentais que influenciaram a do Brasil.

Inicialmente, a pesquisa abordou as definições das Op Psc no intuito de comparar e validar a definição do EB nos âmbitos nacional e internacional (ver Quadro 1). Deste modo, verificou-se que a terminologia adotada no EB possibilita um detalhamento adequado da atividade e coerente com sua evolução doutrinária. Ainda, verificou-se que as características e definições apresentadas possuem convergências e validade mais próximas com as definições da Colômbia, dos EUA e da OTAN. Entretanto, pouco semelhante às da doutrina russa.

⁷³ Fonte: <https://www.fazcomex.com.br/comex/importancia-da-otan-para-as-relacoes-dos-paises/>. Acessado em julho 2022.

Quadro 1 – Definições de Operações Psicológicas

Autor	O que	Como	Pub A	Quando	Finalidade
EB (1999)	Ações de qualquer natureza	Influir nas emoções, atitudes e opiniões	Grupo social	-	Obter comportamentos predeterminados
EB (2014)	Procedimentos técnico especializados, aplicáveis sempre de forma sistematizada	De modo a motivar públicos a manifestarem comportamentos desejáveis	- amigos- neutros- hostis	Desde a paz estável	Para apoiar a conquista dos objetivos estabelecidos
EUA (2010)	Operações planejadas para transmitir informações selecionadas e indicadores	Visando influenciar emoções, motivos e raciocínio lógico	- público estrangeiro- governo- organizações- grupos- indivíduos	-	A fim de influenciar
Colômbia	Estratégia planejada e dirigida para a utilização de um conjunto de elementos	Influenciando a vontade, atitude e comportamento	- tropas- grupos da população- membros de organizações hostis	-	Para obter sucesso no decorrer de um conflito
OTAN (2014)	São atividades planejadas usando métodos de comunicação e outros meios	Influenciando atitudes, percepções e comportamentos	Público inimigo, amigável e neutro	-	Para afetar a consecução de objetivos militares e políticos
Rússia (COCKRELL, 2018)	Técnicas, táticas e procedimentos de influência psicológica	Influenciando, enfraquecendo, abalando e desacreditando	Os governos dos países visados, suas instituições e organizações não governamentais	-	Interferir no processo de tomada de decisão do oponente para incliná-lo a tomar voluntariamente uma decisão predeterminada e desejada

Fonte: adaptado de SANTOS (2020)

Independentemente da doutrina, constatou-se que os produtos e as ações são disseminados por meio de veículos áudio, visual ou audiovisual. Todavia, destaca-se a importância do meio material para disseminar produtos e avaliar os efeitos de uma Cmp Op Psc.

O estudo minucioso das várias definições de Op Psc evidencia que a atual definição adotada pelo EB possui uma delimitação pormenorizada da atividade resultante de uma evolução histórica de manuais e estudos na área. Deste modo, a terminologia do SOPEX apresenta bases sólidas, sendo válida e equiparável às demais doutrinas internacionais abordadas nesta pesquisa. Outrossim, destaca-se a questão do "quando" no conceito do EB que torna evidente o caráter permanente das Op Psc no contexto nacional, fato este que se diferencia dos demais entes estudados, com exceção da Colômbia, a qual, também, emprega seu exército, semelhante ao Brasil, dentro de seu próprio território.

Nas definições apresentadas ao "como", a denominação oficial foi sendo refinada ao longo do tempo, refletindo um posicionamento institucional flexível diante das mudanças da sociedade brasileira. Deste modo, expressões como provocar/criar emoções, atitudes, opiniões ou comportamentos descritos na doutrina foram substituídos por termos mais tênues, como motivar públicos a manifestarem comportamentos desejáveis aos objetivos estabelecidos.

Da mesma forma, a destinação dos produtos concebidos pelas Op Psc adaptou-se ao contexto do emprego atual do EB e à evolução da doutrina nacional. Assim sendo, as Cmp Op Psc que tinham, inicialmente, um alinhamento doutrinário com os EUA, vocacionadas para Pub A estrangeiros (isto é, não nacionais), atualmente atingem todos os públicos que sejam de interesse aos objetivos estabelecidos.

4.1.2 Quais foram os principais episódios históricos nos quais ocorreu o emprego da Guerra Psicológica/Op Psc que influenciaram o desenvolvimento dessa atividade no Brasil?

A fim de responder a esta questão de estudo, será realizada uma síntese do conteúdo obtido, por meio da pesquisa bibliográfica, no capítulo 2 (itens 2.2 e 2.3), e a transcrição das respostas fornecidas pelos entrevistados com o intuito de serem expostos os resultados obtidos na pesquisa.

4.1.2.1 As Op Psc na antiguidade e na manipulação das massas no século XX

Verificou-se, no item 2.2.1, que um dos primeiros casos históricos do emprego da Guerra Psicológica se deu com Gedeão (1245 A.C), que liderou os israelitas na guerra contra os midianitas. Tal fato é narrado no livro bíblico de Juízes. Já no item 2.2.2, foi constatado a importância do desenvolvimento da psicologia, no final do século XIX, para a sofisticação no emprego da Guerra Psicológica. Publicações como a Psicologia das Multidões influenciaram o pensamento de Freud, que por sua vez subsidiou as ideias do grande gênio da manipulação social Edward Bernays.

Bernays inicialmente desenvolveu técnicas para estimular o consumismo na sociedade americana e foi, de tal modo eficiente em suas ideias, que ocasionou uma mudança de paradigma nos hábitos de consumo dessa sociedade. Ele promoveu significativa mudança na sociedade americana ao transferir o desejo de consumo motivado pela necessidade, para o desejo de consumo simbólico motivado pelos impulsos irracionais (emoções e desejos). Posteriormente, também trabalhou para o governo americano nas duas grandes guerras mundiais, na mesma linha da manipulação e mudança de comportamentos sociais.

Em 1933, os nazistas foram eleitos na Alemanha e tentaram criar uma sociedade que controlaria os seres humanos de uma maneira diferente da idealizada por Bernays na democracia americana. O sentimento e desejos das massas ainda estariam no centro, mas seriam canalizados de tal forma a unir a nação. Assim, o consumismo e individualismo da democracia foram deixados de lado. O chefe deste projeto era Joseph Goebbels, Ministro da Propaganda Nazista.

Goebbels organizou grandes comícios cuja função era mostrar como forjar a mente da nação como uma unidade de pensamento, sentimento e desejo. Goebbels chegou a dizer a um jornalista americano que uma de suas maiores inspirações eram as ideias do sobrinho de Freud, Edward Bernays. A famosa frase erroneamente atribuída à Goebbels, foi cunhada por Bernays: “Uma mentira repetida várias vezes torna-se uma verdade”.

4.1.2.2 As Op Psc na 1ª GM e 2ª GM

Conforme evidenciado no item 2.2.3, durante a 1ª GM, as Op Psc transformaram-se de simples instrumento eventual em um dos principais instrumentos militares e, mais tarde, foi até considerada como a arma que ganhou a guerra. O desenvolvimento e o emprego da propaganda durante este conflito aumentou significativamente. A guerra psicológica figura entre as armas decisivas de 1914-1918.

O cinema e os panfletos foram utilizados para atingir também os civis, caracterizando o primeiro conflito dito “total”, conforme a expressão usual da época. Em geral, os esforços de guerra psicológica de cada beligerante foram diretamente proporcionais a seus recursos de propaganda não política de tempo de paz. O protagonismo da guerra psicológica recaiu sobre os contendores principais, a Grã-Bretanha, Alemanha e os EUA.

Além da aposta na deserção, a propaganda britânica apostou também na emoção, enquanto a Alemanha dirigiu-se à razão. Ou seja, enquanto Londres emitia notícias e fotos que mostravam as atrocidades da guerra, Berlim divulgava longa argumentação, preocupando-se em demonstrar suas razões para o conflito. Diante disso, acredita-se que os aliados da Entente tiveram sucesso onde seus inimigos fracassaram.

A propaganda norte americana centrou esforços internamente para atingir o público nacional: convencê-lo acerca da importância de se apoiar o esforço de guerra da nação, aumentar a quantidade de alistamentos voluntários para servir às forças armadas e eliminar toda oposição política ao esforço de guerra.

Foram empregados como meios das Op Psc cartazes, panfletos, anúncios em jornais, reuniões para divulgação de ideias forças entre as comunidades (Pub A), filmes, e imprensa de língua estrangeira, associações, agências de notícias, artigos e crônicas divulgados em cadeias de periódicos (jornais e revistas, e histórias em quadrinhos). Especialmente a indústria cinematográfica foi utilizada como um canal de penetração de filmes de propaganda.

O rádio, por não ser na época um meio de comunicação de massa consolidado, e os altos falantes, por serem pouco desenvolvidos, foram pouco explorados como ferramentas das Op Psc na 1ª GM.

Já no item 2.2.4, constatou-se que a 2ª GM, foi a pioneira da operação psicológica em grande escala, isto é, desenvolveu-se e foi aplicada pelos beligerantes de forma organizada, orquestrada e sistematizada. Durante o conflito, o rádio exerceu uma profunda influência e provocou grande transformação em certos aspectos da tática e da estratégia, principalmente pelas possibilidades quase ilimitadas de seu uso como arma de subversão e desmoralização de nações e exércitos.

As Op Psc foram largamente utilizadas em todos os Teatros de Operações, pelos aliados e pelos seus inimigos. As transmissões radiofônicas, os panfletos e os folhetos foram especialmente empregados para atingir os objetivos psicológicos nos Pub A hostis, neutros e amigos. O cinema, também, foi largamente explorado pelo principais beligerantes como uma poderosa ferramenta psicológica.

Após os erros cometidos na 1ª GM, a Alemanha procurou dar ainda mais relevância à operação psicológica e passou a investir nesta ferramenta. Foi somente nesta época que o próprio termo “guerra psicológica” substituiu a chamada “propaganda”. Essa substituição de nomenclaturas se deu na Alemanha, a partir de uma tomada de consciência das causas da derrota na 1ª Grande Guerra.

Diferente da campanha racionalista da 1ª GM, a Alemanha procurou, na 2ª GM, produzir uma campanha psicológica emocional, assim como os demais países beligerantes.

4.1.2.3 As Op Psc no contexto da Guerra Fria

Conforme consta no item 2.2.5, a guerra ideológica era essencial para a política externa soviética e foi também essencial para a norte-americana. A Guerra Fria foi marcado pela “luta entre dois sistemas sociais”, socialismo e capitalismo, e uma consequente luta entre duas visões de mundo e, portanto, dois conceitos de relações internacionais, direito internacional e ordem mundial.

Nesse período, as Op Psc foram uma poderosa ferramenta de manipulação da informação com o objetivo de iludir ou confundir um centro de decisão adverso e de alastrar os Movimentos Revolucionários, em diversos países do mundo. De um lado os EUA financiavam as *Black Ops*, impulsionadas pela CIA, e do outro os comunistas com a Guerra Revolucionária Maoísta, ambos com objetivos claros de desestabilizar e derrubar governos contrários à suas vertentes ideológicas.

Nesse sentido, a pesquisa explorou o emprego histórico das Op Psc em alguns conflitos desse período, dentre os quais a guerra da Coreia e do Vietnã. Durante o conflito coreano, houve o desenvolvimento da técnica de disseminação massiva de panfletos de propaganda por meio aéreo, o emprego em larga escala dos auto falantes instalados em veículos de combate e a experimentação em aviões. O rádio foi amplamente empregado pelos EUA, os quais já possuíam larga experiência da 2ª GM.

Já na Guerra do Vietnã, a televisão, inicialmente usada como veículo de propaganda estratégica dos EUA, acabou favorecendo a causa do Vietnã do Norte, uma vez que conduziu as opiniões públicas internacional e americana contra o conflito, e demonstrou que em uma sociedade democrática é essencial contar com um forte apoio popular para se empreender uma guerra prolongada.

4.1.2.4 As Op Psc no contexto da Guerra do Golfo

Conforme explorado pela pesquisa no item 2.2.6, neste conflito as atenções do mundo se voltaram para as inovações tecnológicas, o poderio bélico, a capacidade logística e para as conquistas militares na dimensão física, alcançadas pelas forças da coalisão, particularmente pelos EUA

Entretanto, o sucesso desta guerra não se limitou ao espaço físico do conflito. Ele se estendeu na dimensão informacional, tendo como foco reverter fracasso informacional apresentado pelos EUA no Vietnã, quando o governo americano perdeu o apoio popular. Dessa vez, a batalha psicológica foi judiciosamente planejada e permanentemente combatida, alcançando uma taxa de aprovação de em média 70% da população norte americana durante a participação no conflito.

Diferente do Vietnã, na Guerra do Golfo a mídia americana teve que seguir protocolos para a cobertura da guerra. Tal técnica constitui no que denominamos na doutrina brasileira de pautar a mídia, de modo que ela transmita conteúdos favoráveis às missões da tropa. Este emprego da mídia foi pioneiro pelas Op Psc até então.

Durante o conflito, as Op Psc foram amplamente exploradas pelos norte-americanos por meio da criação e orquestração de narrativas para o convencimento da sociedade estadunidense a favor da guerra, por meio da produção e disseminação de produtos (panfletos, cartazes, salvos condutos e spots áudio) entre o Pub A hostil (tropas iraquianas) incitando-os à rendição e a deserção, objetivo este que foi atingido com sucesso.

4.1.2.5 As Op Psc no contexto da Guerra ao Terror

Conforme visto no item 2.2.7, a maioria dos conflitos armados após a 2ª GM foram caracterizados como de Guerra Irregular. Tal conceito surgiu no período da Guerra Fria como uma estratégia para se evitar o risco do conflito nuclear direto entre as duas grandes potências do período (EUA e URSS). A guerra irregular foi progressivamente tomando o lugar das guerras convencionais.

Ainda com o fim da bipolaridade característica da Guerra Fria, no florescer dos anos 1990, uma nova conjuntura se desenhava no mundo, com novos paradigmas de Segurança e Defesa dos Estados e novas ameaças globais, temas relacionados à preservação ambiental, alimentação, água, migração, terrorismo e etc foram colocados em pauta pelas novas potências hegemônicas, por meio dos Organismos Internacionais como a ONU.

Nesse contexto, após os atentados de onze de setembro de 2001, os EUA declararam o terrorismo uma ameaça global e iniciaram a chamada Guerra ao Terror. Surgiu, então, um novo tipo de guerra, a guerra assimétrica, que nada mais é que uma guerra irregular mais ampla, travada sem limitações de fronteiras físicas. A guerra assimétrica, assim como a guerra irregular, é caracterizada como a guerra dos fracos

contra os fortes, a guerra dos pobres contra os ricos. A guerra irregular e a assimétrica, são fundamentalmente guerras de desgaste.

Conforme consta no item 2.2.7.2, após os ataques de 11 de Setembro de 2001, os EUA declararam guerra ao terrorismo internacional e lançaram a Operação *Enduring Freedom* para retirar os Talibãs do governo do Afeganistão, que abrigavam terroristas da Al Qaeda em seu território, responsáveis pelos atentados.

As Op Psc da coalizão focaram no desenvolvimento de material impresso e na programação de rádio para atingir seus objetivos iniciais, que foram:

- a) isolar a Al Qaeda dos Talibãs e ambos de qualquer apoio interno ou externo;
- b) promover a legitimidade da intervenção militar, a fim de convencer a população a não interferir no conflito; e
- c) reduzir o moral das forças do Talibã e da Al-Qaeda, destacando a inevitabilidade da sua derrota e incitando-as à rendição.

Durante a conquista das cidades de Bagram e Cabul, as Op Psc apoiaram diretamente as forças de Operações Especiais com a divulgação de mensagens por alto-falantes e distribuição de panfletos anti-Talibã. Após a conquistadas referidas cidades, as forças de Operações Especiais voltaram a maior parte de suas ações para a captura de Osama Bin Laden e outros líderes da Al Qaeda. Nessa ocasião, as Op Psc apoiaram com a disseminação de mensagens via rádio e produtos impressos oferecendo recompensas por informações sobre os procurados.

A pesquisa constatou, também, que durante a OEF houve a coordenação das Op Psc com a assistência humanitária, bem como com as Ações Cívico Sociais (ACISO), visando atender às necessidades da população local da área de operações. O propósito destas ações na dimensão humana é alcançar com maior eficiência os corações e mentes de Pub A específicos a favor da missão das tropas, o que reduza baixas de militares e civis.

No Afeganistão, os esforços de guerra psicológica alcançaram um efeito notável. Isso se deveu em parte pelos aprendizados da campanha psicológica na Guerra do Golfo (1991). Tal fato fez com que as deficiências tenham sido percebidas e, no Afeganistão, fossem conduzidas por profissionais com uma melhor capacitação e que possuíam um conhecimento técnico mais apurado sobre os efeitos que as propagandas produziram no Pub A elencados.

4.1.2.6 A Guerra Psicológica no Front da FEB

No item 2.2.3, a pesquisa evidencia que o primeiro contato formal de tropas brasileiras com a capacidade de Op Psc se deu em meio aos combates travados pela FEB, em 1945, no front italiano contra as tropas alemãs. Uma prova irrefutável de tal argumento eram os panfletos impressos em português pelas Op Psc alemã, destinadas aos soldados brasileiros.

Os pracinhas brasileiros foram alvos da poderosa máquina de propaganda nazista. Por meio de panfletos, as Op Psc alemãs exploraram argumentos emocionais evocando a saudade de casa dos inexperientes combatentes brasileiros, insinuaram a traição da namorada, o medo da morte em combate e, também, questionaram o alinhamento político ideológico com os norte-americanos.

O material gráfico era disseminado por meio de “obuses de propaganda”, projéteis de artilharia especialmente preparados com rolos de panfletos em seu interior, que explodiam e espalhavam o produto pelos ares.

Entretanto, os militares brasileiros revidaram os ataques psicológicos e desenvolveram produtos de Op Psc, os quais foram disseminados sobre a tropa nazista na Linha Gótica. Por meio da artilharia, a FEB disparou panfletos impressos em alemão, muitos dos quais contendo uma mensagem que valia como salvo-conduto para estimular a rendição de soldados alemães.

Outro recurso largamente empregado pelo inimigo contra a FEB foi a disseminação de mensagens de cunho psicológico por meio da rádio. Enquanto tocavam música brasileira, provocavam as tropas febianas com questionamentos sobre a luta desnecessária e o papel subalterno dos brasileiros aos americanos e incitação à deserção.

Visando dar suporte ao moral dos combatentes brasileiros e possibilitar o acesso à informação, foram impressos, ao longo da campanha, noticiários pelas várias unidades da FEB. Para reforçar o moral dos combatentes brasileiros frente aos duros embates que viriam, o General Mascarenhas de Moraes, Cmt da FEB, emitiu um comunicado incentivando os soldados à fazerem o esforço final e pegarem os alemães, não os deixando respirar.

4.1.2.7 As Op Psc brasileiras na MINUSTAH

Conforme os dados obtidos no item 2.3.5, o emprego das Op Psc no contexto da MINUSTAH foi vocacionado em três vertentes: no convencimento das facções em conflito para a manutenção da paz, na conquista do apoio da população haitiana e na manutenção do moral e da motivação das tropas brasileiras e estrangeiras envolvidas na missão.

A MINUSTAH não se tratou de uma missão de paz clássica, mas de uma complexa missão em um ambiente de violência urbana em meio a um adensamento de civis, necessitando que o contingente empregado apresentasse um alto grau de adestramento, principalmente na capital Porto Príncipe.

Na referida missão, o BRABAT estava subordinado a essa força multinacional e contava com um DOP que planejava e executava as ações de Op Psc. Em todo o tempo de participação na missão, o contingente brasileiro contou com um DOP (2004 a 2017).

Alem de buscar a proximidade com a população haitiana, o processo de estabilização começou com ações de combate contra gangues armadas que controlavam grandes áreas na capital Porto Príncipe, ocasião em que o DOP buscava o apoio da população local, no intuito de que os elementos adversos fossem denunciados.

Como forma de enfraquecer a influência das gangues sobre as comunidades e buscando angariar a simpatia e atender socialmente a população local, foram desenvolvidos projetos humanitários pelos militares brasileiros como ACISO que, juntamente com as patrulhas, proporcionaram visibilidade e presença regional, algo muito oportuno para as Op Psc.

Já em relação à população haitiana, o DOP tinha como objetivos, além de estimular o comportamento de denunciarem os elementos adversos, também manifestarem apoio às ações da tropa por meio do esclarecimento dos reais motivos da missão do BRABAT e desenvolver a ideia-força que os militares brasileiros estavam juntos com os haitianos na reconstrução de seu país.

O DOP utilizava viaturas com alto-falante militarizados para disseminar mensagens produzidas para o Pub A (*spots*) com a finalidade de buscar a colaboração da população. Outro momento oportuno do emprego das Op Psc no Haiti foi em apoio à ajuda humanitária internacional, após a passagem do furacão Matheus em outubro de 2016.

Outro recurso empregado pelos operadores psicológicos para sensibilizar o Pub A ao comportamento desejado foi o contato pessoal persuasivo. Essa técnica foi muito utilizada para desestimular vetores contrários à missão do BRABAT, esclarecer situações embaraçosas que surgiam durante as ações da tropa e anular narrativas prejudiciais que surgiam entre a população local.

A rádio também foi um meio empregado pelo DOP. Por meio dela eram disseminadas para a população informações de utilidade pública, valendo-se da audiência dos programas e credibilidade para transmitir mensagens oportunas. Um útil meio por abranger de forma rápida os cidadãos em seus respectivos domicílios.

4.1.2.8 A percepção de militares veteranos das Op Psc do Exército Brasileiro

Visando enriquecer os dados obtidos com relação aos principais episódios históricos nos quais ocorreu o emprego da Guerra Psicológica/Op Psc que influenciaram o desenvolvimento dessa atividade no Brasil, a pesquisa utilizou-se de entrevistas com militares veteranos especialistas em Op Psc.

Serão transcritas neste tópico apenas as questões cujas respostas são importantes para a referida questão de estudo. Reitera-se que a entrevista na íntegra pode ser conferida no “Apêndice A – Roteiro de Entrevista” desta pesquisa. A seguir serão apresentadas as percepções destes especialistas de acordo com as perguntas elaboradas por este pesquisador.

Com base na pergunta “O Sr saberia discorrer sobre episódios da história do Brasil, anterior à 2ª Guerra Mundial (1939 – 1945), nos quais houve o emprego de técnicas de Guerra Psicológica?”, os militares forneceram as seguintes respostas abaixo:

Desconheço o emprego de Op Psc ou Guerra Psicológica no Brasil anterior à 2ª Guerra Mundial. No entanto, diversas ações de manipulação de massa ocorreram, principalmente durante o Estado Novo de Vargas. Para ilustrar, pode-se destacar a criação do Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP) e da Voz do Brasil, programa de rádio que permanece em uso até os dias atuais (PONTES, 2022).

Desconheço o emprego de Op Psc ou Guerra Psicológica no Brasil anterior à 2ª Guerra Mundial (LINS JUNIOR, 2022).

De forma “sistemizada”, eu não identifico. No meio militar, o nosso primeiro manual saiu em 1956. Fora disso, teve alguma coisa durante a revolução de 32 e, também, a criação do DIP na era Vargas, em 1939. Forçando a barra, podemos considerar a atuação dos jesuítas no Brasil. A “propaganda” surgiu na Igreja e começou a ser sistematizada por ela (1620) (MELO, 2022).

Com base na pergunta “De que forma o envio da FEB para os campos de batalha da Itália influenciaram a criação e o desenvolvimento da capacidade de Op Psc no Exército Brasileiro?”, os especialistas forneceram as seguintes respostas:

Tropas brasileiras foram alvo de operações psicológicas. Isso é amplamente conhecido. Dessa forma, ao se deparar com essa poderosa ferramenta, é lícito supor que o EB tenha buscado implementar essa atividade em sua doutrina. Engana-se quem pensa que foram somente panfletos jogados sobre a tropa (PONTES, 2022).

O fato que influenciou foi o contato da FEB com as Op Psc dos demais países envolvidos no conflito. A FEB foi alvo das Op Psc alemãs e, ao mesmo tempo, foi orientada a desenvolver a contrapropaganda pelas Op Psc norte-americana. Entretanto a grande expansão das Op Psc no Brasil foi na década de 1960 com a criação do CEP. Dessa forma, acredito que a 2ª GM teve grande influência no desenvolvimento das Op Psc no Brasil porque os militares da FEB viram como as Op Psc norte-americana agiam e sofreram, também, ações das Op Psc do inimigo alemão. Devido a essa experiência, houve o despertar para que futuramente o Exército Brasileiro desenvolvesse a doutrina dessa capacidade (LINS JUNIOR, 2022).

A propaganda era prática corrente no Exército alemão. Há exemplos de produtos disseminados junto às tropas brasileiras. Ter contato com essa propaganda pode ter influenciado de alguma forma sim. Não tenho conhecimento sobre termos feito Op Psc na Itália (MELO, 2022).

Com base na pergunta “Na opinião do senhor, Houve influência de acontecimentos históricos do período da Guerra Fria (1947 – 1989) na tomada de consciência do Exército Brasileiro sobre a importância da capacidade de Op Psc, na consequente publicação do primeiro manual (Guerra Psicológica – 1956) e na criação do primeiro Curso de Op Psc no CEP (1966)? Caso sua opinião seja afirmativa, por favor, justifique sua resposta”, os especialistas forneceram as seguintes respostas:

A guerra fria foi uma guerra de percepções, onde cada um dos principais atores do cenário polarizado – EUA e URSS – buscou expandir sua cultura e criar uma hegemonia. As Op Psc, na minha opinião, ocorreram principalmente no nível estratégico. No entanto, diversas ações operacionais e táticas foram realizadas na guerra do Vietnã, como por exemplo o uso de alto falantes e estações de rádios, como o programa de Hanói Hannah. Quanto ao curso criado em 1965, funcionando em 1966, faz-se necessário contextualizar com a contrarrevolução de 1964 em nosso país e a luta contra a ameaça comunista à época. Dessa forma, minha opinião é de que o EB viu a necessidade de especializar seus quadros para atuar, defensivamente, contra Op Psc oponentes, não só no cenário doméstico como num novo envio de uma eventual tropa expedicionária (PONTES, 2022).

Apesar da experiência da FEB com as Op Psc, acredito que a grande necessidade do Exército Brasileiro em desenvolver a capacidade de Op Psc veio do contexto geopolítico da época da Guerra Fria, uma vez que, a URSS e a China, maiores representantes do bloco comunista, empregavam largamente a capacidade de Op Psc de forma irregular, isto é, diferente do padrão da 2ª GM que era o clássico emprego de Op Psc em combate. A Revolução Cultural Chinesa (1966 – 1976) foi baseada num planejamento para mobilizar a população, para que ela apoiasse a revolução e não se

manifestasse contra as imposições do governo revolucionário. Esses conhecimentos de manipulação social foram transmitidos aos revolucionários chineses por meio de duas escolas soviéticas de engenharia social. Essas técnicas de persuasão e manipulação social desenvolvidas na 2ª GM pela URSS e, posteriormente, aperfeiçoadas na Guerra Fria foram, não somente, empregadas na China na década de 1960, como também em diversas outras nações do planeta com a finalidade de criar movimentos subversivos para derrubar os governos alinhados com os EUA. Percebendo tal fato, o Brasil tomou consciência da necessidade de se preparar para enfrentar esses novos desafios, criando a capacidade de Op Psc visando fazer frente a essas ações psicológicas revolucionárias (LINS JUNIOR, 2022).

Claro que sim. A propaganda subversiva no Brasil fez parte desse contexto. Certamente, tivemos suporte dos EUA nesse campo. Não tenho como provar, mas certamente seria um equívoco julgar que não fomos influenciados pelo ambiente da Guerra Fria, nesse aspecto (MELO, 2022).

Com base na pergunta “O senhor acredita que a chamada Guerra ao Terror, desencadeada pelos EUA em resposta aos ataques de 11 de setembro, influenciou o resgate da capacidade de Op Psc pelo Exército Brasileiro no início do século XXI? Se sim, na sua opinião de que forma tal fato influenciou e quais foram as ações tomadas pelo EB nesse sentido?”, os militares forneceram as seguintes respostas:

Não há como afirmar, no entanto, a segregação entre os sistemas de Op Psc e de Com Soc teve início no mesmo ano em que ocorreu o ataque às torres gêmeas, logo, é provável que tenha havido ligação, principalmente, considerando o uso que Osama bin Laden fez da mídia, na sua intenção de espalhar o terror (PONTES, 2022).

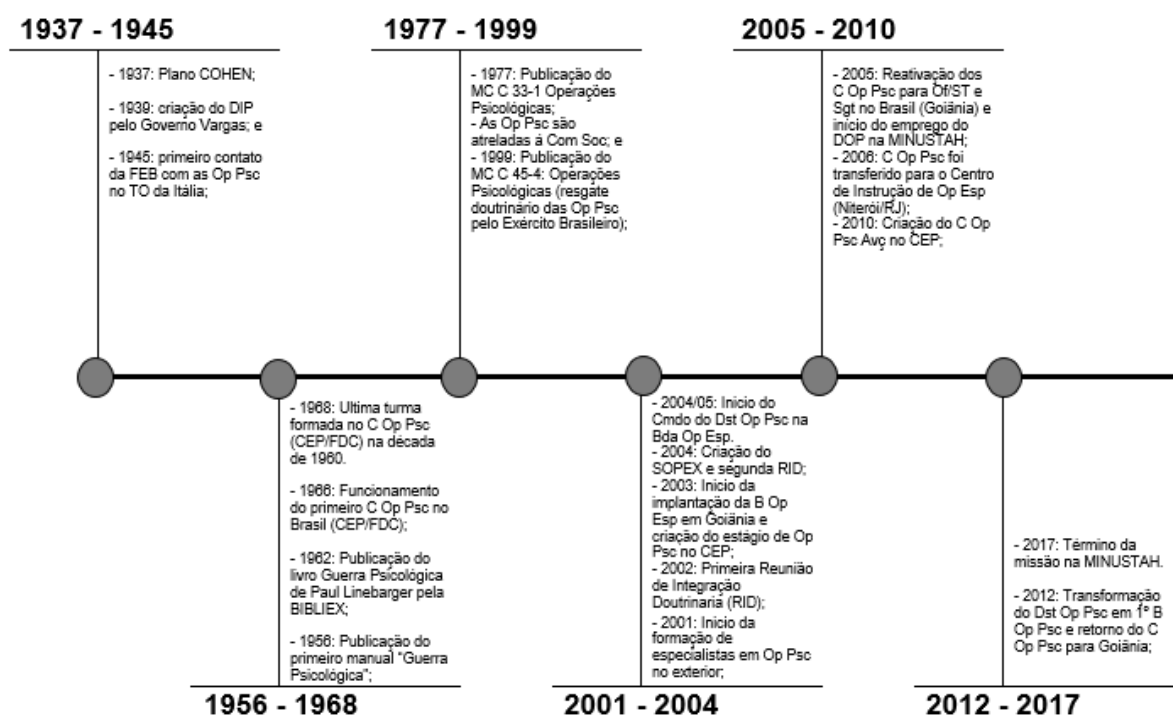
Quando criou-se o Curso de Operações Psicológicas, em 2005, inserido na então Brigada de Forças Especiais, ele foi concebido segundo a doutrina de Op Psc das Unidades Operacionais de Op Psc dos EUA, que naquele momento estavam vocacionadas para o combate e a prevenção ao terrorismo. Então, o Exército Brasileiro começou a raciocinar com um curso operacional que preparasse militares para o emprego, de fato, das Op Psc. Assim, mesclou-se o conhecimento teórico que já existia desde os primeiros cursos da década de 1960 com a nova doutrina de emprego operacional da capacidade. O principal ganho com a criação do então Destacamento de Op Psc foi que, além de desenvolver a doutrina da nova capacidade, o Exército Brasileiro passou a contar com uma Unidade de emprego tático das Op Psc (LINS JUNIOR, 2022).

Não de forma direta. As Op Psc já existiam, embora, eram praticadas de forma muito incipiente. Esse resgate foi devido à criação da então Bda Op Esp. A criação da Bda foi reforçada ou pouco mais impulsionada pela Guerra ao Terror, mas o movimento para sua criação é anterior a isso. Note que o Dst Op Psc foi criado para apoiar as Op Esp, somente. Desse embrião, resultou no que temos hoje. Esse resgate, a que você se refere, foi sim muito estimulado pela ideia da Estratégia da Resistência, que, por sua vez, é cria da Guerra do Golfo de 91. A experiência dos adestramentos nessa estratégia chamou muita atenção à época (MELO, 2022).

4.1.3 Quais foram os principais marcos históricos ou doutrinários que estruturaram as Op Psc no Exército Brasileiro?

Com o intuito de responder a esta questão de estudo, será exposta uma linha do tempo autoexplicativa elaborada pelo autor desta pesquisa, com base nos dados obtidos no item 2.3.3, por meio da pesquisa bibliográfica.

Figura 27 - Linha do tempo das Op Psc no Brasil



Fonte: O autor (2022)

5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O presente tópico visa discutir os resultados apresentados no capítulo 4, para que assim seja possível responder: O que motivou a criação das Op Psc no Exército Brasileiro?

Neste capítulo, buscou-se estabelecer um paralelo entre os fatos históricos explorados na revisão da literatura, mais precisamente na seção “2.2 As Op Psc na História: Estudo de Casos Históricos”, e o desenvolvimento da atividade de Op Psc no Brasil para que, assim, seja possível desenvolver a discussão dos resultados obtidos. Para tal, norteou-se pela seguinte questão de estudo: O que motivou a criação das Op Psc no Exército Brasileiro, na década de 1960 e, posteriormente, o resgate da atividade nos anos 2000?

Tomando por base este questionamento, buscou-se relacionar a percepção dos especialistas entrevistados (item 4.1.2.8) com o paralelo traçado por este pesquisador. Deste modo, a pesquisa avaliou se os fatos históricos explorados na revisão da literatura influenciaram o desenvolvimento das Op Psc no Brasil e quais foram as consequências disso. Neste sentido, as ideias centrais resultantes da análise serão expostas a seguir:

1. A literatura consultada evidenciou que desde a antiguidade as técnicas de Guerra Psicológica eram empregadas em combate. Segundo narrado no livro bíblico Juízes, Gedeão (1245 A.C), líder tribal dos israelitas, venceu o exército inimigo midianita infinitamente superior. Estando apenas com 300 homens, ele procurou um stratagema que causasse grande confusão nas hostes inimigas. Gideão conhecia a lenda midianita segundo a qual os inimigos outrora derrotados voltariam para vingarem suas mortes e de seus entes, mas com uma fúria incontrolável eles teriam no lugar da cabeça uma tocha de fogo. Agindo por inspiração divina, empregou técnicas inovadoras explorando a superstição desse povo (LINEBARGER, 1962). Pelo seus feitos de coragem e inteligência, Gedeão foi escolhido como patrono das Op Psc do Exército Brasileiro e sua tocha acesa, símbolo da vitória ardilosa sobre o inimigo, estampa os brevês dos guerreiros Op Psc do Brasil.

2. Num salto histórico para o início do Séc XX, a pesquisa mostrou que com o desenvolvimento da psicologia a Guerra Psicológica foi se robustecendo de novas técnicas e se sofisticando. Assim, surgiu Edward Bernays, um dos maiores gênios da manipulação das massas, que com base nas ideias do seu tio Sigmund Freud desenvolveu uma abordagem a que chamou de “a engenharia do consentimento”. Ele forneceu aos líderes os meios para “controlar e reger as massas de acordo com a nossa vontade, sem que elas soubessem disso”. Para tal, era necessário apelar não à parte racional da mente, mas ao inconsciente (Gunderman, s.d). Bernays influenciou toda uma geração dos EUA nos anos 1914 – 1940, e suas ideias estabeleceram as bases do que viria a ser a propaganda dos EUA na 1ª e 2ª GM.

Na década de 1920, Joseph Goebbels tornou-se um ávido admirador de Bernays e dos seus textos. Quando Goebbels se tornou ministro de propaganda do Terceiro Reich, ele procurou explorar as ideias de Bernays ao máximo. Goebbels criou um “culto do Führer” em torno de Adolph Hitler na sociedade alemã (Gunderman, s.d) e estruturou toda a propaganda nazista no pré guerra. Assim, a 2ª GM assistiu, desde o início, à atuação das Op Psc alemãs, com seu Ministério da Informação, com toda a comunicação nacional e internacional cerradamente controladas, gastando o triplo do que qualquer dos aliados e criando a lenda da superioridade alemã.

Nesse contexto, em 1945 o Brasil enviou a FEB para combater ao lado dos Aliados na Campanha da Itália incorporada ao V Exército norte americano. Em combate, a tropa brasileira foi alvo de propaganda das Op Psc alemãs ao ser bombardeada com produtos gráficos (cartazes, panfletos e salvos-condutos) e transmissão radiofônica. A FEB, provavelmente influenciada pelas Op Psc americanas, revidou os ataques também disseminando produtos de propaganda sobre as posições alemãs.

Nesse episódio histórico, a pesquisa revelou que ocorreu o primeiro contato formal das tropas brasileiras com a atividade de Op Psc e que tal experiência viria a influenciar o desenvolvimento dessa atividade no Brasil. Conforme descrito nos trechos das entrevistas que seguem:

Tropas brasileiras foram alvo de operações psicológicas. Dessa forma, ao se deparar com essa poderosa ferramenta, **é lícito supor que o EB tenha buscado implementar essa atividade em sua doutrina** (PONTES, 2022, grifo nosso).

[...] acredito que a 2ª GM teve grande influência no desenvolvimento das Op Psc no Brasil porque os militares da FEB viram como as Op Psc norte-americana agiam e sofreram, também, ações das Op Psc do inimigo alemão. **Devido a essa experiência, houve o despertar para que futuramente o Exército Brasileiro desenvolvesse a doutrina dessa capacidade** (LINS JUNIOR, 2022, grifo nosso).

A propaganda era prática corrente no Exército Alemão. Há exemplos de produtos disseminados junto às tropas brasileiras. **Ter contato com essa propaganda pode ter influenciado de alguma forma sim.** Não tenho conhecimento sobre termos feito Op Psc na Itália (MELO, 2022, grifo nosso).

3. No item 2.2.5, identificou-se que no período da Guerra Fria, as Op Psc assumiram um papel de fundamental importância na manipulação da informação com o objetivo de iludir ou confundir o centro de decisão adverso e de alastrar os movimentos revolucionários, seja pró capitalista ou pró comunista, praticamente, em todos os países do mundo (BRASIL, 1999).

Uma das estratégias comunista, desenvolvida e empregada foi a concepção Maoísta da guerra revolucionária que se caracteriza pela tomada do poder político pelo uso de força armada. Mao Tsé-Tung sistematizou os ensinamentos sobre as guerras de guerrilha, a qual segundo seu entendimento era apenas um meio de executar a guerra revolucionária, priorizando sua atuação no meio rural e tendo como condição básica o apoio da população.

Suas ideias serviram como modelo para diversos movimentos insurrecionais em todo o mundo, como o conflito liderado por Ho Chih Minh no Vietnã contra os norte-americanos e o movimento revolucionário marxista-leninista conduzido pelo Partido Comunista Brasileiro (PCB) no Brasil entre as décadas de 1960 – 1970. É nesse campo de batalha que as atividades de guerra psicológica terão seu maior papel o qual influenciou o próprio ethos⁷⁴ militar brasileiro ao dar identidade ao discurso institucional da luta de toda uma geração contra o comunismo (RIBEIRO, 2018).

No quadro da Guerra Fria dos anos 60, o Brasil afigurava-se como alvo capaz de transformar por completo o equilíbrio entre as duas superpotências e era visto pelos comunistas como palco da terceira grande revolução do século XX, após a soviética e a chinesa. Diante desse cenário, foi desencadeado pelas forças armadas a

⁷⁴ Conjunto dos costumes e hábitos fundamentais, no âmbito do comportamento (instituições, afazeres etc.) e da cultura (valores, ideias ou crenças), característicos de uma determinada coletividade, época ou região. (Fonte: <https://languages.oup.com/google-dictionary-pt/>. Acessado em Agosto 2022)

contrarrevolução de 1964 a fim de impedir a revolução comunista iminente (LANNES, 2014).

Por meio da influência militar americana, a doutrina de Guerra Psicológica surgiu formalmente no Brasil em 1956 com a publicação do Manual de Campanha C 33-5 - Guerra Psicológica. Em 1962, o General Humberto de Alencar Castello Branco, realizando uma palestra no 2º semestre do ciclo de conferências do Estado Maior do Exército, colocou a necessidade dos estudos da guerra revolucionária e da luta ideológica no currículo militar da época. Castello Branco também destacou a necessidade do combate à guerra psicológica, afirmando que estes são elementos dos quais todos os militares deveriam ter um cuidado especial (RIBEIRO, 2018).

Assim, o movimento de 1964 despertou no Exército Brasileiro, à época, a necessidade do desenvolvimento da capacidade de Op Psc. Está tomada de consciência levou a criação do 1º Curso de Op Psc no Brasil, no CEP, por meio da Portaria nº 53, de 24 janeiro de 1966, do Ministério da Guerra (BRASIL, 2021). O referido curso funcionou entre os anos de 1966 e 1968, com duração de 16 semanas, formando ao todo 14 oficiais do Exército que são considerados os pioneiros das Op Psc no Brasil. Deste modo, o CEP/FDC se eternizou como berço das Op Psc no Brasil.

É interessante notar que durante o curso instrutores e alunos realizaram um estágio de instrução na Escola das Américas (Ponte Gulick - Zona do Canal - Exército dos EUA) no Panamá com operadores psicológicos do Exército norte americano. Tal fato comprova que naquele momento havia um vínculo da recente doutrina nacional com a doutrina de Op Psc dos EUA a qual estava se aperfeiçoando com as lições apreendidas que surgiam no então conflito do Vietnã.

Tais argumentos apresentados por este pesquisador, nesse item, são corroborados pelos trechos das entrevistas transcritos abaixo:

[...] As Op Psc, na minha opinião, ocorreram principalmente no nível estratégico. No entanto, diversas ações operacionais e táticas foram realizadas na guerra do Vietnã, como por exemplo o uso de alto falantes e estações de rádios, como o programa de Hanói Hannah. **Quanto ao curso criado em 1965, funcionando em 1966, faz-se necessário contextualizar com a contrarrevolução de 1964 em nosso país e a luta contra a ameaça comunista à época.** Dessa forma, minha opinião é de que o EB viu a necessidade de especializar seus quadros para atuar, defensivamente, contra Op Psc oponentes, não só no cenário doméstico como num novo envio de uma eventual tropa expedicionária (PONTES, 2022, grifo nosso).

[...] Acredito que a grande necessidade do Exército Brasileiro em desenvolver a capacidade de Op Psc veio do contexto geopolítico da época da Guerra Fria, uma vez que, a URSS e a China, maiores representantes do bloco comunista, empregavam largamente a capacidade de Op Psc de forma irregular, isto é, diferente do padrão da 2ª GM que era o clássico emprego de Op Psc em combate. A Revolução Cultural Chinesa (1966 – 1976) foi baseada num planejamento para mobilizar a população, para que ela apoiasse a revolução e não se manifestasse contra as imposições do governo revolucionário. Esses conhecimentos de manipulação social foram transmitidos aos revolucionários chineses por meio de duas escolas soviéticas de engenharia social. Essas técnicas de persuasão e manipulação social desenvolvidas na 2ª GM pela URSS e, posteriormente, aperfeiçoadas na Guerra Fria foram, não somente, empregadas na China na década de 1960, como também em diversas outras nações do planeta com a finalidade de criar movimentos subversivos para derrubar os governos alinhados com os EUA. **Percebendo tal fato, o Brasil tomou consciência da necessidade de se preparar para enfrentar esses novos desafios, criando a capacidade de Op Psc visando fazer frente a essas ações psicológicas revolucionárias** (LINS JUNIOR, 2022, grifo nosso).

[...] A propaganda subversiva no Brasil fez parte desse contexto. Certamente, tivemos suporte dos EUA nesse campo. Não tenho como provar, mas **certamente seria um equívoco julgar que não fomos influenciados pelo ambiente da Guerra Fria, nesse aspecto** (MELO, 2022, grifo nosso).

4. Constatou-se, no item 2.2.7.1, que a maioria dos conflitos armados após a 2ª GM foram caracterizados como de guerra irregular devido à forte polarização político ideológica ocasionada pela Guerra Fria, cujos protagonistas, os EUA e a URSS, passaram a subvencionar movimentos insurgentes por todo o mundo a fim de garantir a expansão de suas respectivas áreas de influência. Outro fator importante foi a crescente assimetria tecnológica, fazendo com que povos de menor capacidade militar concebessem doutrinas baseadas na guerra irregular, de modo a superar tal desvantagem.

A doutrina de guerra irregular sistematizada no período da Guerra Fria passou a ser empregada mesmo após a extinção da URSS, particularmente em situações onde ocorria uma assimetria de poder, como na primeira Guerra do Golfo e na segunda Guerra do Afeganistão. Nesses conflitos, os EUA, a maior potência militar do planeta, invadiram o território do Iraque e do Afeganistão, respectivamente, provocando movimentos nacionais de resistência contra os invasores indiscutivelmente mais poderosos nos campos militar e econômico. Obviamente, a doutrina da guerra de resistência adaptou-se à cultura estratégica de cada país em que foi adotada.

Fruto de todo esse contexto, no Brasil a guerra irregular vem sendo estudada e analisada desde meados da década de 1960. Entretanto, foi como consequência da Guerra do Golfo na qual ficou marcada a gigantesca assimetria bélica entre os beligerantes, que a partir da década de 1990 a Escola de Comando e Estado Maior do Exército incluiu o tema em suas pesquisas e verificou-se grande mobilização em torno do assunto, o que resultou em inúmeros seminários, debates e exercícios de adestramentos da tropa na nova doutrina de Combate de Resistência.

Tal fato, despertaria o embrião da ideia de se criar no Exército Brasileiro uma Grande Unidade de tropas vocacionadas para a operação da guerra irregular no contexto da doutrina da Estratégia da Resistência. Com o tempo a ideia foi amadurecendo e cerca de uma década mais tarde, impulsionada pelo contexto da guerra ao terror, seria concebida a Brigada de Operações Especiais (Bda Op Esp) com o Destacamento de Operações Psicológicas.

Conforme exposto, os diversos conflitos após a 2ª GM, nos quais houveram o emprego da chamada guerra assimétrica, serviram como inspiração doutrinária para a elaboração da Estratégia da Resistência brasileira como hipótese de emprego para a defesa do território nacional e, especificamente, da Amazônia brasileira. A referida estratégia foi adotada a partir da década de 1990, com base na análise e estudo da primeira Guerra do Golfo. A partir dessa concepção surgiu a ideia que anos mais tarde daria origem à Bda Op Esp e junto o Dst Op Psc.

Assim, é lícito afirmar que a primeira Guerra do Golfo influenciou indiretamente a tomada de consciência do Exército Brasileiro da necessidade do resgate da capacidade de Op Psc no contexto da Estratégia da Resistência. Tal fato, ficou evidente com a publicação do manual C 45-4 Operações Psicológicas em 1999, o qual separava novamente as Op Psc da Comunicação Social o que deixava claro a mudança de entendimento da doutrina de Op Psc naquele momento pelo Exército Brasileiro.

Tais argumento expostos são corroborados por Melo (2022) na entrevista concedida a esse pesquisador. Segundo Melo (2022), o resgate da capacidade de Op Psc pelo Exército Brasileiro foi muito estimulado pela ideia da Estratégia da Resistência, a qual foi criada da Guerra do Golfo de 1991. A experiência dos

adestramentos nessa estratégia chamou muita atenção à época e despertou a ideia da criação da Bda Op Esp e junto, como apoio às Op Esp, o Dst Op Psc.

5. Na virada do século XXI, destaca-se o fatídico 11 de setembro de 2001, quando ocorreu nos EUA uma série de atentados terroristas que elevaram os conflitos a uma nova dimensão informacional, emergindo a atuação de atores não estatais em confrontação direta com Estados. Logo, para se adequarem a esta nova realidade do espaço de batalha, as Forças Armadas necessitavam também atuar sobre outras formas nos conflitos.

O crescimento das ações no campo informacional, aliado ao avanço tecnológico do setor bélico, proporcionou a intensificação dos conflitos com características não lineares e assimétricas, aumentando o protagonismo das Operações Especiais nesses confrontos. O terrorismo global e o aumento da participação de atores não estatais promoveram notáveis mudanças na dinâmica dos conflitos à época, promovendo a busca de uma maior integração entre as Forças de Operações Especiais e os demais vetores operacionais.

Diante desse cenário, impulsionado pela ideia embrionária que havia surgido na década de 1990 com a Estratégia da Resistência, o Estado-Maior do Exército ativou um grupo de trabalho, com a finalidade de estudar a necessidade e a viabilidade da implantação de um Comando de Operações de Unidades Especiais. Assim, seguindo a tendência global e com o intuito de multiplicar o poder de combate das Forças Singulares, a Força Terrestre criou a Bda Op Esp em 2002.

Neste sentido, como capacidade de apoio às Op Esp, foi criado no organograma da Bda Op Esp, por intermédio da Portaria nº 336 de 22 de Julho de 2002, o Dst Op Psc, embrião do atual 1º B Op Psc. Inicialmente, as atividades desta Organização Militar se especializaram na confecção de produtos e atividades publicitárias, uma espécie de Com Soc operacional. A então doutrina de emprego do recente criado Dst Op Psc veio do Manual de Campanha C 45-4 Operações Psicológicas de 1999.

Dessa forma, é evidente supor que a Guerra ao Terror iniciada em 2001 influenciou, ainda que indiretamente, o resgate da capacidade de Op Psc pelo Exército Brasileiro inserida no organograma da Bda Op Esp. Também é válido inferir que a concepção do então Dst Op Psc sofreu influência da doutrina norte americana voltada

naquele momento da história para o combate e prevenção ao terrorismo fundamentalista.

Cabe salientar que as premissas aqui defendidas por esse pesquisador vão ao encontro do entendimento de Pontes e Lins Junior (2022), conforme expressados nos trechos transcritos das entrevistas concedidas a esta pesquisa:

[...] a segregação entre os sistemas de Op Psc e de Com Soc teve início no mesmo ano em que ocorreu o ataque às torres gêmeas, logo, é provável que tenha havido ligação, principalmente, considerando o uso que Osama bin Laden fez da mídia, na sua intenção de espalhar o terror (PONTES, 2022).

Quando criou-se o curso de operações psicológicas, em 2005, inserido na então Brigada de Forças Especiais, ele foi concebido segundo a doutrina de Op Psc das Unidades Operacionais de Op Psc dos EUA, que naquele momento estavam vocacionadas para o combate e a prevenção ao terrorismo. Então, o Exército Brasileiro começou a raciocinar com um curso operacional que preparasse militares para o emprego, de fato, das Op Psc. Assim, mesclou-se o conhecimento teórico que já existia desde os primeiros cursos da década de 1960 com a nova doutrina de emprego operacional da capacidade. O principal ganho com a criação do então Destacamento de Op Psc foi que, além de desenvolver a doutrina da nova capacidade, o Exército Brasileiro passou a contar com uma Unidade de emprego tático das Op Psc (LINS JUNIOR, 2022).

6 CONCLUSÃO

O assunto abordado na presente pesquisa “A história das operações psicológicas no Brasil: das primeiras ações à criação do sistema de operações psicológicas do Exército Brasileiro (SOPEX)” possui grande relevância no ambiente operacional dos dias de hoje, como veremos a seguir. O estudo teve por objetivo investigar a origem das Op Psc no EB, compreendendo os principais acontecimentos históricos que influenciaram o desenvolvimento dessa importante atividade no Brasil.

Os conflitos contemporâneos são fortemente influenciados pela dimensão informacional a qual se manifesta por meio das mídias sociais, imprensa e população. Neste ambiente, os comandantes militares possuem pouca liberdade de ação de forma convencional, assim, as Op Psc se apresentam como uma importante ferramenta para legitimar as ações perante a opinião pública.

Nessa vertente, o perfil das operações militares no mundo mudou sensivelmente, se comparado ao de algumas décadas atrás. Dentre as diversas peculiaridades apresentadas pelas guerras contemporâneas, destaca-se a ênfase na luta pelo apoio da população e na condução favorável da opinião pública, ao invés da ênfase na aplicação do poder bélico convencional.

Dessa maneira, o componente cognitivo (a mente) do atores envolvidos nesses conflitos constitui um aspecto decisivo para o sucesso das operações militares. O emprego da alta tecnologia nos conflitos permitiu o acompanhamento das ações no campo de batalha em tempo real. Seja pela mídia, ou pela opinião pública nacional e internacional, o que restringiu a liberdade de ação dos governos e das forças. Essa conjuntura mostra que cada vez mais é intolerável pela opinião pública os efeitos colaterais advindos do erro do emprego massivo da força nas operações.

Diante disso, as Op Psc como capacidade não cinética e que atua na dimensão informacional dos conflitos, tem ganhado cada vez mais importância em combate e até mesmo em operações de não guerra como recurso de preservar vidas e economizar meios. A busca de alteração de comportamentos, capacidade de percepção, julgamento e tomada de decisão de Pub A são as mais típicas formas de sua atuação.

Como estratégia para investigar a origem dessa importante capacidade no EB e compreender os principais acontecimentos históricos que influenciaram o seu desenvolvimento no Brasil, foram elencados alguns objetivos específicos no item 1.2.2 os quais foram convertidos em questões de estudo, conforme consta no item 1.3 e, por fim, estas foram respondidas nos capítulos 4 e 5.

Em que pese a carência de fontes de consulta sobre o assunto, a revisão da literatura mostrou-se adequada. Esta junto com os dados levantados na entrevista com os militares especialistas permitiram atingir plenamente os objetivos específicos relacionados às questões de estudo propostas.

Deste modo, verificou-se que a definição dada pelo Exército Brasileiro às Op Psc: “procedimentos técnico especializados, aplicáveis sempre de forma sistematizada, desde a paz estável, de modo a motivar Pub A a manifestarem comportamentos desejáveis com a finalidade de apoiar a conquista dos objetivos estabelecidos”, possui uma terminologia semelhante e coerente com as principais doutrinas internacionais abordadas nesta pesquisa. Ainda, verificou-se por meio das diversas definições dada à capacidade ao longo da história a evolução da doutrina dentro do EB.

Também, constatou-se que as características e definições apresentadas possuem convergências e validade mais próximas com as definições da Colômbia, dos EUA e da OTAN. Uma vez que, em linhas gerais, estes exércitos definem as Op Psc como operações/atividades/estratégia planejadas com a finalidade de influenciar comportamentos e atitudes de Pub A elencados para obter alguma vantagem no contexto de um conflito.

Entretanto, pouco semelhante às da doutrina russa. A qual define a capacidade como técnicas, táticas e procedimentos para influenciar, enfraquecer, abalar e desacreditar os governos de países visados, suas instituições e organizações não governamentais (ONG) visando interferir no processo de tomada de decisão do oponente.

Assim sendo, buscou-se identificar os principais episódios históricos nos quais ocorreu o emprego da guerra psicológica/Op Psc e que influenciaram o desenvolvimento dessa capacidade no Brasil. Dessa forma, a pesquisa levantou que na antiguidade Gedeão liderou os israelitas na guerra contra os midianitas e venceu

por meio de um estratagema psicológico. E hoje Gedeão é considerado o patrono das Op Psc do EB.

E no início do século XX, Edward Bernays empregou as ideias de seu tio Sigmund Freud, o criador da psicanálise, para desenvolver técnicas de persuasão que mudaram o mundo. A estrutura da propaganda norte americana nas duas grandes guerras foi concebida com base nas ideias de Bernays. Ele também influenciou o pensamento de Joseph Goebbels, ministro da propaganda nazista, o qual estabeleceu a estrutura da máquina de propaganda alemã.

Já durante a 1ª GM, as Op Psc transformaram-se de simples instrumento eventual em um dos principais meios militares. Durante a 2ª GM, as Op Psc se firmaram como um dos instrumentos mais relevantes no teatro de operações. Foi durante este conflito que o Brasil enviou a FEB a qual teve contato com as Op Psc norte americanas e alemãs. Assim, nesta ocasião se deu o primeiro contato formal de tropas brasileiras com a capacidade de Op Psc o que viria a despertar o interesse do EB em desenvolver a doutrina desta capacidade no futuro.

Outros dados levantados pela pesquisa foram os principais marcos históricos ou doutrinários que estruturaram as Op Psc no EB. Nessa oportunidade, constatou-se que em 1945 se deu o primeiro contato da FEB com as Op Psc aliadas e alemãs, em 1956 ocorreu a publicação do primeiro manual da capacidade no Brasil, de 1966 a 1968 funcionaram os primeiros cursos de Op Psc no EB. Já em 1977, foi publicado o segundo manual o qual foi substituído em 1999 pelo terceiro manual doutrinário, em 2003 foi a criação da Bda Op Esp com o Dst Op Psc, em 2005 a reativação do C Op Psc para Of/ST e Sgt no Brasil e o início do emprego do DOP na MINUSTAH.

Ainda nesse contexto, em 2010 foi criado o C Op Psc Avç no CEP, em 2012 a transformação do Dst Op Psc em 1º B Op Psc, a única Unidade dessa natureza na América Latina. Em 2014, se deu o emprego das Op Psc na Copa do Mundo FIFA e, em 2016, nas Olimpíadas ambos os eventos sendo sediados no Brasil. Por fim, em 2017, encerrou a missão da MINUSTAH, a qual foi um grande laboratório para as Op Psc do EB.

A pesquisa também investigou o que motivou a criação das Op Psc no EB, na década de 1960, e, posteriormente, o resgate da atividade nos anos 2000. Nesse sentido, foi averiguado que no contexto da Guerra Fria dos anos 60, o movimento de

1964 despertou no EB, à época, a necessidade do desenvolvimento da capacidade de Op Psc. Está tomada de consciência levou a criação do 1º Curso de Op Psc no Brasil, no CEP, por meio da Portaria nº 53, de 24 janeiro de 1966, do Ministério da Guerra.

Ademais, constatou-se que como consequência da Guerra do Golfo, na qual ficou marcada a gigantesca assimetria entre os EUA e o Iraque, a partir da década de 1990 a Escola de Comando e Estado Maior do Exército incluiu a temática do Combate de Resistência em suas pesquisas. Tal fato, despertaria o embrião da ideia de se criar no EB uma Grande Unidade de tropas vocacionadas para a operação da guerra irregular no contexto da doutrina da Estratégia da Resistência. Com o tempo a ideia foi amadurecendo e cerca de uma década mais tarde, impulsionada pelo contexto da guerra ao terror, seria concebida a Bda Op Esp com o Dst Op Psc.

Além disso, na virada do século XXI, a chamada guerra ao terror elevou os conflitos a uma nova dimensão informacional, emergindo a atuação de atores não estatais em confrontação direta com Estados. Impulsionado pela ideia embrionária que havia surgido na década de 1990 com a Estratégia da Resistência, o EB criou a Bda Op Esp em 2002. E como capacidade de apoio às Op Esp, foi criado no organograma da Bda Op Esp, por intermédio da Portaria nº 336 de 22 de Julho de 2002, o Dst Op Psc, embrião do atual 1º B Op Psc.

Por fim, após a revisão de literatura, o presente estudo buscou complementar a bibliografia consultada com a aplicação de entrevista exploratória a fim de identificar a percepção de militares veteranos especialistas nas Op Psc do EB. Estes militares foram questionados com relação às questões de estudos estabelecidas no item 1.3: letras “c) quais foram os principais episódios históricos nos quais ocorreu o emprego da Guerra Psicológica/Op Psc que influenciaram o desenvolvimento dessa atividade no Brasil?” e “e) o que motivou a criação das Op Psc no Exército Brasileiro, na década de 1960 e, posteriormente, o resgate da atividade nos anos 2000?”.

De modo geral, as percepções dos militares especialistas colhidas por meio dos questionamentos constantes no Apêndice A, desta pesquisa, foram ao encontro dos dados obtidos por este pesquisador por meio da pesquisa bibliográfica. Logo, corroboraram as ideias concebidas pelo pesquisador para solucionarem as questões de estudo propostas, conforme expostas nos capítulos 4 e 5 deste trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Vítor Mele de. **Possibilidades de emprego das técnicas e procedimentos de Operações de Informação no gerenciamento de percepções para o desenvolvimento de mentalidade de defesa.** 2020. Dissertação (Especialização em Ciências Militares). ESAO, Rio de Janeiro. 179p.

BALLARDINI, Bruno. **Jesus Lava Mais Branco: Como a Igreja Inventou o Marketing.** Tradução de Mario Fondelli. Rio de Janeiro. Ed Gryphus, 2010.

BARONE, João. **1942: O Brasil e sua guerra quase desconhecida.** 2ª edição. Rio de Janeiro. Ed Harper Collins, 2018. 352p.

BASTOS, Marcelo de Souza. **A Guerra Irregular no contexto da estratégia da resistência,** 2014. 132 p. Dissertação (Especialização em Ciências Militares). Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2014.

BASTOS, Romar Lira Gonzales. **O uso estratégico das Operações Psicológicas para o desenvolvimento nacional.** 2021. Trabalho de Conclusão de Curso - Monografia apresentada ao Departamento de Estudos da Escola Superior de Guerra. ESG. Rio de Janeiro. 45p.

BEZERRA, Juliana. *American Way Of Life.* **TodaMatéria,** Rio de Janeiro, s.d. Disponível em: <http://www.todamateria.com.br/american-way-of-life/>. Acesso em: 26 Jun. 2022.

BÍBLIA, A.T. Juízes. In Bíblia. Português. **Bíblia Sagrada Edição Pastoral.** Tradução de Ivo Storniolo e Euclides Martins Balancin. São Paulo: Paulus, 1990. p. 264-265.

BRANT, Joseph E. **Os segredos da Guerra Psicológica, Reminiscências Da 2ª Guerra Mundial.** São Paulo. Ed Difusora cultural, 1967.

BRASIL. Exército Brasileiro. **Plano Estratégico do Exército 2020-2023.** Brasília-DF, Ministério da Defesa, 2019.

BRASIL. Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestres. **EB70-MC-10.230:**

Operações Psicológicas. 4ª. Ed. Brasília, DF. 2017.

BRASIL. Exército Brasileiro. Estado Maior. **EB20-C-07.001: Catálogo de Capacidades do Exército.** Brasília, DF, 2015.

CARTAZES da 1ª Guerra pediam racionamento de comida, doações e alistamento. **Notícias UOL**, SÃO PAULO, s.d. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/album/2014/07/23/cartazes-da-1-guerra-pediam-acionamento-de-comida-doacoes-e-recrutamento.htm?mode=list&foto=1>>. Acesso em: 25 de jun. de 2022.

COCKRELL, Collins Devon. **As ações e métodos russos contra os EUA e a OTAN.** *Military Review*, Brasil, p.47-55, segundo trimestre de 2018.

COIMBRA, Marcos. **Operações Psicológicas, corações e mentes.** 14 de novembro de 2001. Disponível em: <https://monitormercantil.com.br/operauues-psicologicas-coraues-e-mentes/>. Acessado em: 25 abril 2022.

COLÔMBIA. Fuerzas Militares de Colômbia. Ejército Nacional. **EJC.3-193: Operaciones Sicológicas.** Bogotá, DC, 2009.

_____. _____. _____. **C 45-4: Operações Psicológicas.** 3. ed. Brasília, DF, 1999.

_____. Comando do Exército. Portaria nº 336, de 22 de julho de 2002. Cria o Destacamento de Operações Psicológicas e dá outras providências. **Boletim do Exército**, Brasília, DF, n. 30, 26 jul. 2002.

COSTA, Darc. **Guerra Psicológica nos Novos Tipos de Guerra.** *Revista Silva – Humanidades em Ciências Militares*, Brasil, p.17-32, Jul - Dez de 2018.

COSTA, Helton. **Troféus de Guerra Memórias do front: Objetos trazidos da Itália na II Guerra Mundial e disponíveis no Museu dos Campos Gerais.** Ponta Grossa. Setembro de 2019. Disponível em: <https://unisecal.edu.br/wp-content/uploads/2019/09/trofeus-de-guerra.pdf>. Acessado em Julho 2022.

DAMASCENO, Filadelfo Reis. **Caxias e as Operações Psicológicas.** 1987. *A Defesa Nacional*, Brasil, p.7-29, Jul/Ago de 1987.

DELMAS, Fábio Montenegro. **Operações Psicológicas: Necessidade de desenvolvimento dessa capacidade no nível operacional na Marinha do Brasil**. 2018. Monografia (Especialização em Política e Estratégia Marítimas). CPEM, Rio de Janeiro.95p.

DOMINGUES, Joelza Ester. Propaganda Soviética durante a Guerra Fria. **Ensinar História Joelza Online**, Brasil, 2018. Disponível em: https://ensinarhistoriajoelza.com.br/stj/wp-content/uploads/2018/10/Propaganda-sovietica_para-download.pdf>. Acesso em: 26 Jun. 2022.

_____. _____. Estado-Maior do Exército. **C 33-1: Operações Psicológicas**. 2. ed. Brasília, DF, 1977.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. American Army. Field Manual Psychological Operations. **FM 3-05.30**. Washington, DC, 2005.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. American Army. Field Manual Psychological Operations. **FM 3-05.301: Psychological Operations, Processtactics, Techniques and Procedures**. Washington, DC, 2007.

EZIO, Trota; SULLA, Giovanni. **Heróis Do Brasil: História Fotográfica da Força Expedicionária Brasileira na Itália (1944-45)**. 2. ed. Tradução de Mario Pereira. Itália. Fiorino - Modena, 2005.

FRIEDMAN, Herbert. 2006. **Psychological Operations in Afghanistan**. *Psywarrior*. 2006. Disponível em: <<http://www.psywarrior.com/herbafghan.html>. Acessado em: Julho 2022.

GÓES, Alexandre da Silva. **O emprego das operações psicológicas pelo contingente brasileiro na MINUSTAH: Uma análise feita sob a ótica do conflito no Afeganistão pós 11 de setembro de 2001**. 2018. Dissertação apresentada à Escola de Guerra Naval. EGN, Rio de Janeiro.

GUIMARÃES, Marcelo. Kim Phúc, A “Menina da Foto”, Fala Sobre a Guerra do Vietnã. **Aresdomundo**, Brasil 2022. Disponível em: <http://www.aresdomundo.com/entrevista-kim-phuc/>>. Acesso em: 26 Jun 2022.

GUNDERMAN, Richard. Edward Bernays e o nascimento das relações públicas. **Tictank.pt**, 2020. Disponível em: > <https://tictank.pt/2020/06/12/edward-bernays-e-o-nascimento-das-relacoes-publicas>>. Acesso em: 12 Ago 2022.

_____. Instituto de Estudos Superiores Militares. **ME 20-04-05 Operações Psicológicas**. Brasília-DF, 2009a.

KUHN, Adriana. **Guerra e Persuasão: Estudo de Caso da Operação Psicológica do Exército Brasileiro no Haiti**. 2006. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social). PUCRS, Porto Alegre. 13p.

LAMB, C. J. *Review of psychological operations lessons learned from recent operational experience*. Washington: *National Defense University Press*, 2005.

LANNES, Ulisses Lisboa Perazzo. **O panorama nacional em 1963 e início de 1964**. Revista do Clube Militar, Rio de Janeiro/RJ, p. 29-31, 1º Trimestre de 2014.

LINEBARGER, Paul M. A. **Guerra psicológica**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1962.

MATEOS, Manuel Vázquez. *Las Operaciones Psicológicas y Operaciones De Información De Campaña*. **Dialnet.unirioja**, Espanha 1998. Disponível em: <http://www.dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/4643368.pdf>>. Acesso em: 26 Jun. 2022.

MELLINGER, Alan Lopes. **A análise do Conflito Assimétrico Colombiano e suas Lições para o Exército Brasileiro**, 2018. 56 p. Dissertação (Especialização em Ciências Militares). Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2018.

_____. _____. _____. **MD 35-G-01: GLOSSÁRIO DAS FORÇAS ARMADAS**. 5. ed. Brasília, DF, 2015.

NORTH ATLANTIC TREATY ORGANIZATION. *NATO Standardization Agency*. *Allied Joint Doctrine For Psychological Operations*. **AJP-3.10.1**. Bruxelas, 2014.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti**. *Ilustrações referentes a Operações Psicológicas*. Haiti: Batalhão de Infantaria de Força de Paz, 2016.

_____. Operações Psicológicas. **Caderno de Emprego Tático em Operações de Paz**. Goiânia: Brigada de Operações Especiais, Destacamento de Operações Psicológicas – 10ºContingente. 2009b. 36 p.

O PIOR da ideia de Bolsonaro para a Rocinha é que ela funciona. **CONTRADITORIUM**, SÃO PAULO, 16/02/2018. Disponível em: <<https://contraditorium.com/2018/02/16/pior-da-ideia-bolsonaro-pra-rocinha-e-ela-funciona/>>. Acesso em: 25 de jun. de 2022.

O SECULO DO EGO. Direção: Adam Curtis. Produção: BBC, 2002. **YouTube.com**. 2020. 3:54:22. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=sYlzJO2jd9k&t=92s>. Acesso em 22 junho 2022.

RIBEIRO, P. H. M. S. **A Sociologia Militar e a Guerra Psicológica: Um esboço sobre a participação de Janowitz**. In: 10º Encontro Nacional da Associação Brasileira de Estudos de Defesa, 2018, São Paulo. Anais do 10º encontro nacional da associação brasileira de estudos de defesa. São Paulo, 2018. v. 1. p. 1-13.

RECKZIEGEL, Gabriel Sanches. **Importância das operações de apoio à informação em prol do BRABAT na MINUSTAH**. 2016. 60 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Ciências Militares). AMAN, RESENDE.

ROCHA, Teixeira. **Operações Psicológicas no Afeganistão**. Monografia, Academia Militar, Lisboa, 2008.

RODRIGUES, MARIA DAS GRAÇAS. **Metodologia da Pesquisa Científica: Elaboração de projetos, trabalhos acadêmicos e dissertações em ciências militares**. Rio de Janeiro, RJ: Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, 2006.

ROHTER, Larry. **Rondon, uma biografia**. Tradução de Cássio de Arantes Leite. Rio de Janeiro: Objetiva, 2019. 584 p.

SANTOS, Thiago José Bandeira. **A Fração Tática de Operações Psicológicas no Comando Militar do Leste: um estudo sobre a demanda no Ambiente Operacional do Estado do Rio de Janeiro**. 2020. 227 p. Dissertação (Especialização em Ciências Militares). ESAO, Rio de Janeiro.

SILVEIRA, Fábio Martins Da. **Operações Psicológicas: A evolução das Operações Psicológicas no Exército Brasileiro**. 2021. 33p. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências Militares). ECEME, Rio de Janeiro.

VALE, Vinícios Martins Do. **Alcançando a superioridade de informações: análise das operações de informação russas no conflito da Crimeia à luz da doutrina de operações de informação do exército brasileiro.** 2021. 150p. Dissertação (Especialização em Ciências Militares). ESAO, Rio de Janeiro. 2021.

VISCACRO, Alessandro. **A guerra na era da informação.** 1. Ed. São Paulo: Contexto, 2018.

WAINBERG, Jacques A. **Mídia e terror – Comunicação e violência política.** São Paulo: Paulus, 2005.

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA

Bom dia Sr (Posto) (Nome Completo)! Sou o Cap Cav Maick Bruno Alem Blanco, da turma de 2012 da AMAN. Atualmente estou cursando a ESAO! E estou desenvolvendo o meu TCC no tema: A HISTÓRIA DAS OPERAÇÕES PSICOLÓGICAS NO BRASIL: DAS PRIMEIRAS AÇÕES À CRIAÇÃO DO SISTEMA DE OPERAÇÕES PSICOLÓGICAS DO EXÉRCITO BRASILEIRO (SIOPEX). A minha intenção com essa pesquisa é investigar as influências históricas que levaram à criação e ao desenvolvimento da capacidade de Op Psc no Exército Brasileiro.

Gostaria muito de aproveitar a sua expertise no assunto e sua experiência profissional de especialista em Op Psc para colaborar no êxito da minha pesquisa. Para isso, solicito a sua colaboração em responder um pequeno questionário com 06 (seis) perguntas abertas à respeito do assunto.

As respostas aos questionamentos apresentados poderão ser consideradas e utilizadas nas fases de análise e conclusão do trabalho e, após a aprovação do entrevistado, serão integralmente transcritas nos elementos pós textuais dando o devido crédito aos especialistas que colaboraram com a pesquisa.

Agradeço, desde já, a atenção dispensada e coloco-me a disposição através do seguinte endereço eletrônico: blancocav@gmail.com

Entrevista Nr 1 – TC Cav Fausto Augusto de Sousa Pontes

1) Qual a experiência profissional que o Sr possui nas Op Psc?

- Estágio Op Psc no CEP, em 2004;
- Curso de Op Psc no Centro de Instrução de Operações Especiais, em 2006;
- Curso de Op Psc no exército dos EUA, em 2014;
- Curso Avançado de Op Psc em 2019, no CEP;
- Servi no então Dst Op Psc (atualmente 1º B Op Psc) de 2005 a 2007, onde participei de diversas operações; e
- Atualmente sou o coordenador do Curso Avançado de Operações Psicológicas para Oficiais no Centro de Estudo de Pessoal.

2) Na qualidade de especialista em Op Psc, o Sr saberia discorrer sobre episódios da história do Brasil, anterior à 2ª Guerra Mundial (1939 – 1945), nos quais houve o emprego de técnicas de Guerra Psicológica?

Desconheço o emprego de Op Psc ou Guerra Psicológica no Brasil anterior à 2ª Guerra Mundial. No entanto, diversas ações de manipulação de massa ocorreram, principalmente durante o Estado Novo de Vargas. Para ilustrar, pode-se destacar a criação do Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP) e da Voz do Brasil, programa de rádio que permanece em uso até os dias atuais.

Para saber mais:

<https://mundoeducacao.uol.com.br/historiadobrasil/departamento-de-imprensa-e-propaganda-dip.htm>

3) Na opinião do Sr, enquanto especialista em Op Psc, de que forma o envio da FEB para os campos de batalha da Itália influenciaram a criação e o desenvolvimento da capacidade de Op Psc no Exército Brasileiro?

Tropas brasileiras foram alvo de operações psicológicas. Isso é amplamente conhecido. Dessa forma, ao se deparar com essa poderosa ferramenta, é lícito supor que o EB tenha buscado implementar essa atividade em sua doutrina. Engana-se quem pensa que foram somente panfletos jogados sobre a tropa.

Para saber mais:

<https://jornalismodeguerra.com/2018/05/11/locutora-brasileira-que-travou-guerra-psicologica-contra-a-feb-foi-inocentada-no-brasil/>

4) Na opinião do Sr, enquanto especialista em Op Psc, houve influência de acontecimentos históricos do período da Guerra Fria (1947 – 1989) na tomada de consciência do Exército Brasileiro sobre a importância da capacidade de Op Psc, na consequente publicação do primeiro manual (Guerra Psicológica – 1956) e na criação do primeiro Curso de Op Psc no CEP (1966)? Caso sua opinião seja afirmativa, por favor, justifique sua resposta.

A guerra fria foi uma guerra de percepções, onde cada um dos principais atores do cenário polarizado – EUA e URSS – buscou expandir sua cultura e criar uma hegemonia. As Op Psc, na minha opinião, ocorreram principalmente no nível estratégico. No entanto, diversas ações operacionais e táticas foram realizadas na guerra do Vietnã, como por exemplo o uso de alto falantes e estações de rádios, como o programa de Hanói Hannah.

Quanto ao curso criado em 1965, funcionando em 1966, faz-se necessário contextualizar com a contrarrevolução de 1964 em nosso país e a luta contra a ameaça comunista à época.

Dessa forma, minha opinião é de que o EB viu a necessidade de especializar seus quadros para atuar, defensivamente, contra Op Psc oponentes, não só no cenário doméstico como num novo envio de uma eventual tropa expedicionária.

Para saber mais:

https://youtu.be/4d9H_1ygEv8

<https://youtu.be/w3VeKnW9cNo>

<https://www.youtube.com/watch?v=e4WpWpltZAq>

5) Enquanto especialista em Op Psc, o Sr acredita que a chamada Guerra ao Terror, desencadeada pelos EUA em resposta aos ataques de 11 de setembro, influenciou o resgate da capacidade de Op Psc pelo Exército Brasileiro no início do século XXI? Se sim, na sua opinião de que forma tal fato influenciou e quais foram as ações tomadas pelo EB nesse sentido?

Não há como afirmar, no entanto, a segregação entre os sistemas de Op Psc e de Com Soc teve início no mesmo ano em que ocorreu o ataque às torres gêmeas, logo, é provável que tenha havido ligação, principalmente, considerando o uso que Osama bin Laden fez da mídia, na sua intenção de espalhar o terror.

6) Na opinião do Sr, enquanto especialista em Op Psc, quem foram as principais personalidades que contribuíram historicamente para o desenvolvimento da atividade de Op Psc no Exército Brasileiro e de que forma contribuíram?

Sugiro que essa resposta possa ser melhor respondida pelo Gen Bda Lima e pelos Cel Clynon e Vasconcelos, uma vez eles realizaram o curso do 2005 (o primeiro da “nova” leva) e participaram efetivamente do processo inicial.

Entrevista Nr 2 – Cel Inf R/1 Ronaldo Sérgio de Vasconcelos Lins Junior

1) Qual a experiência profissional que o Sr possui nas Op Psc?

- Realizei o C Op Psc, em 2005, na antiga Bda Op Psc (Goiânia/GO);
- Realizei o C Op Psc e o Curso de Ação Integral (Op Info) do Exército da Colômbia, ambos em 2010;
- Servi inicialmente no Dst Op Psc e, posteriormente, no 1º B Op Psc de 2006 a 2013, período no qual desempenhei diversas funções como especialista na 1ª Cia Op Psc e fui empregado em inúmeras operações do Exército Brasileiro como integrante dos DOP, dentre as quais se destaca a Op Arcanjo (2010 - 2012); e
- Integrei o DOP no 11º Contingente do Haiti (2009).

2) Na qualidade de especialista em Op Psc, o Sr saberia discorrer sobre episódios da história do Brasil, anterior à 2ª Guerra Mundial (1939 – 1945), nos quais houve o emprego de técnicas de Guerra Psicológica?

Desconheço o emprego de Op Psc ou Guerra Psicológica no Brasil anterior à 2ª Guerra Mundial.

3) Na opinião do Sr, enquanto especialista em Op Psc, de que forma o envio da FEB para os campos de batalha da Itália influenciaram a criação e o desenvolvimento da capacidade de Op Psc no Exército Brasileiro?

O fato que influenciou foi o contato da FEB com as Op Psc dos demais países envolvidos no conflito. A FEB foi alvo das Op Psc alemãs e, ao mesmo tempo, foi orientada a desenvolver a contrapropaganda pelas Op Psc norte-americanas. Entretanto a grande expansão das Op Psc no Brasil foi na década de 1960 com a criação do CEP.

Dessa forma, acredito que a 2ª GM teve grande influência no desenvolvimento das Op Psc no Brasil porque os militares da FEB viram como as Op Psc norte-americanas agiam e sofreram, também, ações das Op Psc do inimigo alemão. Devido a essa experiência, houve o despertar para que futuramente o Exército Brasileiro desenvolvesse a doutrina dessa capacidade.

4) Na opinião do Sr, enquanto especialista em Op Psc, houve influência de acontecimentos históricos do período da Guerra Fria (1947 – 1989) na tomada de consciência do Exército Brasileiro sobre a importância da capacidade de Op Psc, na consequente publicação do primeiro manual (Guerra Psicológica – 1956) e na criação do primeiro Curso de Op Psc no CEP (1966)? Caso sua opinião seja afirmativa, por favor, justifique sua resposta.

Apesar da experiência da FEB com as Op Psc, acredito que a grande necessidade do Exército Brasileiro em desenvolver a capacidade de Op Psc veio do contexto geopolítico da época da Guerra Fria, uma vez que, a URSS e a China, maiores representantes do bloco comunista, empregavam largamente a capacidade de Op Psc de forma irregular, isto é, diferente do padrão da 2ª GM que era o clássico emprego de Op Psc em combate.

A Revolução Cultural Chinesa (1966 – 1976) foi baseada num planejamento para mobilizar a população, para que ela apoiasse a revolução e não se manifestasse contra as imposições do governo revolucionário. Esses conhecimentos de manipulação social foram transmitidos aos revolucionários chineses por meio de duas escolas soviéticas de engenharia social.

Essas técnicas de persuasão e manipulação social desenvolvidas na 2ª GM pela URSS e, posteriormente, aperfeiçoadas na Guerra Fria foram, não somente, empregadas na China na década de 1960, como também em diversas outras nações do planeta com a finalidade de criar movimentos subversivos para derrubar os governos alinhados com os EUA. Percebendo tal fato, o Brasil tomou consciência da necessidade de se preparar para enfrentar esses novos desafios, criando a capacidade de Op Psc visando fazer frente a essas ações psicológicas revolucionárias.

5) Enquanto especialista em Op Psc, o Sr acredita que a chamada Guerra ao Terror, desencadeada pelos EUA em resposta aos ataques de 11 de setembro, influenciou o resgate da capacidade de Op Psc pelo Exército Brasileiro no início do século XXI? Se sim, na sua opinião de que forma tal fato influenciou e quais foram as ações tomadas pelo EB nesse sentido?

Quando criou-se o C Op Psc, em 2005, inserido na então Brigada de Forças Especiais, ele foi concebido segundo a doutrina de Op Psc das Unidades Operacionais de Op Psc dos EUA, que naquele momento estavam vocacionadas para o combate e a prevenção ao terrorismo. Então, o Exército Brasileiro começou a raciocinar com um curso operacional que preparasse militares para o emprego, de fato, das Op Psc.

Assim, mesclou-se o conhecimento teórico que já existia desde os primeiros cursos da década de 1960 com a nova doutrina de emprego operacional da capacidade. O principal ganho com a criação do então Destacamento de Op Psc foi que, além de desenvolver a doutrina da nova capacidade, o Exército Brasileiro passou a contar com uma Unidade de emprego tático das Op Psc.

6) Na opinião do Sr, enquanto especialista em Op Psc, quem foram as principais personalidades que contribuíram historicamente para o desenvolvimento da atividade de Op Psc no Exército Brasileiro e de que forma contribuíram?

Um detalhe polêmico que se fala sobre a história das Op Psc eu aprendi com um capelão militar. Pesquise sobre a história de Santo Inácio de Loyola (1491 – 1556), que foi um militar vitorioso e veio a sofrer um ferimento grave em sua perna. Por causa desse ferimento ele deixou de ser militar, se tornando monge e vivendo enclausurado por muito tempo. Foi o fundador da Companhia de Jesus, e nesse contexto foi responsável pelo planejamento da disseminação de ideias para a propagação da fé católica aos povos pagãos ao redor do mundo. Esse é um personagem histórico que, sem sombra de dúvida, colaborou para o que viria a ser as Operações Psicológicas.

Inclusive, tem no manual de Op Psc (1999) o conteúdo sobre a propagação da fé católica e o termo “propaganda” deriva de “propagação”, nesse contexto. Entretanto, o manual não entra no detalhe de Santo Inácio de Loyola, o qual foi o grande cabeça que planejou de forma militar como seria feita essa propagação das ideias cristãs para a conversão à fé católica. Então, acredito que grande parte das coisas que originaram as atuais Op Psc foram concebidas há séculos por Santo Inácio de Loyola.

No âmbito do Exército Brasileiro, um militar que me inspirou muito, apesar de não ter sido especialista em Op Psc, foi o General Paulo Campos Paiva, antigo chefe do DGP. Hoje já é falecido. Ele tinha muito conhecimento sobre contraguerrilha e fez algum estágio no CEP sobre Op Psc.

Entrevista Nr 3 – Cel R/1 Com SÉRGIO LUIZ GOMES DE MELO.**1) Qual a experiência profissional que o Sr possui nas Op Psc?**

- Curso de Op Psc para Oficiais – Centro de Instrução de Operações Especiais 2004;
- Oficial do 1º Batalhão de Operações Psicológicas (período de 2004 – 2006);
- Instrutor da Escola de Operações Psicológicas do Exército do Peru (período de 2011 a 2012);
- Comandante do 1º Batalhão de Operações Psicológicas (período de 2014 – 2015).

2) Na qualidade de especialista em Op Psc, o Sr saberia discorrer sobre episódios da história do Brasil, anterior à 2ª Guerra Mundial (1939 – 1945), nos quais houve o emprego de técnicas de Guerra Psicológica?

De forma “sistemizada”, eu não identifico. No meio militar, o nosso primeiro manual saiu em 1956. Fora disso, teve alguma coisa durante a revolução de 32 e, também, a criação do DIP na era Vargas, em 1939. Forçando a barra, podemos considerar a atuação dos jesuítas no Brasil. A “propaganda” surgiu na Igreja e começou a ser sistemizada por ela (1620).

3) Na opinião do Sr, enquanto especialista em Op Psc, de que forma o envio da FEB para os campos de batalha da Itália influenciaram a criação e o desenvolvimento da capacidade de Op Psc no Exército Brasileiro?

A propaganda era prática corrente no Exército alemão. Há exemplos de produtos disseminados junto às tropas brasileiras. Ter contato com essa propaganda pode ter influenciado de alguma forma sim. Não tenho conhecimento sobre termos feito Op Psc na Itália.

4) Na opinião do Sr, enquanto especialista em Op Psc, houve influência de acontecimentos históricos do período da Guerra Fria (1947 – 1989) na tomada de consciência do Exército Brasileiro sobre a importância da capacidade de Op Psc, na consequente publicação do primeiro manual (Guerra Psicológica – 1956) e na criação do primeiro Curso de Op Psc no CEP (1966)? Caso sua opinião seja afirmativa, por favor, justifique sua resposta.

Claro que sim. A propaganda subversiva no Brasil fez parte desse contexto. Certamente, tivemos suporte dos EUA nesse campo. Não tenho como provar, mas certamente seria um equívoco julgar que não fomos influenciados pelo ambiente da Guerra Fria, nesse aspecto.

5) Enquanto especialista em Op Psc, o Sr acredita que a chamada Guerra ao Terror, desencadeada pelos EUA em resposta aos ataques de 11 de setembro, influenciou o resgate da capacidade de Op Psc pelo Exército Brasileiro no início do século XXI? Se sim, na sua opinião de que forma tal fato influenciou e quais foram as ações tomadas pelo EB nesse sentido?

Não de forma direta. As Op Psc já existiam, embora, eram praticadas de forma muito incipiente. Esse resgate que você fala foi devido à criação da então Bda Op Esp. A criação da Bda foi reforçada ou pouco mais impulsionada pela Guerra ao Terror, mas o movimento para sua criação é anterior a isso. Note que o Dst Op Psc foi criado para apoiar as Op Esp, somente. Desse embrião, resultou no que temos hoje.

Esse resgate, a que você se refere, foi sim muito estimulado pela ideia da Estratégia da Resistência, que, por sua vez, é cria da Guerra do Golfo de 91. A experiência dos adestramentos nessa estratégia chamou muita atenção à época.

6) Na opinião do Sr, enquanto especialista em Op Psc, quem foram as principais personalidades que contribuíram historicamente para o desenvolvimento da atividade de Op Psc no Exército Brasileiro e de que forma contribuíram?

Cel Santos Filho (Hoje, Gen da reserva) – 1º Cmt Dst Op Psc, pela capacidade produção, articulação e foco na atividade.

Gen Marco Aurélio – Primeiro Cmt da Bda, um entusiasta na atividade e que muito nos apoiou e divulgou.

Gen Villas Boas – Como Cmt COTER e Cmt Ex. Ele acredita na atividade e sempre nos chamou para tratar de grandes desafios da Força. Isso nos colocou em muita evidência em várias circunstâncias.

Generais Enzo e Silva e Luna – Também reconheciam a importância da atividade e acabaram por incrementar a estrutura de Op Psc no EME, COTER e Gabinete.

